

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

Manuela Arcos Machado

**IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE UFE EVENTIVAS NA ÁREA DA CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS EM SUPORTE PAPEL**

Porto Alegre

2019

Manuela Arcos Machado

**IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE UFE EVENTIVAS NA ÁREA DA CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS EM SUPORTE PAPEL**

Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem (Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais) apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora:** Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua

Porto Alegre  
2019

### CIP - Catalogação na Publicação

ARCOS, MANUELA

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE UFE EVENTIVAS NA ÁREA DA  
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS EM SUPORTE  
PAPEL / MANUELA ARCOS. -- 2019.

168 f.

Orientador: Cleci Regina Bevilacqua.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de  
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Terminologia. 2. Fraseologia Especializada. 3.  
Conservação e Restauração. 4. Árvore de Domínio. I.  
Bevilacqua, Cleci Regina, orient. II. Título.

## **Manuela Arcos Machado**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

### **IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE UFE EVENTIVAS NA ÁREA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS EM SUPORTE PAPEL**

**Porto Alegre, 06 de setembro de 2019.**

**Resultado:**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Nome: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cleci Regina Bevilacqua**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

---

**Nome: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Regina De Sales**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

---

**Nome: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marina Leivas Waquil**

---

**Nome: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana de Fátima Bojanoski**  
**Universidade Federal de Pelotas**

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Cleci Bevilacqua, pela orientação irretocável ao longo dos últimos anos. Sou profundamente grata pelo tempo que dedicou a mim e ao nosso trabalho, por sua constante presença, por todo o conhecimento que me passou – sempre de forma tão amável – e por todas as oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal que me proporcionou neste período de mestrado.

Ao Grupo Termisul, especialmente aos bolsistas colaboradores que muito trabalharam na compilação do *corpus* que é a base deste trabalho. Agradeço às Professoras por me receberem tão gentilmente no grupo e por me confiarem a participação no projeto. É um privilégio ter feito parte do Termisul, sobretudo pelo tanto que pude aprender com os sólidos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo grupo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e aos Professores, que me ofereceram e possibilitaram esta formação.

Às minhas amigas, Luíza e Thaís, por nossa amizade tão fundamental para mim. À Luchi, por ter sido minha casa e minha família no momento mais importante deste período. À Thaís, pela paz e acolhida da sua amizade.

Aos amigos do PPG, em especial à Marine, minha parceira desde o fim da graduação, pelo tanto que compartilhou comigo.

Ao Michel, por toda sua compreensão, carinho, colaboração e presença ativa durante este período.

À minha família Arcos, pela torcida constante, amorosa e sempre bem-humorada.

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo identificar e analisar as Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas, BEVILACQUA, 2004), em língua portuguesa, do âmbito da Conservação e Restauração de bens culturais móveis em suporte papel, para compor uma base de dados terminológica multilíngue elaborada pelo Grupo Termisul (UFRGS), bem como para contribuir no desenho da estrutura conceitual da área. As UFE eventivas estão conformadas por um Núcleo Eventivo (NE) de forma verbal ou deverbal e um Núcleo Terminológico (NT), e representam ações e processos especializados da área de conhecimento. A título de exemplo, podemos mencionar: *restaurar livros* e *restauração de obras*. Como base teórica, seguimos os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT, CABRÉ, 1999) que concebe seu objeto de estudo – as unidades terminológicas – como unidades das línguas naturais que se conformam em situações comunicativas reais das linguagens de especialidade a partir das quais adquirem valor especializado. Sob o escopo da TCT se localizam os estudos da Fraseologia Especializada, cujo objeto são as unidades sintagmáticas que, neste trabalho, se centram nas UFE eventivas. Como enfoque teórico-metodológico, nos orientamos pela Terminologia Textual e pela Linguística de *Corpus*, que propõe a análise das unidades de estudo em seus contextos de realização efetiva. Para propor a complementação da organização conceitual da área da Conservação e Restauração a partir dos dados identificados, nos baseamos nos conceitos de relações hierárquicas e subordinadas que possibilitam o desenho de árvores de domínio. Para a identificação dos dados, propomos metodologias de identificação e extração de UFE eventivas, incluindo como critérios aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmático-discursivos. Selecionamos a ferramenta Word Sketch, do *software* Sketch Engine, com a qual extraímos as UFE a serem analisadas ao longo do trabalho. Analisamos as unidades coletadas quantitativa e qualitativamente. Na análise quantitativa, observamos a proporção numérica das realizações morfossintáticas das UFE eventivas. Qualitativamente, analisamos as UFE eventivas formadas a partir dos cinco termos mais produtivos fraseologicamente: *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*. Observamos os valores que essas unidades apresentam no *corpus* textual de análise e propomos sua inserção na árvore de domínio da área da Conservação e Restauração elaborada por Bojanoski (2018). Como resultados principais, destacamos, quantitativamente, o uso preferencial da forma nominal do NE na linguagem especializada do âmbito. No aspecto qualitativo, salientamos a observação do caráter multidimensional do NE, e do caráter poliédrico do NT. Também destacamos o fenômeno da restrição combinatória entre ambos os núcleos, apresentando maior incidência sobre o NE.

**Palavras-chave:** Terminologia. Fraseologia Especializada. Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas). Árvore de Domínio. Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis em Papel.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como propósito identificar y analizar las Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas, BEVILACQUA, 2004), en portugués, del área de la Conservación y Restauración de bienes culturales muebles en soporte papel, para componer una base de datos terminológica multilingüe desarrollada por el Grupo Termisul (UFRGS), además de contribuir para el diseño de la estructura conceptual del área. Las UFE eventivas se conforman por un Núcleo Eventivo (NE) verbal o deverbal y por un Núcleo Terminológico (NT), y representan acciones y procesos especializados de un ámbito del conocimiento, por ejemplo: restaurar libro y restauración de obras. Como marco teórico, nos apoyamos en los supuestos de la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT, CABRÉ, 1999), que concibe su objeto de estudio – las unidades terminológicas – como unidades de las lenguas naturales que se conforman en situaciones comunicativas reales de los lenguajes de especialidad, por las cuales adquieren valor especializado. En el marco de la TCT, se ubican los estudios de la Fraseología Especializada, cuyo objeto son las unidades sintagmáticas que, en este trabajo, están representadas por las UFE Eventivas. Como enfoque teórico-metodológico, nos fundamentamos en la Terminología Textual y en la Lingüística de *Corpus*, que propone el análisis de las unidades de estudio en sus contextos de realización efectiva. Para proponer la complementación de la organización conceptual del área de la Conservación y Restauración, a partir de los datos que identificamos, nos basamos en los conceptos de relaciones jerárquicas de super y subordinación que permiten el diseño de árboles de dominio. Para identificar los datos, proponemos metodologías de identificación y extracción de UFE eventivas, incluyendo como criterios aspectos morfosintácticos, semánticos y pragmático-discursivos. Seleccionamos la herramienta Word Sketch, del *software* Sketch Engine, para la extracción de la UFE eventivas analizadas en el trabajo. Analizamos las unidades recogidas cuantitativa y cualitativamente. En el análisis cuantitativo, observamos las proporciones numéricas de las realizaciones morfosintácticas de las UFE eventivas. Cualitativamente, analizamos las UFE eventivas formadas a partir de los cinco términos más productivos fraseológicamente: *acervo*, *documento*, *libro*, *obra* y *papel*. Observamos los valores que esas unidades presentan en el *corpus* textual de análisis y propusimos su inserción en el árbol de dominio del área de la Conservación y Restauración desarrollada por Bojanski (2018). Como resultados principales, subrayamos, desde el punto de vista cuantitativo, el uso preferencial de la forma nominal del NE en el lenguaje especializado del área. Por el análisis cualitativo, ponemos de relieve el carácter multidimensional del NE y el carácter poliédrico del NT. Destacamos aún la restricción combinatoria entre los dos núcleos, presentándose con mayor incidencia sobre el NE.

**Palabras clave:** Terminología. Fraseología Especializada. Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas). Árbol de Dominio. Conservación y Restauración de Bienes Culturales Muebles en Soporte Papel.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores e denominação do objeto de estudo da fraseologia especializada. ....	27
Quadro 2 - Estruturas morfossintáticas das UFE eventivas .....	46
Quadro 3 - Corte de frequência dos dados levantados .....	60
Quadro 4 - Aspectos positivos e negativos do AntConc e Sketch Engine. ....	79
Quadro 5 - Características do corpus de estudo. ....	82
Quadro 6 - UFE eventivas dos NT acervo, documento, livro, obra e papel.....	102
Quadro 7 - UFE eventivas de NE comuns aos NT acervo, documento, livro, obra e papel. ....	103

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência total da UFE Eventiva preservação de acervo .....	65
Tabela 2 - Resultados numéricos das UFE eventivas [NE]Ndev + [NT]SP identificadas pelo AntConc e Sketch Engine.....	75
Tabela 3 - Resultado numérico das UFE eventivas [NE]V+ [NT]N identificadas pelo AntConc e Sketch Engine.....	77
Tabela 4 - Número de clusters para análise na identificação de UFE eventivas [NE]V + [NT]N	77
Tabela 5 - Produtividade dos 5 NT analisados .....	84
Tabela 6 - Totalidade de UFE eventivas identificadas com corte de freq. 5 no corpus textual da área da Conservação e Restauração. ....	94
Tabela 7 - Totalidade de UFE eventivas com corte de freq. 10 identificadas no corpus textual da área da Conservação e Restauração. ....	95
Tabela 8 - Síntese geral das UFE eventivas identificadas a partir dos 5 NT.....	100
Tabela 9 - Frequência das UFE eventivas de NE tratamento.....	109

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cadeias Sintáticas .....	38
Figura 2 - Árvore de domínio de publicação.....	55
Figura 3 - Critérios de busca no AntConc .....	63
Figura 4 - Resultados da busca com a palavra-chave acerv*, extensão 2 e 3 .....	64
Figura 5 - Variação morfológica de acerv* no AntConc.....	67
Figura 6 - Busca do NE truncado preserv* no AntConc .....	68
Figura 7 - Busca da UFE Eventiva abrigar acervo no AntConc.....	69
Figura 8 - Word Sketch do NT acervo .....	73
Figura 9 - Concordâncias de estruturas candidatas a UFE eventivas.....	74
Figura 10 - Fragmento de planilha de Excel - termo acervo.....	86
Figura 11 - Primeira divisão dos processos identificados para o termo acervo.....	88
Figura 12 - Concordâncias da UFE Eventiva reprodução de acervo (SE).....	89
Figura 13 - Arquivo .doc com os contextos de uso dos processos identificados.....	89
Figura 14 - Proposta de inserção dos processos reprodução e digitalização de acervo na árvore de domínio de Bojanoski (2018) para o termo acervo.....	90
Figura 15 - Legenda de cores dos processos identificados.....	91
Figura 16 - Algumas disciplinas que compõem a Preservação de bens culturais móveis.....	105
Figura 17 - Adaptado de Bojanoski (2018) .....	106
Figura 18 - Árvore de domínio de Bojanoski (2018) adaptada para o termo acervo.....	108
Figura 19 - Mapa conceitual do processo de deterioração .....	111
Figura 20 - Mapa conceitual do processo de degradação.....	112
Figura 21 - NE exclusivos do NT acervo.....	114
Figura 22 - Inserção na árvore de domínio dos NE transporte, transferência e retirada.....	115
Figura 23 - Organização conceitual do nó conceitual 2 Diagnosticar/Diagnóstico.....	116
Figura 24 - Comparação das ordenações dos processos de deterioração.....	118
Figura 25 - NE periféricos do NT acervo.....	120
Figura 26 - NE específicos de acervo, documento, livro, obra e papel.....	125
Figura 27 - Acervo, documento, livro, obra e papel.....	125
Figura 28 - Busca no corpus a partir dos NE exclusivos do NT papel.....	128
Figura 29 - Busca no corpus a partir dos NE exclusivos do NT livro.....	129
Figura 30 - Busca no corpus a partir dos NE exclusivos do NT obra .....	130
Figura 31 - Busca no corpus a partir dos NE exclusivos do NT acervo.....	130
Figura 32 - Busca no corpus a partir dos NE exclusivos do NT documento.....	131

Figura 33 - Busca no corpus a partir do NE eliminação.....	133
Figura 34 - Inserção de manter/manutenção (1) na árvore de domínio do NT documento....	137
Figura 35 - Inserção de manter/manutenção (2) e (3) na árvore de domínio do NT documento. ....	138
Figura 36 - Multidimensionalidade do NE manter/manutenção combinado ao NT documento .....	139
Figura 37 - Inserção de usar/uso e utilizar/utilização na árvore de domínio do NT documento. ....	140
Figura 38 - Inserção de utilizar na árvore de domínio do NT papel.....	143
Figura 39 - Inserção de uso na árvore de domínio do NT papel. ....	144

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparação da frequência total de UFE eventivas recuperadas pelo AntConc e Sketch Engine.....	78
Gráfico 2 - Proporção de UFE eventivas por padrão morfossintático (frequência $\geq$ a 5 ocorrências). .....	94
Gráfico 3 - Proporção de UFE eventivas por padrão morfossintático (frequência $\geq$ a 10 ocorrências). .....	95
Gráfico 4 - UFE eventivas identificadas a partir do NT acervo. ....	97
Gráfico 5 - UFE eventivas identificadas a partir do NT documento.....	97
Gráfico 6 - UFE eventivas identificadas a partir do NT livro. ....	98
Gráfico 7 - UFE eventivas identificadas a partir do NT obra.....	98
Gráfico 8 - UFE eventivas identificadas a partir do NT papel. ....	99

## LISTA DE SIGLAS

<b>CLE</b>	Combinatória Léxica Especializada
<b>EF</b>	Entidade Fraseológica
<b>LC</b>	Linguística de <i>Corpus</i>
<b>LSP</b>	<i>Language for Specific Purposes</i>
<b>N</b>	Nome
<b>Ndev</b>	Nome deverbal
<b>NE</b>	Núcleo Eventivo
<b>NT</b>	Núcleo Terminológico
<b>SA</b>	Sintagma Adjetival
<b>SN</b>	Sintagma Nominal
<b>SP</b>	Sintagma Preposicionado
<b>SV</b>	Sintagma Verbal
<b>TCT</b>	Teoria Comunicativa da Terminologia
<b>UF</b>	Unidade Fraseológica
<b>UFE</b>	Unidade Fraseológica Especializada
<b>UP</b>	Unidade Polilexemática
<b>USE</b>	Unidade de Significação Especializada
<b>UT</b>	Unidade Terminológica
<b>UTP</b>	Unidade Terminológica Polilexemática
<b>V</b>	Verbo

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	14
1.2	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....	17
1.2.1	<b>Justificativa interna .....</b>	<b>17</b>
1.2.2	<b>Justificativa externa .....</b>	<b>19</b>
1.3	OBJETIVOS .....	21
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	22
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>24</b>
2.1	A FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA: DIFERENTES PERSPECTIVAS .....	24
2.1.1	<b>Fraseologia (KJAER, 1990) .....</b>	<b>28</b>
2.1.2	<b>LSP phrase (PICHT, 1990) .....</b>	<b>30</b>
2.1.3	<b>Unidade Fraseológica (PAVEL, 1993) .....</b>	<b>32</b>
2.1.4	<b>Fraseologismo (BLAIS, 1993) .....</b>	<b>34</b>
2.1.5	<b>Entidade Fraseológica (GOUADEC, 1994) .....</b>	<b>36</b>
2.1.6	<b>Unidade Fraseológica Especializada (CABRÉ, LORENTE, ESTOPÀ, 1996) .....</b>	<b>38</b>
2.1.7	<b>Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (BEVILACQUA, 2004) .....</b>	<b>40</b>
2.1.8	<b>Combinatória Léxica Especializada (L’HOMME e BERTRAND, 2000; L’HOMME, 2004, e 2017; BEVILACQUA et al, 2013; MACIEL e BEVILACQUA, 2018) .....</b>	<b>41</b>
2.1.9	<b>Nosso posicionamento teórico em relação às UFE eventivas .....</b>	<b>45</b>
2.2	ENFOQUE TEÓRICO-METODOLÓGICO: A TERMINOLOGIA TEXTUAL E A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> .....	48
2.3	ORGANIZAÇÃO DE TERMOS EM ESTRUTURAS CONCEITUAIS: ÁRVORES DE DOMÍNIO E MAPAS CONCEITUAIS .....	52
<b>3</b>	<b>ESTUDO PILOTO PARA SELEÇÃO DE FERRAMENTA DE EXTRAÇÃO DE DADOS E REFINAMENTO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO .....</b>	<b>58</b>
3.1	TESTAGEM DE EXTRAÇÃO DE UFE EVENTIVAS COM OS SOFTWARES ANTCONC E SKETCH ENGINE .....	61
3.1.1	<b>Extração de UFE eventivas a partir do software AntConc .....</b>	<b>62</b>
3.1.2	<b>Extração de UFE eventivas a partir do software Sketch Engine .....</b>	<b>71</b>
3.1.3	<b>Comparação dos resultados obtidos com o AntConc e o Sketch Engine .....</b>	<b>75</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>80</b>
4.1	DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	81
4.2	EXTRAÇÃO DAS UFE EVENTIVAS .....	83
4.3	METODOLOGIA DE ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA DOS TERMOS ACERVO, DOCUMENTO, LIVRO, OBRA E PAPEL. ....	85
4.3.1	<b>Análise quantitativa .....</b>	<b>85</b>
4.3.2	<b>Análise qualitativa .....</b>	<b>86</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS .....</b>	<b>93</b>

5.1	ANÁLISE QUANTITATIVA.....	93
5.2	ANÁLISE QUALITATIVA.....	100
5.2.1	<b>Casos de NE hiperônimos .....</b>	<b>103</b>
5.2.1.1	<i>NE conservação, preservação e restauração .....</i>	<i>104</i>
5.2.1.2	<i>NE tratamento e deterioração .....</i>	<i>107</i>
5.2.2	<b>Casos de NE específicos para cada NT.....</b>	<b>113</b>
5.2.2.1	<i>Processos identificados a partir do NT acervo e sua inserção na árvore de domínio .....</i>	<i>113</i>
5.2.2.2	<i>NE de áreas afins do NT acervo .....</i>	<i>119</i>
5.2.2.3	<i>NE identificados a partir dos NT documento, obra, livro e papel.....</i>	<i>124</i>
5.2.3	<b>Casos especiais: NE de comportamento multidimensional e poliédrico .....</b>	<b>133</b>
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>145</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>150</b>
	<b>ANEXO A: ÁRVORE DE DOMÍNIO DE BOJANOSKI (2018).....</b>	<b>155</b>
	<b>ANEXO B: ÁRVORE DO NT ACERVO.....</b>	<b>156</b>
	<b>ANEXO C: ÁRVORE DO NT DOCUMENTO.....</b>	<b>157</b>
	<b>ANEXO D: ÁRVORE DO NT LIVRO .....</b>	<b>158</b>
	<b>ANEXO E: ÁRVORE DO NT OBRA .....</b>	<b>159</b>
	<b>ANEXO F: ÁRVORE DO NT PAPEL .....</b>	<b>160</b>
	<b>ANEXO G: TOTALIDADE DAS UFE EVENTIVAS IDENTIFICADAS.....</b>	<b>161</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Introdução será dividida nas seguintes subseções: primeiro delimitamos o tema a partir da retomada de alguns autores que nortearam nosso estudo; em seguida justificamos a pesquisa interna e externamente, momento em que apresentamos o Projeto do Grupo Termisul, projeto guarda-chuva em que se insere esta pesquisa; logo apresentamos nossos objetivos gerais e específicos, e finalmente, explicamos a estrutura da dissertação.

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este trabalho se insere nos Estudos do Léxico, mais especificamente na linha de pesquisa Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais, pois trata da Fraseologia Especializada. Baseamos nosso estudo na perspectiva teórica da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT, CABRÉ, 1999, 2000, 2002), que considera a Terminologia como uma área interdisciplinar, conformada por uma teoria da linguagem, uma teoria do conhecimento e uma teoria da comunicação, e transdisciplinar, posto que se aplica e se utiliza em todos os âmbitos do conhecimento. Seu objeto de estudo principal são os termos, mas, em seus pressupostos, abre-se a possibilidade de análise de outras unidades transmissoras de conhecimento. Desse modo, a pesquisa aqui desenvolvida tem como objeto principal de estudo as Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas, BEVILACQUA, 2004), coletadas em textos do âmbito da Conservação e Restauração de bens móveis em suporte papel.

Segundo Bevilacqua (2004, p. 16), as UFE eventivas são unidades sintagmáticas formadas por um Núcleo Eventivo (NE) de base verbal ou derivada de verbo (nominalização) e por um Núcleo Terminológico (NT) de caráter nominal que representa um núcleo na estrutura conceitual de um âmbito do conhecimento (termo). Entre ambos os núcleos se estabelecem relações sintáticas e semânticas que são determinadas pelas propriedades do texto em que se utilizam. A função das UFE eventivas, bem como dos termos, é a de representar e transmitir conhecimento especializado.

As UFE eventivas se caracterizam por sua recorrência em situações comunicativas de áreas temáticas, e revelam especificidades e preferências motivadas por convenções próprias do idioma, da área de especialidade e/ou do gênero textual em

que ocorrem (BEVILACQUA *et al*, 2012). Portanto, são unidades constituídas pela confluência de critérios sintáticos, semânticos e discursivos, de modo que

[...] não podem ser explicadas unicamente por exigências gramaticais, estilísticas e afinidades semânticas, pois resultam de uma seleção restritiva condicionada ao modo de dizer característico de cada âmbito do conhecimento. Somente a repetição frequente e o consenso de uma comunidade de falantes que compartilham uma mesma especialidade justificam seu uso. (BEVILACQUA *et al*, 2012, p. 242).

Alguns exemplos retirados do nosso *corpus* de estudo são: *guarda de acervo*, *restaurar documento*, *restauração de documento*, *restaurar livro*, *restauração de livro*, *degradar papel*, *degradação do papel*.

A TCT prevê o estudo da Fraseologia Especializada, uma vez que considera a terminologia como uma matéria de intersecção em que o estudo da fraseologia própria das linguagens de especialidade permite incrementar a identificação e a delimitação conceitual dos termos. Nesse sentido, a fraseologia constitui a contextualização dos termos, o que pode facilitar sua precisão semântica (CABRÉ, ESTOPÁ e LORENTE, 1996).

Para Krieger e Finatto (2004, p. 84), as fraseologias especializadas passam a integrar o quadro de objetos de estudo da Terminologia uma vez que constituem “formas de expressão recorrentes nas comunicações especializadas e são semanticamente vinculadas aos conteúdos em pauta”. Em função disso, a fraseologia passa a ser considerada como uma estrutura representativa de um nódulo conceitual das diferentes áreas de domínio, o que torna o seu reconhecimento tão importante como o reconhecimento dos termos, bem como sua inclusão em produtos terminográficos.

Cabré, Estopà e Lorente (1996) também ressaltam que a descrição da fraseologia própria de cada linguagem de especialidade e sua representação em materiais terminográficos pode favorecer a implementação da terminologia entre os falantes. Tal fato justifica a importância da recuperação da fraseologia a partir dos textos especializados e sua incorporação em glossários e bancos de dados terminológicos. Ao mesmo tempo, a inclusão de fraseologias em obras terminográficas exige que se estabeleçam critérios para a sua identificação, seleção e representação lexicográfica.

Bevilacqua *et al*. (2012, p. 242) comentam a carência de dicionários, glossários e bases de dados mono ou bilíngues que contemplem fraseologias, o que justifica a

realização de pesquisas desse tipo. Por isso, o redator e o tradutor têm dificuldades em encontrar obras de referência capazes de resolver dúvidas a respeito das fraseologias que ocorrem nos textos com os quais trabalham.

L’Homme (2004, p. 111) descreve as fraseologias (na sua denominação, *combinatórias*) como “um conjunto de unidades lexicais com as quais os termos se combinam de maneira privilegiada nas frases”<sup>1</sup>. Para a autora, a combinação de termos com outras unidades lexicais não ocorre de forma aleatória, mas em função de afinidades semânticas e de preferências de uso em certos domínios especializados. Por exemplo, o termo *arquivo* se combina com o verbo *criar* e não com outros verbos como *estabelecer* ou *conceber*, bem como se dirá *administrar um medicamento*, em lugar de *dar um medicamento*, ou *romper um contrato* em lugar de *terminar um contrato*<sup>2</sup>. Segundo a autora (2004, p. 113) é importante reconhecer essa restrição associativa entre termos e outras unidades lexicais para a produção de textos especializados.

Quanto ao aspecto de organização conceitual, assim como os termos, as fraseologias também estabelecem relações conceituais que colaboram com o desenho da estrutura conceitual de uma área de especialidade. Segundo L’Homme (2004, p.86), para desvendar a estrutura conceitual de um domínio, o terminógrafo se apoia em modelos de representação baseados em relações hierárquicas, como as relações genéricas e específicas e as existentes entre o todo e suas partes. Sager (1990, p.13) explica que do ponto de vista da terminologia, o léxico de uma linguagem consiste nos muitos subsistemas separados que representam a estrutura de conhecimento de cada campo ou disciplina. Cada estrutura de conhecimento, por sua vez, consiste em vários conceitos interligados.

Nesse sentido, as UFE eventivas – pela sua constituição morfossintática e semântica de expressar processos especializados – também contribuem para o estabelecimento da inter-relação entre conceitos e, por conseguinte, no desenho dessas estruturas conceituais.

Com base na delimitação temática, destacamos alguns aspectos que consideraremos ao longo deste trabalho referentes às fraseologias especializadas:

---

<sup>1</sup> No original: “[...] l’ensemble des unités lexicales avec lesquelles ils se combinent de manière privilégiée dans les phrases”. Todas as traduções apresentadas nesta dissertação são nossas.

<sup>2</sup> No original: *créer un fichier, établir un fichier, concevoir un fichier, administrer un médicament, donner un médicament, rompre un contrat, terminer un contrat.*”

- são unidades sintagmáticas formadas por um verbo ou nome deverbal e um termo;
- constituem modos de expressar conceitos num âmbito de especialidade;
- são unidades que apresentam certo grau de fixação e uma frequência relevante de aparição no texto especializado pelo qual se constituem;
- são unidades que representam e transmitem conhecimento especializado, corroborando para a estruturação conceitual da área de especialidade.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A seguir apresentamos as razões que sustentam a realização da nossa pesquisa. Inicialmente, trazemos aspectos relacionados à justificativa interna e, em seguida, os relacionados à justificativa externa.

### 1.2.1 Justificativa interna

Destacamos a importância do desenvolvimento dos estudos integrando a Terminologia e a Fraseologia, especialmente no que se refere a sua delimitação, identificação e extração para a constituição de produtos terminográficos. Os estudos em Fraseologia Especializada se tornam crescentes a partir dos anos 90, fazendo com que se comece a pensar em outras unidades linguísticas no âmbito especializado para além dos termos. Para Bevilacqua (2005, p. 79):

Esse interesse ocorre, pelo menos em parte, pela necessidade de produção de textos especializados, principalmente por parte dos mediadores linguísticos – tradutores e redatores ou jornalistas, motivada pela divulgação cada vez maior de temas relacionados às ciências e às técnicas, bem como aos ofícios. Essa motivação fez com que se começasse a pensar que outras unidades linguísticas, além dos termos, também transmitem conhecimento especializado e caracterizam o discurso de determinada temática específica.

A relevância da Fraseologia Especializada tem sido salientada nos últimos anos por autores como Bevilacqua (2002, 2004, 2005, 2006), Krieger e Finatto (2004) e em estudos mais recentes como Pacheco (2015), Waquil (2013) e Santiago (2013).

Bevilacqua (2002, p. 135) também destaca que, no âmbito da língua comum, a fraseologia tem sido objeto de estudo há algum tempo, especialmente em interface com os Estudos da Tradução, dada a dificuldade de identificar equivalentes entre as unidades sintagmáticas das diferentes línguas. Entretanto, nas últimas décadas, a Fraseologia

Especializada também tem se tornado cada vez mais presente nos estudos terminológicos, ganhando espaço de instrumental básico para a produção de materiais terminográficos.

Waquil (2013, p. 16), em um estudo sobre Terminologia, Fraseologia e Tradução, reafirma a pouca expressividade de trabalhos na área das fraseologias especializadas – especialmente voltadas para a busca de equivalentes –, e também a importância de desenvolvimento dos estudos dessas unidades, uma vez que são, indiscutivelmente, estruturas sempre presentes em textos especializados e que merecem um tratamento especial por sua complexidade constitutiva, seja no aspecto morfossintático ou semântico.

Krieger e Finatto (2004, p. 90) chamam a atenção para a tentativa de dar conta da delimitação de estruturas fraseológicas que, enquanto unidades sintagmáticas, distinguem-se das frases feitas e nem tampouco equivalem a um termo. Bevilacqua (2004, p. 26) também salienta a diversidade denominativa e conceitual das fraseologias, embora reconheça, entre os diferentes autores, um padrão nas tipologias morfossintáticas em que as fraseologias especializadas são consideradas, basicamente, sintagmas nominais, verbais, preposicionais e adjetivais.

Pacheco (2015) e Santiago (2013), em estudos sobre UFE eventivas, reafirmam a falta de consenso entre os autores tanto no plano conceitual como denominativo das fraseologias especializadas, além de um tratamento não uniforme dessas unidades em glossários e dicionários especializados, que costumam priorizar o termo, o que reforça a necessidade de desenvolvimento de estudos na área.

Outro aspecto que justifica o desenvolvimento de estudos sobre fraseologias de especialidade são as metodologias de identificação e extração dessas unidades em grandes *corpora* textuais. Como já mencionado, sob a perspectiva da TCT, as fraseologias, assim como os termos, são unidades que se conformam “*por e no*” texto de especialidade, e que passam a ter valor um especializado pela temática do texto em que são utilizadas (BEVILACQUA, 2004, p. 17). Portanto, o trabalho de identificação e extração dessas unidades deve partir do texto.

Segundo L’Homme (2004, p.166) automatizar completamente a extração terminológica é uma tarefa extremamente difícil, uma vez que os extratores de

terminologias apresentam certas limitações, e normalmente oferecem listas de candidatos que deverão ser limpas ou enriquecidas. Bevilacqua *et al.* (2006) reconhecem a necessidade e a importância de estudos que desenvolvam metodologias de identificação e extração dessas unidades:

Acreditamos que ainda devemos desenvolver estudos que permitam (...) estudar alternativas para aprimorar a extração (semi-)automática dessas unidades através de ferramentas de extração de informação especializada em *corpora* textuais. (BEVILACQUA *et al.*, 2006, p. 9).

Portanto, justificamos nosso estudo internamente pela integração da Terminologia e da Fraseologia, bem como pelo desenvolvimento de metodologias que ajudem a elucidar a importância e as limitações de ferramentas automáticas na extração de fraseologias especializadas. Tais justificativas estão em consonância com nossa justificativa externa, que localiza nosso estudo como uma contribuição na identificação e extração de fraseologias de especialidade que farão parte da base de dados terminológica da Conservação e Restauração de bens culturais móveis em suporte papel elaborada pelo Grupo Termisul, do Instituto de Letras da UFRGS.

### **1.2.2 Justificativa externa**

O campo da Conservação e Restauração de bens culturais começou a constituir uma área temática de fundamentação teórica e metodologias comprovadas cientificamente nas últimas décadas. Segundo Froner (2014, p.5), por se tratar de um domínio do Patrimônio Cultural, a Conservação e Restauração inclui diversas áreas do conhecimento, tanto das Ciências Humanas (Filosofia, Ciências Sociais, História, Antropologia, Arqueologia, Museologia, Arquivologia e Arquitetura) quanto das Ciências Exatas (Química, Física, Engenharia e Ciência da Computação) e Biológicas (Biologia, Botânica, Ecologia e Ciências Ambientais). Dada a multidisciplinariedade da área, sua linguagem é multifacetada, englobando as terminologias das diversas temáticas que a constituem, o que dificulta a comunicação tanto entre estudantes quanto especialistas, ainda que falantes do mesmo idioma (BOJANOSKI, 2018, p.19).

A partir da delimitação temática, este trabalho de pesquisa se justifica externamente pela sua inserção em um projeto de pesquisa maior realizado pelo Grupo Termisul intitulado *A Linguagem do Patrimônio Cultural Brasileiro: Conservação dos bens culturais móveis* com ênfase na terminologia da conservação de acervos documentais, bibliográficos e arquivísticos gráficos em suporte papel. O objetivo geral

do projeto foi descrever as práticas textuais da área da Conservação e Restauração de bens em suporte papel a fim de reconhecer e explicitar sua organização conceitual e terminológica.

Para atingir o objetivo geral de identificar e extrair a terminologia da área, o grupo compilou um *corpus* textual da área em língua portuguesa e se baseou na árvore de domínio proposta por Bojanoski (2018). Tanto o *corpus* textual como a árvore de domínio são objeto de estudo e análise deste trabalho, e estão descritos no capítulo de Metodologia.

Entre os objetivos específicos do Projeto estavam:

- a construção de *corpora* comparáveis em língua espanhola, francesa, inglesa, italiana e russa;
- a identificação dos equivalentes dos termos levantados em língua portuguesa nas cinco línguas;
- a criação de uma base de dados terminológica multilíngue *on-line* da terminologia identificada, com entradas em língua portuguesa e equivalentes nas cinco línguas.

Os campos que constituem a base de dados terminológica foram definidos seguindo as linhas gerais das fichas tradicionalmente adotadas pelo grupo Termisul (MACIEL, 2013), sendo elas:

- i) entrada, contexto e fonte textual;
- ii) outras formas e contexto de outras formas;
- iii) ver também (relações de sinônima e hipônimos do termo de entrada);
- iv) combinatórias (fraseologias da área, formadas por verbos e nominalizações);**
- v) notas (informações relevantes para o consulente);
- vi) equivalentes (remissiva para os equivalentes de cada uma das línguas estrangeiras);
- vii) comentários (espaço para interlocução entre os pesquisadores, campo presente apenas na base de trabalho) .

A pesquisa realizada neste trabalho consistiu no desenvolvimento do objetivo específico: *iv) combinatórias* do Projeto, conforme explicaremos na sub-seção dos Objetivos. Contudo, dada a complexidade de identificação das UFE eventivas, o grupo decidiu elaborar um projeto novo para trabalhar exclusivamente com esse tipo de combinatória. Assim, para o período de agosto de 2019 a agosto de 2021, foi proposto o projeto *Conservação dos bens culturais móveis em papel: identificação e representação das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE)*.

Este novo projeto tem como objetivo geral: identificar e representar, em uma base de dados *on-line*, as UFE da área de Conservação e Restauração de bens culturais móveis em papel em português e seus equivalentes nas línguas estrangeiras (espanhol, francês, inglês, italiano e russo). Entre seus objetivos específicos estão previstos:

a) o estabelecimento de critérios para a identificação dos equivalentes nas línguas estrangeiras para as UFE selecionadas em português, a partir dos *corpora* de cada uma das línguas e de outras fontes confiáveis, quando for necessário;

b) a análise dos termos nominalizados e as UFE formadas por nominalizações para definir em que campo estas últimas serão inseridas nas fichas terminológicas da base de dados, isto é, se serão incluídas no campo entrada ou no campo combinatória;

Assim, os resultados obtidos na presente pesquisa estão diretamente relacionados com o objetivo geral do projeto do Termisul, posto que identificamos as UFE em português que serão incluídas na base, conforme descrevemos na metodologia. A seguir, apresentamos os objetivos da nossa pesquisa.

### 1.3 OBJETIVOS

A partir das justificativas anteriores, a presente pesquisa tinha dois objetivos gerais:

- i. Identificar as UFE eventivas, em língua portuguesa, da área da Conservação e Restauração de bens culturais móveis em suporte papel a serem inseridas na base de dados terminológica elaborada pelo Grupo Termisul;
- ii. Analisar as UFE eventivas identificadas e inclui-las na árvore de domínio de Bojanoski (2018), complementando-a para representar de forma mais ampla os dados coletados na pesquisa realizada pelo grupo Termisul.

Para cumprir com tais objetivos, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

- a) Mapear as diferentes definições de fraseologias especializadas a fim de adotar a perspectiva das UFE eventivas.
- b) Estabelecer propostas metodológicas de identificação e extração de UFE eventivas. A partir do *corpus* textual de estudo contendo textos em português e compilado pelo Grupo Termisul.
- c) Analisar quantitativamente a produção das realizações verbais e nominais das UFE eventivas identificadas.
- d) Analisar qualitativamente um conjunto de UFE eventivas que contêm os NT de maior recorrência no *corpus* de estudo (*acervo, documento, livro, obra e papel*).

#### 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

No capítulo 2 deste trabalho, apresentamos a fundamentação teórica na qual baseamos nossa pesquisa: a Terminologia e a Fraseologia Especializada. Também apresentamos o enfoque-teórico metodológico no qual nos baseamos para a identificação e extração das UFE eventivas, bem como para seu tratamento textual: a Terminologia Textual e a Linguística de *Corpus*. Em seguida, revisamos os conceitos de estruturas conceituais para a terminologia, nosso fundamento para a complementação da árvore de domínio da Conservação e Restauração proposta por Bojanoski (2018).

No capítulo 3, apresentamos o estudo piloto que realizamos para a seleção da ferramenta de extração dos dados. Comparamos os *softwares AntConc e Sketch Engine* e propomos e comparamos metodologias de identificação de UFE eventivas utilizando ambas as ferramentas. A partir dessa comparação, justificamos nossa escolha pelo *Sketch Engine* e refinamos os critérios de seleção das UFE eventivas.

No capítulo 4, apresentamos a metodologia deste trabalho. Primeiro descrevemos o *corpus* textual (*Corpus* de Conservação e Restauração de bens culturais móveis em papel do grupo Termisul) e explicamos como foi compilado. Em seguida, retomamos os critérios de seleção e extração das UFE eventivas. Por fim, ilustramos como se deu a análise quantitativa e qualitativa dos dados, a partir dos termos *acervo, documento, livro, obra e papel*, ilustrando sua inserção na árvore de domínio.

No capítulo 5, apresentamos a análise dos dados. Primeiro analisamos quantitativamente a totalidade dos dados, observando sua representatividade numérica conforme sua realização morfossintática (nominalização ou verbo). Em seguida,

analisamos qualitativamente as UFE eventivas formadas a partir dos termos *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*, e propomos a complementação da árvore de domínio referida anteriormente.

Finalmente, no capítulo 6, apresentamos nossas considerações finais acerca dos resultados obtidos ao longo da pesquisa, considerando os objetivos propostos, e apresentamos aspectos lacunares e possibilidades de estudos futuros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme indicamos na introdução, esta pesquisa se insere nos Estudos do Léxico, especificamente nos estudos da Terminologia, dentro do marco teórico da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999, 2000, 2002). A TCT reconhece como objeto de estudo as unidades terminológicas (termos), concebidas como unidades de uma língua natural e caracterizadas por representar e transmitir o conhecimento especializado. Essas unidades de significação especializada – termos – adquirem valor terminológico quando se utilizam efetivamente dentro do âmbito de conhecimento. Portanto, é o âmbito que materializa o significado das unidades e suas condições de uso. Ainda, as unidades especializadas podem formar parte de diferentes componentes da gramática, como a morfologia (morfemas), o léxico (unidades léxicas), as unidades sintagmáticas (unidades fraseológicas) e as unidades sintáticas (frases). Dentro dos estudos terminológicos sob o marco da TCT, podemos situar o estudo da Fraseologia Especializada, isto é, das unidades fraseológicas que transmitem, no interior de um âmbito do conhecimento, um saber especializado.

Nosso objetivo é oferecer um breve panorama referente à inserção da Fraseologia Especializada na TCT e ao tratamento das Unidades Fraseológicas (doravante UF) na linguagem especializada, abordando algumas de suas diferentes perspectivas. Para isso, apresentamos uma revisão dos autores que estudam o tema. Revisamos desde os primeiros estudos a partir dos anos 90 – momento de maior interesse pela fraseologia de especialidade – até noções mais atuais.

### 2.1 A FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA: DIFERENTES PERSPECTIVAS

A TCT<sup>3</sup> (CABRÉ, 1999; 2002) concebe a linguagem especializada não em oposição à língua geral, mas como uma manifestação da mesma em contextos específicos de comunicação. Essa teoria se fundamenta em princípios e condições (1999, p.82) os quais sintetizamos a seguir:

- *O princípio sobre a poliedricidade do termo*, que se refere ao caráter inerentemente poliédrico das unidades terminológicas, que integram, concomitantemente, aspectos linguísticos, cognitivos e sociais.

---

<sup>3</sup> Na seção 2.2 trataremos também da perspectiva da Terminologia Textual, complementando a visão da TCT e estabelecendo uma conexão com a Linguística Corpus, utilizada como metodologia para a coleta dos dados da pesquisa.

- *O princípio sobre o caráter comunicativo da terminologia*, que define que toda unidade terminológica tem uma finalidade comunicativa, seja a de permitir a comunicação entre especialistas – ou a comunicação de um discurso didático ou de divulgação científica –, seja a de servir como etiquetas que representam os nós conceituais de um âmbito de conhecimento.

- *O princípio sobre a variação*, que expressa a variação inerente do processo comunicativo, seja na variação denominativa de um mesmo conceito (sinonímia) ou na abertura significativa de uma mesma forma (polissemia) e que é um princípio universal também para as unidades terminológicas.

- *A condição de linguagem natural*, que define que atuam, sobre a terminologia, as mesmas propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas que atuam sobre as palavras da língua geral.

- *A condição de comunicação especializada*, que estabelece que, embora a comunicação geral e especializada compartilhem de elementos comuns (como o esquema comunicativo, os processos em que se produzem, as funções linguísticas, etc.), também mantêm diferenças a respeito de algumas questões. A comunicação especializada se diferencia da comunicação geral na seleção de suas unidades, nas formas de significação, na organização do discurso, etc.

- *A condição de especialização*, que é o caráter especializado que um discurso deve cumprir para ser considerado de especialidade, também chamado de *grau de especialização*, constituído e representado pela densidade terminológica de um texto, mas também pela variação expressiva desse texto para fazer referência a um conceito.

Nessa perspectiva, o termo é definido como uma unidade léxica poliédrica que, utilizada em certas condições discursivas, adquire um valor especializado e, portanto, é ao mesmo tempo igual e diferente das unidades léxicas de uma língua – palavras na lexicologia.

Cabré (1999, p. 94) assume que nenhuma matéria de estudo é capaz de abordar seu objeto de maneira global, mas apenas parcialmente. Essa parcialidade se deve ao caráter *poliédrico* e *multidimensional* de todo objeto – termo – cuja abordagem partirá sempre desde suas facetas diversas. Por isso, a autora afirma que

Todo objeto pode fazer parte, e de fato faz parte, de diferentes campos de estudo (condição de *poliedricidade*), e em cada um deles se prioriza uma ou outra faceta. Ademais, cada objeto pode ser percebido dentro de uma disciplina a partir de diferentes pontos de vista (*multidimensionalidade*). (CABRÉ, 1999, p. 94, tradução nossa)<sup>4</sup>.

A autora também se refere ao conceito de *poliedricidade* como sinônimo da “complexidade conceitual” do termo (1999, p. 97) e estabelece que o termo, justamente por sua natureza poliédrica, pode ser explicado em conexão com outras unidades concomitantes, que devem se localizar em uma teoria interdisciplinar que permita abordá-las parcialmente, sem pressupor que se está cobrindo completamente sua descrição.

Sob o ponto de vista linguístico, os termos, bem como unidades gramaticais de um código estabelecido, são sistemáticos tanto na sua forma quanto no seu conteúdo, pois sua estrutura morfológica e sintática respeita as leis de formação de palavras e as regras de flexão de cada língua. No aspecto semântico, os termos mantêm relações de significado com os demais termos que formam parte de um sistema conceitual de um âmbito especializado. Por fim, no nível sintático, os termos são unidades distribucionais que se combinam com outros termos e outras palavras para formar sintagmas e orações, que, por sua vez, se combinam para formar textos. Destacamos que, ao fazer referência à formação de sintagmas, a autora abre espaço para a fraseologia especializada, posto que alguns desses tipos de unidades, como as que trataremos na presente pesquisa, conformam sintagmas.

Para a autora (1999, p. 135), todos os termos estão associados a uma categoria gramatical básica, o que não impede que, quando apareçam no discurso, possam adotar o funcionamento de outra categoria. A categoria básica à qual se associam os termos é a nominal numa concepção denominativa da terminologia. No entanto, a categoria nominal pode estar acompanhada de outras categorias de origem verbal ou de adjetivos, por exemplo. Uma vez que, sob a perspectiva da TCT, a terminologia se define por sua especificidade significativa e pragmática, e não apenas por sua capacidade denominativa, a concepção de unidade terminológica vai ao encontro de outros tipos de unidades, como as fraseologias ou as expressões especializadas (CABRÉ, 1999, p.136).

---

<sup>4</sup> No original: *Todo objeto puede formar parte, y de hecho forma parte, de diferentes campos de estudio (condición de poliedricidad) en cada uno de ellos se prioriza una u otra faceta, y además cada objeto puede ser percibido dentro de una disciplina desde puntos de vista distintos (multidimensionalidad).*

Em vista disso, a TCT contempla a Terminologia como o conjunto de Unidades de Significação Especializada (doravante USE) e propõe seu tratamento a partir do modelo das portas – uma perspectiva tripla que permite acessar essas unidades desde uma teoria da linguagem, uma teoria do conhecimento e uma teoria da comunicação. A entrada da teoria linguística – a que se aplica a nosso trabalho – compreende as USE como unidades de forma e conteúdo que assumem um valor especializado no uso efetivo dentro do âmbito de uma especialidade. Portanto, é no texto especializado que se materializam seu significado e suas condições de uso.

Entre as USE, segundo Cabré (2002), encontram-se unidades não linguísticas (que pertencem a sistemas simbólicos não naturais), e as unidades linguísticas (que pertencem à língua natural). As unidades linguísticas especializadas podem ser descritas a partir de regras e condições formais dos diferentes componentes da gramática, como a morfologia (morfemas), o léxico (unidades léxicas), os sintagmas (UF) e as unidades sintáticas (frases), mas também deverão incluir elementos semânticos (significado por meio de uma definição) e pragmáticos (condições de uso).

Entre os diferentes tipos de USE apresentados pela TCT, voltaremos nossa atenção às UF. Em função da variedade conceitual e denominativa do objeto de estudo da Fraseologia, propomos um quadro com as diferentes denominações utilizadas por cada autor revisado.

Os autores referidos seguem diferentes perspectivas, ora mais voltados à Tradução, como Esther Blais (1993), Silvia Pavel (1993), Daniel Gouadec (1994) e Marie-Claude L’Homme e Claudine Bertrand (2000), ora aos estudos da Terminologia, como Heribert Picht (1990), Anne Lise Kjaer (1990), María Teresa Cabré, Mercè Lorente, Rosa Estopá (1996), Cleci Bevilacqua (2004, 2013, 2018) e Marie-Claude L’Homme (2004, 2017).

Quadro 1 - Autores e denominação do objeto de estudo da fraseologia especializada.

<b>Denominação</b>	<b>Autor</b>
Fraseologia	Kjaer (1990)

<i>LSP phrase</i>	Picht (1990)
Unidade Terminológica (UT)/ Unidade Fraseológica (UF)	Pavel (1993)
Fraseologismo	Blais (1993)
Entidade Fraseológica (EF)	Gouadec(1994)
Unidade Fraseológica Especializada (UFE)	Cabré, Lorente, Estopá (1996)
Combinatória Léxica Especializada (CLE)	L'Homme e Bertrand (2000) L'Homme (2004, 2017) Bevilacqua <i>et al</i> (2013) Maciel e Bevilacqua (2018)
Unidade Fraseológica Especializada Eventiva (UFE Eventiva)	Bevilacqua (2004)

Fonte: a autora

A seguir, explicaremos a perspectiva de cada um deles e traremos alguns exemplos dos próprios autores no sentido de esclarecer sua perspectiva em relação à fraseologia.

### 2.1.1 Fraseologia (KJAER, 1990)

Kjaer (1990) aborda a ambiguidade do termo *fraseologia*, uma vez que, na sua visão, é um termo que pode se referir a duas concepções. Na primeira, a Fraseologia denota uma disciplina linguística. Assim, a fraseologia seria comparável com a Terminologia ou com a Lexicografia, por exemplo, e pode ser parafraseada como “teoria da fraseologia”. Nesse sentido, a fraseologia se preocupa, em grande escala, das combinações sintagmáticas de unidades lexicais (1990, p.4). Por outro lado, numa segunda concepção, a fraseologia denota o inventário de combinações fraseológicas de palavras em uma linguagem ou sublinguagem específicas. Portanto, o termo fraseologia se refere tanto à disciplina linguística em si, quanto ao objeto de estudo dessa disciplina.

A autora retoma alguns conceitos sobre fraseologia no que se diz respeito à língua geral e à língua de especialidade. Nessa lógica, a autora define que a fraseologia pode ser estudada tanto pelo espectro da Lexicologia (língua geral), quanto pela Terminologia (língua de especialidade), e propõe três perspectivas: a fraseologia terminológica (teoria da fraseologia sob o aspecto terminológico, cujo assunto é a combinabilidade dos termos); a léxico-fraseologia (fraseologia de língua geral), e a fraseologia de línguas para fins específicos (inventário/conjunto de combinações fraseológicas de palavras da língua de especialidade).

Na pesquisa terminológica, as combinações de palavras apresentam dois tipos de unidades: os termos complexos (*multi-word terms*) e as fraseologias. Os termos complexos são estudados sob o prisma da teoria dos conceitos e termos, e, portanto, têm sido analisados pelas relações sintáticas e semânticas de seus componentes.

Por sua vez, as fraseologias, não constituem (à data do texto e na perspectiva da autora) um tema de interesse da teoria da terminologia. Após citar autores como Picht, entre outros, Kjaer (1990, p.18) define que as fraseologias podem ser caracterizadas como o *ambiente* dos termos ou das combinações de unidades lexicais especializadas (termos complexos). Na sua visão, essa definição de fraseologia é limitada, propondo, portanto, três tipos de combinações de palavras que vão desde um grau de fixação e previsibilidade menor até um alto grau de idiosincrasia (1990, p.19):

- a) Combinações de palavras livres ou previsíveis: *gerar eletricidade; banhar vidro com prata*<sup>5</sup>;
- b) Combinações de palavras semifixas ou idiosincráticas: *aceitar uma moeda de troca; a corrente passa*<sup>6</sup>;
- c) Combinações de palavras fixas ou fraseológicas: *estar em fase*<sup>7</sup>.

Para a autora, entre os três tipos de fraseologias, as que merecem maior interesse no estudo da fraseologia especializada são as combinações de palavras idiosincráticas. O motivo é a falta de explicações que justifiquem satisfatoriamente as restrições combinatórias que são características desse tipo de combinação. Uma vez que tanto a

---

<sup>5</sup> No original *to generate electricity, to coat glass with silver.*

<sup>6</sup> No original *to accept a bill of exchange, the current flows.*

<sup>7</sup> No original *in Phase sein.*

teoria da Terminologia quanto a teoria da Lexicologia não oferecem explicações suficientes que expliquem o funcionamento das combinações idiossincráticas de palavras – seja na LG ou na LE –, a autora sugere que se estabeleça um inventário dos traços semânticos que descrevam as condições de combinabilidade dessas palavras, e que, por conseguinte, permitam que se possam prever as suas restrições combinatórias.

### 2.1.2 *LSP phrase* (PICHT, 1990)

Picht (1990) insere seu estudo da fraseologia no âmbito da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e define-o a partir do conceito e das relações entre conceitos. Sua perspectiva dirige-se para a formação de tradutores e redatores técnicos – dada a dificuldade constatada no momento de traduzir segmentos terminológicos –, e se orienta por aspectos da teoria do conhecimento no que se refere à aquisição, à formulação e ao processamento automático do conhecimento.

O seu principal objeto de estudo é o verbo na “*LSP phrase*”<sup>8</sup> (sintagma das linguagens para fins específicos), termo que o autor adota para se referir à fraseologia especializada. Sua definição para esse tipo de unidade é uma proposição composta por dois elementos (conceitos), como mínimo, em que um deles possui, obrigatoriamente, caráter verbal, podendo o outro elemento ter função sintática de objeto ou sujeito. Para o autor, o verbo é visto como uma unidade provida de conteúdo conceitual e, logo, como termo.

A *LSP phrase* apresenta dois níveis: o nível conceitual e o nível da expressão, e seu estudo gira em torno das propriedades combinatórias do conceito (seja ele nominal ou verbal). Esses dois níveis correspondem à noção de conceito e termo da TGT. O nível conceitual se refere ao conteúdo semântico da expressão, e está dividido entre conceitos com características de objeto (nominal) e conceitos com características de verbo.

Os conceitos com características de objeto apresentam dois traços: as características inerentes (propriedades do termo) e as características relacionais. Estas últimas são, para o autor, fundamentais para o estudo da fraseologia especializada, posto que os conceitos semelhantes de um âmbito do conhecimento “vão juntos” ou podem ser combinados, contribuindo para a elaboração de um sistema de conceitos nos quais

---

<sup>8</sup> LSP: *language for specific purposes*, linguagem para fins específicos.

estão representadas as suas relações superordenadas, subordinadas e coordenadas (PICHT, 1990, p. 94).

Já os conceitos com características de verbo são fundamentais para a criação de uma proposição. Diferenciam-se dos anteriores por se caracterizarem, necessariamente, por uma noção de “fazer”, isto é, pela ação verbal em si mesma. O autor menciona tanto verbos que apresentam conteúdo conceitual e que são imediatamente identificáveis como pertencentes a um campo do saber, mas também conceitos verbais que, embora sejam especializados, se expressam mediante verbos que ocultam sua natureza especializada.

No nível conceitual, Picht (1990, p. 95) apresenta a ideia de combinabilidade, referindo-se à capacidade de conceitos que manifestam características relacionais de se combinarem e formarem uma proposição capaz de satisfazer os requisitos de um campo específico. O autor ilustra a combinabilidade com o conceito verbal *forjar*, que é combinável com conceitos-objeto que podem ser forjados, como o metal. Contudo, não é qualquer tipo de metal que pode ser forjado. Por exemplo, é possível *forjar o ferro* e *forjar o cobre*, mas não possível *forjar o mercúrio*. Portanto, a combinabilidade conceitual está determinada pela sua aceitabilidade no contexto especializado.

Em relação ao nível da expressão, este se refere à realização linguística superficial da *LSP phrase* como um sintagma verbal constituído por V+ N, e está definido pelas relações sintático-semânticas que constituem a *LSP phrase*. No nível sintático, um termo com caráter nominal pode ocupar o lugar de sujeito ou de objeto (por exemplo, *a corrente passa ou recuperar dados*). O autor atribui que a formação das estruturas sintáticas da *LSP phrase* depende da transitividade ou intransitividade do verbo. No nível semântico, a coerência conceitual de uma *LSP phrase* deve ser buscada no universo extralinguístico, isto é, no campo do saber concreto.

Por fim, o autor ainda descreve o grau de especialização dos verbos de acordo com sua combinabilidade. Assim, os verbos que se combinam com classes mais amplas de conceitos têm um grau de especialização menor que aqueles que se combinam com somente uma classe de conceito, por exemplo:

- ***To draw a bill / girar una letra***<sup>9</sup>. Esses conceitos com características verbais (*to draw/girar*), ao que parece, podem se combinar somente com um conceito com características de objeto (*a bill/ una letra de câmbio*).
- ***Apretar una tuerca/tornillo***<sup>10</sup> (*ou elementos semelhantes*). Em casos desse tipo, o conceito com características verbais (*apretar/apertar*) pode se combinar somente com uma classe limitada de conceito com características de objeto (*una tuerca/tornillo/ uma porca um parafuso*).
- ***Iniciar un proceso/una acción***<sup>11</sup>. Esse conceito com características verbais (*iniciar*) pode se combinar com classes mais amplas e heterogêneas de conceitos com características de objeto (*un proceso, una acción/um processo, uma ação ou outros como procesos legales, técnicos, biológicos, etc./processos legais, técnicos, biológicos*).

Para o autor, nesses casos, se trabalha com uma escala variável de combinação que poderia ser fixada conforme o grau de especialização do conceito com características verbais. Com isso, essa escala variável depende “dos fatos e das premissas do campo do saber em questão” (PICHT, 1990, p. 99. Tradução nossa).

### 2.1.3 Unidade Fraseológica (PAVEL, 1993)

Pavel (1993, p.100) define a língua de especialidade como um subconjunto da língua geral que transmite os saberes pertencentes a um campo do conhecimento e que compartilha com a língua geral sua gramática e uma parte de seu inventário léxico-semântico, embora fazendo um uso “seletivo e criativo que reflete as particularidades dos conceitos em jogo e que apresenta variações sociais, geográficas e históricas”. Sua abordagem terminológica integra a linguística cognitiva e a lexicografia combinatória, perspectivas recentes no início dos anos 90, e destaca o papel das relações conceituais e da combinatória sintagmática na elaboração de vocabulários.

No plano cognitivo, os conceitos (ou noções) são definidos como entidades mentais caracterizadas por suas propriedades e suas relações e que mudam e evoluem de acordo com a revisão individual e coletiva dos conhecimentos. No plano lexical, a evolução dos saberes origina novas alianças ou solidariedades lexicais e, portanto,

---

<sup>9</sup> Ação semelhante a *passar um cheque*, em português.

<sup>10</sup> “Apertar um parafuso, uma porca”. Tradução nossa.

<sup>11</sup> “Iniciar um processo/uma ação”. Tradução nossa.

novos estereótipos ou designações. Assim, o aparelho conceitual de uma área do conhecimento pode ser visto como uma árvore ou um agregado, onde os conceitos representam nós que estão conectados por meio de relações hierárquicas (do tipo genérico-específico/ parte-todo) e por meio de relações associativas (aplicáveis tanto aos conceitos-processos quanto aos conceitos-propriedades).

Nesse contexto, a autora se refere à fraseologia especializada sob um enfoque terminográfico, isto é, no que tange ao registro da fraseologia em vocabulários de LE que visem tanto à organização do conhecimento de uma área quanto à eficácia da comunicação. Essa finalidade dupla justifica o estudo das relações entre conceitos, do estatuto terminológico do verbo e do adjetivo na LE, das representações atores-ações e, por conseguinte, justifica o estudo do tratamento da fraseologia especializada.

A noção de fraseologia especializada da autora consiste no conjunto das combinações típicas baseadas nas relações entre unidades linguísticas que designam conceitos – os termos – e nas relações entre os termos e seus coocorrentes – unidades que comportam qualquer raciocínio a seu respeito. Nesse sentido, define a unidade fraseológica (UF) como “a combinatória sintagmática das unidades terminológicas (UT) decorrentes de uma estrutura conceitual coerente” (p.106), em que as UT são consideradas como núcleos de coocorrências usuais nos textos de especialidade.

Portanto, as UF apresentam como núcleo uma UT que pode se manifestar de três formas: UT nominal (designa entidades), UT adjetival (designa propriedades) e UT verbal (designa processos ou relações entre conceitos), sendo as combinações sintagmáticas mais comuns<sup>12</sup>:

- Núcleo UT nominal: substantivo + substantivo: *agregado de células*;
- Núcleo UT adjetival: substantivo + adjetivo: *agregado sbidimensional*;
- Núcleo UT verbal: substantivo + verbo: *absorver um agregado*; verbo + substantivo: *o agregado diminui*.

Destacamos que a concepção de UF da autora é ampla, pois considera coocorrente + termo, mesmo que o coocorrente possa ser um adjetivo, como no caso de *agregado bidimensional*, que em outras perspectivas poderia ser considerado um termo

---

<sup>12</sup> No original *agrégat de cellules*, *agrégat bidimensionnel*, *absorber um agrégat*, *agrégat diminuer* (PAVEL, 1994, p.108-109).

sintagmático. Portanto, a autora não considera UF somente as unidades formadas por verbo e termo, como outros autores. Quanto aos critérios de identificação das UF, Pavel toma emprestados critérios da fraseologia da língua geral, como vemos a seguir:

- a previsibilidade semântica, sintática e lexical dos coocorrentes é praticamente nula;
- a combinabilidade, isto é, a capacidade da UT de aceitar diferentes coocorrentes;
- a comutabilidade, referente aos coocorrentes sinônimos;
- o grau de especialização, isto é, quanto mais especializado o campo do saber, mais restrita será a comutabilidade do coocorrente;
- a função da UF;
- a alta frequência;
- a descontinuidade, ou seja, a quantidade de elementos intercalados entre o núcleo e o coocorrente;
- o grau de fixidez, que ajuda a determinar a comutabilidade dos coocorrentes de uma UF.

#### **2.1.4 Fraseologismo (BLAIS, 1993)**

O trabalho de Blais (1993) se insere em uma pesquisa cujo objetivo é recolher dados terminológicos do domínio automobilístico, voltado para tradutores, revisores, redatores e professores. A autora propõe que os dados linguísticos sejam revelados a partir do exame das práticas linguísticas dos trabalhadores em seu meio de atuação, considerando, portanto, a terminologia em contexto e a existência da variação terminológica<sup>13</sup>. Seu objetivo é propor, a partir da definição do que denomina fraseologismo, o tratamento dessas unidades em ferramentas terminológicas.

A autora justifica a necessidade de identificação de UF tendo em vista a implementação e um melhor uso da terminologia de determinado âmbito. Nesse sentido, define como fraseologismo o ambiente linguístico do termo, que se manifesta como uma combinação própria de um domínio de especialidade, em que um de seus elementos deve ser um termo-núcleo ligado semântica e sintaticamente aos outros

---

<sup>13</sup> Embora a autora admita que haja variação terminológica no âmbito da automobilística, não propõe a inclusão das variantes na ferramenta desenvolvida na pesquisa. Contudo, reconhece a possibilidade de incluí-las em trabalhos futuros.

elementos, e para a qual existe uma restrição paradigmática<sup>14</sup> (1993, p. 52). Portanto, é a partir do termo-núcleo que um fraseologismo é identificado.

Blais (1993, p.52) apresenta os critérios de seleção e os elementos definitórios dos fraseologismos. Os critérios de seleção estão condicionados pelo uso incorreto ou pelo desconhecimento de um fraseologismo por parte dos utilizadores de uma língua de especialidade. Para a autora, os fraseologismos podem ter diferentes estruturas, mas nunca chegam à estrutura da frase, situando-se sempre entre o termo e a frase. Quanto a sua constituição, os fraseologismos contêm um termo-núcleo (T) que pode ser nominal (**bruit sourd**), adjetival (**coup sourd**), verbal (**moteur surchauffe**) ou adverbial.

Desse modo, muitas estruturas foram selecionadas em seu trabalho por serem desconhecidas dos trabalhadores da área. Entre as estruturas identificadas, a autora apresenta os seguintes fraseologismos com um termo-núcleo (T):

- T+Adj: *bruit sourd*;
- Adj+T: *coup sourd*;
- N+Prep+Art+T: *vibration des roues*;
- T+Prep+Art+N: *patinage de l'embrayage*;
- T+Adj+Prep+N: *usure inégale des pneus*;
- N+Adj+Prep+Art+T: *usure anormale des pneus*<sup>15</sup>

Por sua vez, os elementos definitórios de um fraseologismo se referem à presença de:

- vários elementos linguísticos;
- um ou mais termos;
- um termo-núcleo que ocupa uma função central e a partir do qual o fraseologismo é identificado;
- relações sintáticas e semânticas entre seus elementos constituintes.

Além disso, um fraseologismo deve apresentar o aspecto de uma construção própria da língua de especialidade e ter uma limitação na substituição dos elementos

---

<sup>14</sup>A autora se refere à restrição paradigmática como “uma restrição no plano paradigmático que garante um número limitado de substituições de elementos da combinação sem que isso acarrete uma mudança nas ideias veiculadas” (1993, p.52).

<sup>15</sup> Em português: *bruit sourd*: som maçante; *coup sourd*: golpe forte; *vibration des roues*: vibração das rodas; *patinage de l'embrayage*: patinagem da embreagem; *usure inégale des pneus*: desgaste desigual dos pneus; *usure anormale des pneus*: desgaste anormal dos pneus.

que o constituem. Cabe ressaltar que a autora reconhece a dificuldade de estabelecer limites claros entre a definição do que é termo e do que é fraseologismo. Para isso, propõe o seguinte esquema (1993, p. 53):



Assim, determina que o termo se define como uma unidade constituída de uma palavra (termo simples) ou várias palavras (termo complexo) e que designa uma noção no interior de um domínio de forma unívoca. Por sua vez, o fraseologismo se define como uma combinação de elementos linguísticos que não designam uma noção de forma unívoca, mas apenas uma combinação de noções, e se encontra entre o limite do termo e da frase.

### 2.1.5 Entidade Fraseológica (GOUADEC, 1994)

Gouadec (1994) volta seu estudo da fraseologia para o trabalho do tradutor, do redator, do terminólogo e do formador em línguas, pois associa o domínio das expressões típicas de determinado âmbito à competência técnica e linguística. O autor denomina Entidades Fraseológicas (EF) as cadeias de caracteres especializados que cumprem com quatro critérios: sua especialização, sua repetição, o risco inerente de sua manipulação e a vantagem em dominá-las.

A especialização e a repetição se referem ao uso sistemático e frequente de uma cadeia de caracteres em um domínio de especialidade. Já o risco e a vantagem de sua manipulação se referem ao ganho de produtividade no processo de tradução, pois permitem um tratamento “mecânico” na substituição de uma EF de uma língua para uma EF de outra língua.

A partir dessas características, o autor justifica o tratamento particular das EF pelo seu caráter de estereotipia fortemente marcada pelo seu uso e pela sua repetição (alto índice de frequência) no discurso de um campo do conhecimento, associados ao risco e à vantagem de seu domínio, a fim de evitar erros e de tornar o processo de tradução ou redação mais produtivo.

Para definir as EF, o autor divide as cadeias de caracteres especializados em terminologias e fraseologias. As terminologias designam objetos e conceitos, são relativamente bem definidas e reagrupam todas as formas de designação. As

fraseologias, isto é, as EF, constituem um conjunto difuso de expressões que formulam as relações entre os termos da área. O autor explica que “fazer terminologia” é definir o que um termo designa e como se comporta, enquanto que “fazer fraseologia” é explicar o que as expressões significam, para que servem e como se comportam (GOUADEC, 1994, p.173). Portanto, a terminologia é o grupo de designações (termos), enquanto a fraseologia é o conjunto de expressões e formulações típicas de um âmbito do conhecimento.

Gouadec (1990, p. 173) divide a fraseologia entre as EF com pivô terminológico e as matrizes fraseológicas. As primeiras se referem à EF que apresentam um pivô, isto é, um termo fixo, que comporta combinações variáveis como coocorrentes. Assim, em *remettre le compteur à zero* (zerar o contador), *compteur* é o pivô terminológico e serve como base da EF. As EF desse tipo podem incluir cinco características:

- ser a raiz e/ou sistema de lematização (aqui o autor se refere ao tratamento terminográfico, propondo que uma EF deva ser registrada sob uma ficha cuja entrada seja o pivô terminológico);
- ter um princípio de regência que especifica seus complementos;
- ter uma estrutura sintática que situa os limites combinatórios e apresentar uma colocação e uma estereotipia, que estão ligadas uma a outra e diferem apenas no que se refere ao grau de solidariedade entre o termo e seu ambiente de coocorrência.

Quanto às matrizes fraseológicas, o autor as define como elementos invariantes de um fraseologismo, no interior do qual permutam as variáveis. Os elementos invariantes não são os termos, mas elementos que representam a forma lógica da matriz fraseológica. Assim, em “*as cláusulas e condições de utilização do produto constitui um compromisso entre você como usuário final e o construtor*”<sup>16</sup>, tem-se como forma lógica:

**[x] constitui um compromisso entre [y] e [z],**

cujas variáveis são [x] = “as cláusulas e condições de utilização do produto”, [y] = “você como usuário final” e [z] = “o construtor”.

---

<sup>16</sup> No original: “*les clauses et conditions d'utilisation Du produit-ci-après precise constituent un engagement conclu entre vous-même en qualité d'utilisateur final et le constructeur*” (GOUADEC, 1994, p. 176). Tradução nossa.

Desse modo, *constituir um compromisso entre... e ...* é a matriz fraseológica e, portanto, invariante, enquanto [x], [y] e [z] são as variantes e, logo, podem ser permutadas por outros elementos no eixo paradigmático.

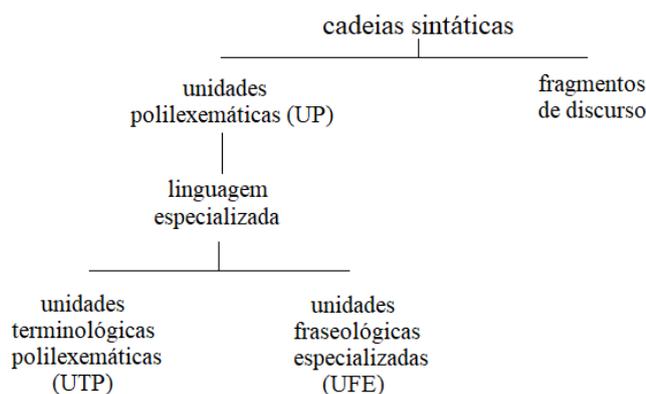
Nesse caso, são as variáveis que determinam o âmbito do conhecimento ao qual a EF pertence, e sua fixação está diretamente relacionada ao grau de especialização da área. Assim, quanto mais especializada a área, mais estáveis serão as variáveis.

Por fim, quanto ao tratamento terminográfico das matrizes fraseológicas, Gouadec (1994, p.178) propõe que as fichas terminológicas apresentem junto da matriz quatro tipos de informações: as rubricas setoriais (indicam o campo de especialidade da EF); as rubricas nocionais/funcionais (descrevem os conteúdos e a função da EF); as rubricas de ambiente (marcam as condições de uso da EF) e as rubricas de gestão (informações de nome do autor da criação da ficha, a data de sua criação, publicação, validação, entre outros).

### 2.1.6 Unidade Fraseológica Especializada (CABRÉ, LORENTE, ESTOPÀ, 1996)

Cabré, Estopà e Lorente (1996) propõem uma tipologia estrutural de unidades terminológicas a partir de um estudo baseado em um *corpus* de domínio jurídico (Direito), cujo objetivo é facilitar a extração semiautomática de terminologia. Sua proposta parte do pressuposto que as cadeias sintáticas – unidades formadas por mais de um lexema – podem se dividir em dois grandes grupos: as Unidades Polilexemáticas (UP) e os fragmentos do discurso. No que se refere à linguagem especializada, as UP podem ser subdivididas em Unidades Terminológicas Polilexemáticas (UTP) e Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE). A figura 1 ilustra essa classificação.

Figura 1 - Cadeias Sintáticas



Adaptado do original de CABRÉ, LORENTE, ESTOPÀ (1996, p.3).

As UP devem cumprir com quatro requisitos:

- sob o ponto de vista semiótico, devem ser passíveis de associação a elementos referenciais;
- sob o ponto de vista terminológico, pelo menos dois de seus componentes devem ser unidades léxicas autônomas;
- sob o ponto de vista pragmático, devem pertencer a um âmbito de especialidade, e, por fim, sob um ponto de vista sintático, devem poder ocupar a posição de um constituinte autônomo mínimo na oração.

Contudo, uma UTP será “uma unidade léxica própria de um domínio de especialidade formada por mais de um lexema” (CABRÉ, LORENTE, ESTOPÀ, 1996, p.2, tradução nossa). As UFE, por sua vez, serão unidades sintáticas, mas não léxicas, próprias de um domínio e com uma frequência alta de aparição.

Para diferenciar as UTP das UFE, as autoras estabelecem os seguintes critérios restritivos: a categoria gramatical, a estrutura interna, a frequência e o grau de fixação e de variação de seus componentes. Esses critérios não são excludentes entre si e podem ocorrer de formas diferentes em cada tipo de unidade.

No processo de identificação de UTP e UFE para estabelecer seus limites, as autoras consideraram combinações de palavras que respondessem a unidades do tipo Sintagma Verbal (SV), Sintagma Nominal (SN), Sintagma Adjetival (SA) ou Sintagma Preposicional (SP), a fim de eliminar as combinações de palavras de ordem discursiva (fragmentos de discurso) que não correspondem a uma estrutura sintagmática completa. Para a delimitação das unidades, os SA e os SP são considerados como integrantes de outros sintagmas (SN ou SV). Assim, a condição para que uma unidade seja uma UTP ou uma UFE é constituir, respectivamente, um SN e um SV.

A partir dos critérios estabelecidos de alto índice de frequência, de pertinência temática e de categorias sintáticas, as autoras propõem as seguintes estruturas:

- Candidatos a UTP → constituem um SN (*vida humana ao mar; taxa judicial prévia; caráter permanente de serviço; reconhecimento oficial*<sup>17</sup>);

---

<sup>17</sup> No original: *vida humana al mar; prèvia taxació judicial; caràcter permanent al servei; reconeixement oficial.*

- Candidatos a UFE → constituem um SV (*adquirir uma propriedade, contrair/contratar uma hipoteca*<sup>18</sup>).

Como conclusão do processo de reconhecimento e delimitação das UTP e UFE, as autoras ponderam que para a distinção entre ambas é fundamental que se observe o âmbito de especialidade, posto que, no caso do *corpus* de estudo (Direito), a correspondência entre UTP-SN e UFE-SV é bastante regular. Portanto, reforçam a ideia de que tanto as UTP quanto as UFE se constituem enquanto termos e fraseologias especializadas dentro do contexto de uma área de especialidade, e nunca de forma abstrata.

### 2.1.7 Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (BEVILACQUA, 2004)

Em um estudo sobre as fraseologias do âmbito da energia solar, Bevilacqua (2004) propõe o tratamento das unidades que denomina Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas). A autora as define como unidades sintagmáticas formadas por um ou mais termos que constituem seu núcleo terminológico (NT) e por um núcleo eventivo (NE), de caráter terminológico ou não, procedente de um verbo e que se manifesta como verbo, nome deverbal ou participio (BEVILACQUA, 2004, p.16).

Assim, o NT representa um nó de conhecimento na estrutura ou mapa conceitual da área de especialidade. É de categoria nominal, apresenta um valor referencial e possui caráter denominativo. Portanto, o NT é de caráter nominal, referencial e conceitual, e pode aparecer na forma de um termo simples ou sintagmático.

O NE é de categoria verbal (ou derivada de verbo, como nominalizações e participios), tem um caráter relacional, e denota processos e ações próprias de um âmbito do conhecimento (BEVILACQUA, 2004, p.17).

Entre o NE e NT se estabelecem relações sintáticas e semânticas determinadas por seu uso no âmbito temático, conferindo às UFE eventivas uma estabilidade ou caráter semifixo, e uma frequência relevante nos textos especializados. Portanto, são unidades que se formam e que adquirem valor especializado no contexto de uso de uma área do conhecimento (Id., 2004, p. 17).

---

<sup>18</sup> No original: *adquirir la propietat; constituir la hipoteca.*

Quanto à sua estrutura, as UFE eventivas são unidades sintagmáticas formadas por um ou mais termos – que constituem seu núcleo terminológico (NT) – e por um núcleo eventivo (NE), de caráter terminológico ou não, que pode se manifestar como verbo, nome deverbal ou particípio:

[NE] <sub>V</sub> + [NT] <sub>N</sub>	<i>consumir energia</i>
[NE] <sub>Ndev</sub> + [NT] <sub>SP</sub>	<i>consumo de energia</i>
[NT] <sub>N</sub> + [NE] <sub>PartAdj</sub>	<i>energia consumida</i> <sup>1920</sup>

Fonte: Bevilacqua (2004, p. 18)

Como critérios para reconhecimento das UFE eventivas, a autora (2004, p. 31) apresenta como mínimo:

- a presença de um NT;
- a estabilidade sintática, isto é, que exista certo grau de fixação nas suas estruturas morfossintáticas;
- a estabilidade semântica, determinada pela relação estabelecida entre os elementos que compõem a unidade;
- o índice de frequência relevante nos textos da área de especialidade;
- seu uso dentro de uma área do conhecimento.

Desse modo, as UFE eventivas podem se manifestar em três estruturas superficiais: verbo + nome (V + N), nome deverbal + sintagma preposicional (Ndev + SP), e nome + particípio (N + Part), como nas unidades já citadas *consumir energia*, *consumo de energia*, e *energia consumida*.

### 2.1.8 Combinatória Léxica Especializada (L’HOMME e BERTRAND, 2000; L’HOMME, 2004, e 2017; BEVILACQUA et al, 2013; MACIEL e BEVILACQUA, 2018).

As autoras canadenses, em um estudo baseado num *corpus* do âmbito da aeronáutica, propõem uma distinção entre os conceitos de colocação e Combinatória Léxica Especializada (CLE)<sup>21</sup>. Para tanto, L’Homme e Bertrand (2000, p.1) introduzem

<sup>19</sup>V= verbo; N= nome; Ndev= Nome deverbal; SP= sintagma preposicionado; PartAdj= Particípio/Adjetivo.

<sup>20</sup> No original: *consumir energia, consumo de energia, energia consumida*.

<sup>21</sup> A proposta de L’Homme se estrutura sob o enfoque da Teoria Sentido Texto (TST), proposta por Igor Mel’cuk, que descreve as unidades lexicais (*lexemas*) pelas funções léxicas (FL). As FL descrevem, matematicamente, os lexemas e suas combinações no eixo paradigmático e sintagmático. L’Homme

o conceito de combinação de palavras, que define como a atração entre dois lexemas que são ligados um ao outro. Assim, as restrições que se estabelecem dentro de um campo do conhecimento fazem que um lexema 1 prefira a companhia de um lexema 2 ao invés de outros lexemas. O lexema 1 é um termo, definido como palavra-chave e é uma unidade referencial de um campo especializado. O outro lexema é normalmente referido como seu coocorrente. Segundo as autoras, os especialistas frequentemente se referem a essas combinações como colocações – designação emprestada da LG. Contudo, na sua perspectiva, colocações e CLEs apresentam comportamentos diferentes, e, portanto, as CLEs não podem ser descritas como colocações prototípicas.

Ambos os tipos de combinatórias apresentam semelhanças no que se refere à sua natureza combinatória motivada pelo uso convencional numa comunidade linguística. Essa natureza combinatória dessas unidades é imprevisível, o que justifica sua inserção em ferramentas de referência. Em função dessa característica mútua, as CLEs têm sido descritas e inseridas em glossários e bancos de dados da mesma forma que as colocações.

Entretanto, as colocações são combinações convencionais de uma dada comunidade linguística, enquanto as CLEs são combinações convencionais entre um grupo de especialistas (L'HOMME e BERTRAND, 2000, p.2). Portanto, as colocações pertencem à LG, e as CLEs à LE. Para justificar essa diferenciação denominativa e conceitual, as autoras explicam que essas unidades se comportam de formas diferentes.

Numa CLE, os coocorrentes se combinam com diversos grupos de unidades terminológicas. A partir de um estudo anterior, as autoras constataram que os coocorrentes verbais se combinam com unidades terminológicas que compartilham propriedades semânticas. Com isso, concluíram que reagrupar essas unidades terminológicas semanticamente relacionadas serve como ponto de partida para a identificação e descrição de coocorrentes verbais ou deverbais.

Entretanto, o mesmo reagrupamento de bases que compartilham características semânticas não pode ser aplicado às combinações da língua geral – as colocações.

---

aplica às linguagens de especialidade a proposta de Mel'cuk sobre a fraseologia, definida pelo autor como um sintagma não livre em que ao menos um de seus componentes é selecionado de forma restrita, e reproduz, na análise linguística das CLEs, as árvores sintáticas de dependência e as redes semânticas da TST. Para mais informações sobre a fraseologia na TST, ver Mel'cuk (2010) e Polguère (2016, p. 62-65 e p. 200-211).

Diferentemente das CLEs, uma colocação típica é semicomposicional, isto é, sua base (ou palavra-chave) se combina unicamente com um determinado coocorrente, cujo sentido é alterado em função dessa combinação específica (L'HOMME e BERTRAND, 2000, p.3). Assim, em oposição às colocações, as CLEs se definem melhor em termos de uma coocorrência lexical livre, e não restrita, sempre e quando esse caráter livre esteja limitado ao escopo conceitual de um âmbito do conhecimento.

Em outro estudo, L'Homme (2004, p. 113) descreve as estruturas das CLEs. Essas unidades se compõem por um termo de natureza nominal e por outro termo pertencente à categoria de adjetivo, verbo ou nome, como mostram os exemplos:

- Nome + verbo (ou verbo + nome, verbo + prep.+ nome): *administrar um medicamento; apertar os freios; criar um link; o programa se executa; residir na memória*<sup>22</sup>.
- Nome + adjetivo (ou adjetivo + nome): *prognóstico sombrio; contraindicação formal; crise aguda*<sup>23</sup>;
- Nome + (prep.) + nome: *processamento de dados; execução de um programa*<sup>24</sup>.

Ainda, para a autora, os advérbios também podem fazer parte de combinações típicas de um domínio especializado, por exemplo, as combinatórias *virar ligeiramente, virar rigorosamente*.

Referindo-se a estudos mais atuais, L'Homme (2017), com base em Williams (1998), relata o tratamento das combinatórias como unidades condutoras de uma rede conceitual (WILLIAMS, 1998, *apud* L'HOMME, 2017). Nesse sentido, a análise das combinatórias constituídas por termos é uma forma de identificar e de delimitar os conceitos de um domínio, uma vez que, por vezes, os conceitos denotados pelos termos não são diretamente observáveis. De acordo com Williams (1998, *apud* L'HOMME, 2017), a observação dos termos e suas combinações no domínio da biologia vegetal permite revelar uma estrutura conceitual e, inclusive, uma sublinguagem.

---

<sup>22</sup> No original: *administrer un médicament; serrer des freins, créer un lien; un programme tourne; résider en mémoire*.

<sup>23</sup> No original: *pronostic sombre; conte-indication formelle; crise aiguë; logiciel performant*.

<sup>24</sup> No original: *dette d'oxygène; traitement de données; exécution d'un programme; augmentation du déficit*.

A partir da proposta de CLE de L'Homme e Bertrand (2000), Bevilacqua *et al* (2013) identificam e descrevem as combinatórias em português do âmbito do Direito Ambiental Brasileiro, com a finalidade de construir uma base de dados *on-line*<sup>25</sup>. A base tem como público alvo os tradutores e, por isso, inclui equivalentes em alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. As autoras estabelecem a seguinte definição de CLE:

unidades sintagmáticas recorrentes nas situações de comunicação de áreas temáticas que revelam preferência marcante por especificidades e por convenções próprias do idioma, da área e/ou do gênero textual em que ocorrem. São colocações e fraseologismos que não podem ser explicados unicamente por exigências gramaticais, estilísticas e afinidades semânticas, pois resultam de uma seleção restritiva condicionada ao modo de dizer característico de cada âmbito do conhecimento. Seu uso é justificado somente pela repetição frequente e pelo consenso da comunidade de falantes que compartilha a mesma especialidade. (BEVILACQUA, et al, 2013, p. 227-228).

Maciel e Bevilacqua (2018), a partir de Bevilacqua *et al* (2012), propõem os seguintes critérios para a seleção das CLEs:

- Sintagmaticidade: as CLEs devem estar formadas por mais de um elemento linguístico;
- Relativa estabilidade semântica e sintática: elas são fixas ou semifixas, isto é, admitem pouca ou nenhuma substituição dos elementos linguísticos que as conformam, no eixo paradigmático (*adquirir energia* em que o verbo *adquirir* pode ser substituído por *comprar* formando a CLE *comprar energia*), e inclusão de novos elementos no eixo sintagmático (*conforme a lei* admite a inserção de *o disposto* formando a CLE *conforme o disposto na lei*);
- Frequência relevante: as CLEs devem ter uma frequência considerável nos âmbitos em que são utilizadas, o que auxilia a caracterizá-las como prototípicas de dada área. No entanto, é importante lembrar que esse critério pode ser flexibilizado, pois, em determinado *corpus*, uma CLE que tem uma ocorrência baixa pode ser importante na área e não pode ser excluída, unicamente pela aplicação deste critério;
- Prototipicidade: as CLEs são específicas de determinadas áreas de conhecimento e caracterizam suas formas de dizer;

---

<sup>25</sup> Disponível em <http://www.ufrgs.br/termisul/cles/>

- Consensualidade: seu uso é estabelecido pelos membros da área especializada, o que lhes confere caráter convencionalizado de um âmbito específico. Por exemplo, no *corpus* de legislação ambiental, as autoras encontraram *alijamento de resíduos*, mas não *exclusão de resíduos*; *revogar uma lei* e não *retirar uma lei*. (MACIEL e BEVILACQUA, 2019, p. 244).
- Complexidade tradutória (incluído em função do objetivo das autoras).

Dadas as características dos textos legislativos – fonte de coleta usado pelas autoras – as CLEs podem caracterizar-se como fórmulas com funções específicas dentro do texto legislativo (ex.: *para os efeitos da presente lei*; *de acordo com o previsto no artigo*, *revogam-se as disposições em contrário*) ou como sintagmas verbais e deverbais (ex.: *evitar dano ao meio ambiente*, *disposição de resíduos sólidos*).

### **2.1.9 Nosso posicionamento teórico em relação às UFE eventivas**

Uma vez que um dos objetivos deste trabalho foi a identificação de UFE eventivas da área da Conservação e Restauração, julgamos necessário que se estabeleçam critérios bem definidos que delimitem esse tipo de UF que extraímos do nosso *corpus* textual. Para tanto, seguimos a proposta de Bevilacqua (2004), que concebe as UFE eventivas como unidades sintagmáticas formadas por um ou mais termos, que constituem seu núcleo terminológico (NT), e por um núcleo eventivo (NE). O NT é de categoria nominal, tem valor referencial e representa um nó de conhecimento na estrutura conceitual do âmbito de especialidade. O NE, por sua vez, é de categoria verbal ou derivada de verbo e denota os processos e ações próprios do âmbito. Para a presente pesquisa, nos centramos nos verbos e nas nominalizações (nomes deverbais). Não identificamos, portanto, as UFE eventivas formadas por NE participípio, constantes na proposta de Bevilacqua (2004), embora reconheçamos que estejam presentes no nosso *corpus* (por exemplo, *acervo restaurado*).

Para a identificação das UFE eventivas da área da Conservação e Restauração no nosso *corpus* de estudo, aplicamos os critérios propostos pela referida autora: critério linguístico (sintático e semântico), critério pragmático-discursivo e critério quantitativo. A seguir, comentamos cada um deles.

#### **a) Critério linguístico (sintático-semântico)**

Com relação ao critério linguístico (sintático e semântico), consideramos duas das três estruturas morfossintáticas das UFE eventivas (BEVILACQUA, 2004):

Quadro 2 - Estruturas morfossintáticas das UFE eventivas

Estrutura profunda	Estrutura superficial	Exemplo do <i>corpus</i>
$[NE]_V + [NT]_N$	V+N	<i>Proteger acervo</i>
$[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$	N+SP (prep+(art+)N)	<i>Acondicionamento de acervo</i>

Fonte: A autora

As UFE eventivas devem incluir, no mínimo, uma unidade terminológica (NT simples ou sintagmático), no nosso caso, referente à área da conservação e restauração, e um elemento eventivo (NE), na forma de verbo ou nominalização, que represente as ações e os processos caracterizadores da área, conforme ilustra o quadro 1.

As UFE eventivas de tipo  $[NE]_V + [NT]_N$ , estão constituídas,

- Morfologicamente, por um núcleo eventivo (NE), formado por um verbo (V) que deve expressar uma ação ou processo especializado da área da Conservação e Restauração, e por um núcleo terminológico (NT), simples ou sintagmático, formado, como mínimo, por um substantivo (N) que represente um núcleo na árvore de domínio do âmbito de conhecimento (BOJANOSKI, 2018).
- Sintaticamente, o NT cumpre papel de objeto direto do NE, como no caso de *afetar acervo*, em que *acervo* é o objeto direto.

Já as UFE eventivas de tipo  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$  estão constituídas

- Morfologicamente, por um NE na forma de nome deverbal, cujo valor também deve ser de uma ação ou processo especializado da área de domínio, e por um NT na forma de sintagma preposicional seguido de substantivo (termo simples ou sintagmático).
- Sintaticamente, o NT constitui o sintagma preposicional (SP) do NE deverbal, como em *higienização de acervo*, em que *do acervo* é o SP.

## b) Critério pragmático-discursivo

O critério pragmático-discursivo se refere às especificidades do texto, que incluem não só sua temática, mas também outros aspectos da situação comunicativa – como a perspectiva teórica do tema tratado no texto, o gênero textual, os objetivos do texto, etc. (BEVILACQUA, 2004, p. 61). Para a autora, as características pragmático-discursivas do texto constituem um aspecto fundamental para compreender de que forma as unidades linguísticas adquirem um valor especializado e certo grau de estabilidade no discurso.

Dessa forma, no nosso *corpus* de análise, as UFE eventivas adquirem valor especializado não somente pela temática (Conservação e Restauração), mas também pela função comunicativa que desempenham em seu contexto de uso, ou seja, indicar processos e ações relacionados à Conservação e Restauração de bens culturais móveis em papel.

Neste trabalho, o critério pragmático-discursivo está respaldado pela constituição do *corpus* de estudo. O *corpus* textual da referida área foi elaborado pelo Grupo Termisul, seguiu critérios de compilação muito bem definidos, que garantem que os textos de origem confiável reflitam o uso da linguagem da área em seu contexto discursivo real.

Entendemos que o critério pragmático-discursivo está relacionado ao critério quantitativo, que explicaremos a seguir. Enquanto o primeiro garante o valor de especialidade das UFE eventivas, em função de sua realização no texto especializado, o segundo reflete o grau de fixação dessas unidades em função de seu uso frequente.

### **c) Critério quantitativo**

O critério quantitativo refere-se frequência relevante de aparição das UFE eventivas no texto especializado, um traço típico dessas estruturas. O critério quantitativo auxilia a identificar como UFE eventivas típicas de uma área aquelas unidades que têm uma ocorrência significativa no *corpus* textual.

Entendemos que os critérios relativos aos aspectos pragmáticos e quantitativo relacionam-se aos critérios prototipicidade e consensualidade mencionados por Maciel e Bevilacqua (2018), posto que se relacionam à sua recorrência de uso pelos especialistas de determinado âmbito, o que torna as UFE eventivas protípicas de determinada área do saber.

Após a síntese dos aspectos relativos à Fraseologia Especializada e de especificar nosso posicionamento teórico em relação à definição de UFE eventivas e aos critérios para sua seleção, tratamos da estrutura conceitual de um domínio que serve, por um lado, para fundamentar a seleção das UFE eventivas e, por outro, para realizar a análise de alguns casos mais significativos de casos que encontramos ao longo da pesquisa.

## 2.2 ENFOQUE TEÓRICO-METODOLÓGICO: A TERMINOLOGIA TEXTUAL E A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Para a tarefa de identificação das UFE eventivas em nosso *corpus* de análise, além dos pressupostos da TCT, anteriormente referidos, também nos orientamos pela proposta teórico-metodológica da Terminologia textual (BOURIGAULT; SLODZIAN, 2004; AUGER; L'HOMME, 2004), bem como pela metodologia da Linguística de *Corpus* (SINCLAIR, 1990; PEARSON, 1998; BERBER SARDINHA, 2000; McENERY e HARDIE, 2012; BIBER; CONRAD; REPPEN, 2006).

Conforme Bourigault e Slodzian (2004), sob a perspectiva da Terminologia textual, entende-se a análise terminológica como uma tarefa *descritiva* das estruturas lexicais existentes num *corpus* textual, e que deve, portanto, partir de uma análise desse mesmo *corpus*. À vista disso, a Terminologia Textual propõe uma abordagem descritiva da linguagem especializada na sua realização efetiva, isto é, no texto especializado. Está, portanto, em consonância com os princípios da TCT que propõe a análise e descrição da terminologia *in vivo*, ou seja, em seu contexto de uso.

Os autores (2004, p. 103) afirmam que é nos textos produzidos por uma comunidade de especialistas que estão expressos e disponíveis os conhecimentos compartilhados por essa comunidade. Além disso, a terminologia apresenta uma forte aplicação textual, como a tradução, indexação, redação assistida, etc.. Por isso, defendem que “a terminologia deve “vir” dos textos para melhor “retornar” a eles”.

Auger e L'Homme (2004) também propõem uma abordagem textual do trabalho terminológico, afirmando que o termo é “indissociável do texto que o encerra e que lhe dá seu sentido (conteúdo cognitivo)”. A partir disso, o tratamento da terminologia deve estar baseado numa análise textual de base computacional que utilize princípios da Lexicometria.

Segundo os autores (2004, p. 112) as análises terminométricas, como a frequência, a distribuição nos textos, entre outros, quando feitas sobre um *corpus* amplo, podem ser decisivos na inserção de um termo na nomenclatura de uma ferramenta terminográfica. Assim, se favorece um tratamento tanto terminológico como terminográfico mais robusto e exaustivo.

Atualmente, os estudos terminológicos de abordagem textual se utilizam de recursos informatizados para análise linguística, metodologias que competem à Linguística de *Corpus* (LC). Neste trabalho, entendemos a LC como uma abordagem metodológica – e não teórica – da linguagem para análise de *corpora* textuais informatizados.

Conforme McEnery e Hardie (2012, p.10), a LC é o estudo de dados linguísticos em larga escala por meio de análises assistidas pelas ferramentas computacionais, constituindo-se como uma área voltada a um conjunto de *procedimentos e métodos* para estudar a linguagem. Tais procedimentos e métodos não constituem, necessariamente, um conjunto rigoroso e consensual de procedimentos e métodos, mas um campo heterogêneo, que conta com diferentes abordagens para análise dos dados (McENERY; HARDIE, 2012, p.1).

Para Berber Sardinha (2000, p.325), a LC consiste na coleta e exploração de *corpora* textuais – conjuntos de dados linguísticos – para pesquisa de uma língua ou variedade línguas. A exploração dos dados linguísticos é feita por evidências empíricas extraídas por meio do computador, e caracteriza a LC por uma abordagem empirista e por uma visão da linguagem enquanto sistema probabilístico (BERBER SARDINHA, 2000, p.349).

As definições de *corpus* na literatura são variadas e se complementam. Para Sinclair (1990, p. 171), *corpus* é um conjunto de textos naturais que caracterizam um estado ou variedade de linguagem. Por *naturais*, Sinclair quer dizer *autênticos*, isto é, textos que não foram criados com a finalidade de serem analisados linguisticamente.

Biber, Conrad e Reppen (2006, p. 246) definem que *corpus* não é apenas uma coleção de textos, mas um conjunto de textos que busca representar a linguagem ou uma parte da linguagem. Ainda nessa linha, Berber Sardinha (2000, p. 335) esclarece que

*corpus* não é qualquer conjunto de dados, mas uma “parte de biblioteca eletrônica” construída partindo de um desenho explícito e com objetivos específicos.

Independente da definição, os autores coincidem em dizer que o *corpus* se caracteriza por ser construído com base em critérios e finalidades específicos. Berber Sardinha (2000, p. 338) apresenta os seguintes aspectos que caracterizam um *corpus*:

- a) Sua origem: os dados linguísticos devem ser autênticos;
- b) Seu propósito: ser um objeto de estudo linguístico;
- c) Sua composição: a seleção de dados deve seguir critérios bem definidos;
- d) Sua formatação: os dados devem ser legíveis por um computador;
- e) Sua representatividade: os dados devem ser representativos de uma língua ou variedade;
- f) Sua extensão: o *corpus* deve ser vasto para ser representativo.

Para Biber, Conrad e Reppen (2006, p. 247) é a representatividade do *corpus* que determina o tipo de pesquisa que pode ser realizada e a possibilidade de generalização dos resultados. Portanto, entendemos que sua compilação deva seguir critérios que estejam de acordo com o propósito da pesquisa. Da mesma forma, McEnery e Hardie (2012, p. 2) atribuem a importância das descobertas em um *corpus* aos dados selecionados na sua compilação: “os dados de um *corpus* selecionados para explorar um problema de pesquisa devem ser bem compatíveis com esse problema de pesquisa”<sup>26</sup>.

Pearson (1998) apresenta diferentes enfoques e métodos para o reconhecimento de terminologias a partir de *corpora* textuais. A autora delimita as características dos *corpora* especializados, definidos como um conjunto de textos de especialidade (isto é, que apresentam uma alta densidade terminológica).

Para a autora (PEARSON, 1998, p.58), os critérios, ao mesmo tempo em que descrevem a compilação do *corpus* especializado, também delimitam o que a ela considera um texto de especialidade:

---

<sup>26</sup> No original: “the corpus data we select to explore a research question must be well matched to that research question” (2012, p.2). Tradução nossa.

- a) **Tamanho:** embora não seja um critério consensual, a autora sugere, à luz dos *corpora* de LG, que a partir de 1 milhão de palavras<sup>27</sup> o *corpus* passa a ser representativo.
- b) **Textos escritos:** os textos devem ser oriundos de fontes escritas.
- c) **Publicações:** os textos devem ter sido publicados, de modo a validar a pertinência científica das informações.
- d) **Origem:** os textos podem ser publicações individuais ou conjuntas, desde que tenham sido produzidas por instituições confiáveis.
- e) **Constituição:** o texto deve ser inserido inteiro, independente do tipo de publicação (livro, coleção de ensaios, artigo). Esse critério se justifica pelo fato de que os termos e as definições são registrados ao longo do texto, que por vezes inicia conceitos mais simples, apresentando os mais complexos no decorrer da argumentação.
- f) **Autoria:** os autores devem ser indivíduos e instituições reconhecidos pelo seu nível de especialidade na área.
- g) **Factualidade:** os textos devem ser factuais, e devem representar o que é conhecido ou acredita-se existir.
- h) **Tecnicidade:** o texto pode ser técnico (escrito por especialistas para especialistas) ou semi-técnico (escrito por especialistas para um público alvo específico).
- i) **Público:** o texto deve ser escrito para um público leitor que tenha o mesmo nível de experiência que o autor, ou um nível menor de especialização que o autor, mas que tenha interesse ou necessidade de aprender mais sobre o assunto.
- j) **Intenção:** os textos devem ter como intenção pretendida serem informativos, didáticos, ou diretivos (textos que prescrevem e definem termos de certo domínio).
- k) **Cenário:** o cenário destinado ao uso do texto deve ser institucional, ou acadêmico/educacional. Deve corresponder a uma das três situações comunicativas: a) entre especialistas, b) entre especialistas e iniciados e c) entre professores e alunos.
- l) **Temática:** o texto deve ser sobre um assunto específico, de modo que seja possível extrair o mesmo tipo de informações (declarações e metalinguagem) de textos que tratam de tópicos muito diferentes, mas que se inserem num mesmo domínio.

---

<sup>27</sup> Ponderamos que essa afirmação da autora data de 1998. Atualmente, com as ferramentas que temos disponíveis, a compilação de um corpus de 1 milhão de palavras não constitui uma tarefa difícil, sendo possível, inclusive, a compilação de *corpora* bastante maiores que de 1 milhão de palavras.

No nosso trabalho, adotamos a definição de *corpus* proposta por Pearson (1998), uma vez que trabalhamos com *corpus* especializado. Na compilação do *corpus* da área da Conservação e Restauração foram aplicados os critérios propostos pela autora, conforme apresentamos no capítulo de metodologia, onde descrevemos o *corpus* utilizado e o processo de coleta dos dados.

### 2.3 ORGANIZAÇÃO DE TERMOS EM ESTRUTURAS CONCEITUAIS: ÁRVORES DE DOMÍNIO E MAPAS CONCEITUAIS

Uma das etapas de seleção e, posteriormente, de análise das UFE, previu o uso de árvores de domínio, cuja função é mostrar a organização conceitual de uma área. No nosso caso, partimos da árvore de domínio da Conservação e Restauração de Bens Culturais em papel proposta por Bojanoski (2018) e a complementamos a partir dos dados coletados. Por essa razão, consideramos importante trazer alguns autores que discutem sobre a constituição de estruturas conceituais das áreas de especialidade. Dos autores apresentados, adotamos a proposta de Sager (1990), conforme justificamos adiante.

Segundo Cabré (1999, p. 135), no desenho da estrutura conceitual de uma disciplina os termos se conectam entre si por diferentes tipos de relação. São essas relações que permitem que a estrutura conceitual de um âmbito se estabeleça. Por isso, quanto mais estruturada for uma disciplina, maior será seu nível de precisão semântica e de estabilidade formal e mais sistemática será sua terminologia.

A estruturação conceitual pode ser feita por um mapa conceitual ou por uma árvore de domínio. O mapa conceitual pode ser definido, segundo Novak e Cañas (2008) como ferramentas gráficas cuja função é organizar e representar conhecimento. Os mapas conceituais incluem conceitos, normalmente delimitados por círculos ou caixas de algum tipo, conectados por linhas que estabelecem relações entre tais conceitos. As linhas apresentam palavras ou frases conectoras (*linking words/linking phrases*), que especificam o tipo de relação entre os conceitos.

Considerando que este trabalho utiliza-se da árvore de domínio de Bojanoski (2018), nos centramos mais especificamente neste tipo de estruturação conceitual. Para Dubuc (1999), a estruturação conceitual de uma disciplina pode se feita pelo uso de árvores de domínio, que constituem diagramas que organizam, de modo funcional, os

conceitos de uma área temática. No entanto, na sua concepção, a árvore de domínio não representa uma classificação científica, mas uma maneira funcional de agrupar os conceitos conforme seu grau de parentesco.

Krieger e Finatto (2004, p.134) definem a árvore de domínio como diagramas hierárquicos que se compõem estruturalmente por termos-chave do âmbito de especialidade. Segundo as autoras, as normas ISO sobre trabalho terminológico recomendam a elaboração de árvores de domínio para que se tenha uma aproximação inicial da área de conhecimento.

Afirmam ainda que esse tipo de esquema pretende servir como uma possível organização para determinada área, permitindo que o pesquisador compreenda algumas de suas hierarquias básicas. Essas hierarquias conceituais servem, também, para o reconhecimento dos termos e para a seleção das informações a serem inseridas na obra terminográfica e, inclusive, podem auxiliar na elaboração de sua definição.

Sager (1990), para tratar da estruturação conceitual de uma disciplina, afirma que uma teoria dos conceitos para a terminologia deve contemplar uma explicação adequada das motivações cognitivas na formação dos termos e que essa teoria deve “facilitar a base para estruturar vocabulários de uma forma mais eficaz que a oferecida pela ordenação alfabética” (id., 1990, p. 45, tradução nossa).

Segundo o autor, entre as tarefas do trabalho terminológico está o estabelecimento de um vínculo entre conceitos e termos através das definições. A atividade da definição, por sua vez, cria e estabelece relações entre conceitos dentro da estrutura de conhecimento de um campo. Na medida em que se adicionam novos conceitos, amplia-se, também, a estrutura de conhecimento do âmbito.

Portanto, o terminólogo pode descrever os conceitos de uma disciplina mediante sua relação com outros conceitos, segundo se expressa na estrutura conceitual da área. Para descrever como se constituem as estruturas conceituais dos diferentes campos de especialidade, Sager (1990, p. 50) apresenta os *tipos de conceitos* e os *tipos de relações* entre conceitos. Com isso, estabelece quatro tipos de conceitos:

- as **entidades**, que derivam da abstração dos objetos materiais ou abstratos;
- as **atividades**, que são os processos, operações e ações realizadas com, mediante ou através das entidades;

- as **qualidades**, que estabelecem diferenças entre as entidades;
- as **relações**, que se estabelecem entre os outros três tipos de conceitos, e que também constituem conceitos em si mesmas.

Para o nosso trabalho de estruturação conceitual das UFE eventivas que identificamos, entendemos as *entidades* como o NT, e as *atividades* como o NE. Por exemplo, na UFE Eventiva *preservação de acervo*, o NE *preservação* é a *atividade*, isto é, o processo que a *entidade* (NT *acervo*) sofre.

Ainda, poderíamos considerar as *qualidades* como elementos que se aplicam às entidades para distingui-las, como no caso dos termos sintagmáticos *papel mata-borrão* e *papel japonês*, em que *mata-borrão* e *japonês* seriam as *qualidades* que estabelecem diferenças entre a *entidade* (NT) *papel*.

Já as relações são aplicadas para estabelecer ligações entre as entidades e atividades. Por exemplo, na organização conceitual da área da Conservação e Restauração, podemos dizer que a UFE Eventiva *laminação de documento* estabelece uma relação conceitual com a UFE Eventiva *restauração de documento*, posto que a *laminação* é um processo que faz parte do processo de *restauração*.

Desse modo, os tipos de conceitos podem ser apresentados dentro de uma estrutura sistemática, na qual devem ser caracterizados mediante as relações que estabelecem com outros conceitos. Entre os tipos de relações conceituais apresentados por Sager, duas interessam ao nosso trabalho: as *relações genéricas* e as *relações polivalentes*.

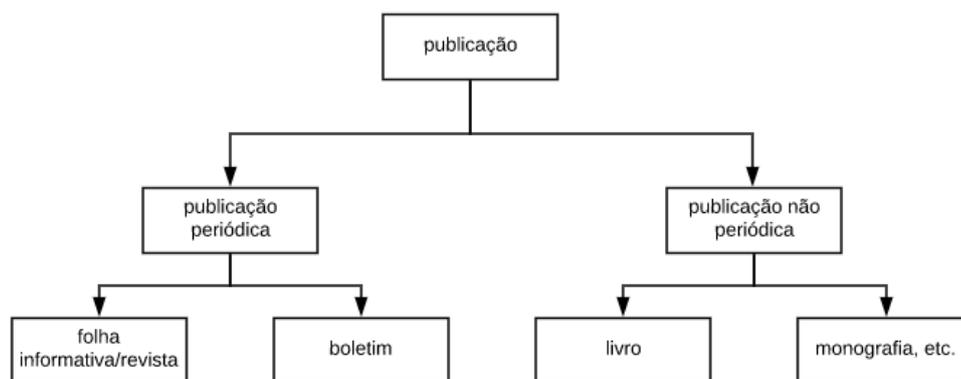
As *relações genéricas* ordenam hierarquicamente conceitos, identificando os conceitos que pertencem a uma mesma categoria, mas na qual existe um conceito mais amplo (genérico) do qual se diz estar *superordenado* a um ou mais conceitos mais específicos, que por sua vez estão *subordinados*. Assim, todos os objetos que têm as características de conceito superordenado incluem os conceitos subordinados, no entanto, essa relação não é reversível. Da mesma forma, os conceitos subordinados compartilham todas as características do conceito superordenado, além de uma característica diferenciadora.

O autor oferece como exemplo o conceito de *publicação periódica*: “toda folha informativa ou boletim é um tipo de publicação periódica, mas o conceito de publicação

periódica não se completa com os conceitos de folhas informativas e boletins” (SAGER, 1999, p. 56, tradução nossa). Do mesmo modo, uma *publicação* pode ser uma *publicação periódica* ou *não periódica*, mas os conceitos de *publicação periódica* e *não periódica* não encerram, por completo, o sentido de *publicação*. Por isso, as relações hierárquicas entre um *superordenado* e um *subordinado* não são reversíveis.

A figura 2 ilustra essa relação hierárquica dos conceitos de *publicação* mencionadas pelo autor.

Figura 2 - Árvore de domínio de publicação.



Adaptado de Sager (1990, p. 57). Fonte: a autora.

A árvore da fig. 2 ilustra que as relações genéricas estabelecem uma ordenação hierárquica tanto vertical como horizontal que se pode representar em uma estrutura de árvore (SAGER, 1990, p.57). Na estrutura de uma árvore, a cada nível imediatamente inferior (subordinado), o grau de especificidade do conceito se faz maior.

Já nas *relações polivalentes*, leva-se em conta a posição de um conceito dentro de um sistema conceitual, para o qual é preciso avaliar suas diferentes atribuições. Para isso, é necessário levar em conta, também, todas as relações de um conceito com outros conceitos. O autor (SAGER, 1990, p. 61) oferece como exemplo o termo *laminação*, que pode estar posicionado em diferentes lugares numa mesma estrutura conceitual:

*Laminação:*

- parte de um processo de encadernação;
- parte de um processo de conservação de livros.

Dessa forma, as *relações polivalentes* constituem *relações poli-hierárquicas*, isto é, quando um conceito se posiciona em mais de uma hierarquia dentro de um campo temático específico. Associamos as *relações polivalentes* com o conceito de *multidimensionalidade* proposto por Cabré (2000), que se refere, como já mencionado, à possibilidade de que um mesmo objeto possa ser percebido a partir de diferentes pontos de vista dentro de uma mesma disciplina.

Nos nossos dados, conforme explicaremos detalhadamente no capítulo de análise, identificamos alguns NE, como no caso de *manutenção*, que se localizam na árvore de domínio de maneira *poli-hierárquica* e *multidimensional*, pois assume diferentes valores no âmbito da Conservação e Restauração. Com isso, o NE *manutenção* aparecerá em diferentes desdobramentos da árvore de domínio por se referir a diferentes processos no *corpus* textual de análise.

Um dos objetivos específicos do nosso trabalho, como já mencionado, é localizar as UFE eventivas identificadas na árvore de domínio da área da Conservação e Restauração de Bojanoski (2018). Para compilar um glossário da área que contém 188 termos selecionados ao longo de sua pesquisa, a autora organizou estruturalmente o sistema de conhecimento da área da Conservação e Restauração por meio de uma árvore de domínio (2018, p. 133), de modo a explicitar as características de organização da área e da subárea das obras em papel.

Norteadas pelas ideias de Krieger e Finatto (2004, p.134) mencionadas acima, Bojanoski (2018, p. 165) estruturou sua árvore a partir dos seguintes termos-chave:

- contextualizar/identificar: inclui a teoria e conceitos de conservação e restauração de obras em papel, além da história das técnicas e dos materiais associados à produção dos suportes em papel e o contexto das instituições de salvaguarda;
- diagnosticar: refere-se à identificação do estado de conservação, isto é, danos existentes, testes e exames;
- conservar/restaurar: relaciona-se à execução das ações e procedimentos específicos da conservação preventiva, da conservação e da restauração;
- produtos: abarca os produtos usados para os procedimentos de conservação e restauração de obras em papel;

- equipamentos/instrumentos: inclui as ferramentas empregadas nas ações e procedimentos de conservação e restauração de obras em papel.

A árvore de domínio apresenta os desdobramentos dos termos hiperônimos de acordo com a relação que estabelecem com os demais termos da área (ver Anexo A, p. 153). Todos os termos são acompanhados por um código numérico que indica sua posição dentro da estrutura conceitual. Para o propósito da autora – a elaboração de um Glossário de Conservação e Restauração de bens em suporte papel<sup>28</sup> – esse código foi indicado no verbete de cada um dos termos, permitindo ao consultante identificar sua posição na estrutura elaborada. Conforme a autora, o glossário estar acompanhado da árvore serve, por exemplo, para que o usuário visualize as relações terminológicas existentes na área (2018, p.168).

A autora (2018, p. 167) afirma ainda que a árvore de domínio elaborada não é única, nem tampouco definitiva ou fixa, e a inserção de novos termos depende de pesquisa em outros *corpora* de estudo. Destaca também que se trata de um trabalho em desenvolvimento, pois a estrutura proposta ainda está incompleta e necessita de outros desdobramentos para que se incluam mais termos, o que pode ser feito na medida em que os estudos terminológicos sejam aprofundados.

Nesse contexto inserimos nossa proposta de complementação à sua árvore, considerando as UFE eventivas selecionadas. . Ao se referirem aos processos e ações da área, as inserimos as UFE nos hiperônimos 1, 2 e 3, isto é, Contextualizar/Identificar, Diagnosticar e Conservar/Restaurar, como explicaremos no capítulo de análise. Os hiperônimos 4 e 5 (Produtos e Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas) não foram considerados, pois nessas estruturas não cabem processos e ações da área, mas apenas os objetos – termos nominais – que constituem esse núcleo da área.

---

<sup>28</sup> O Glossário se encontra publicado em anexo à tese da autora, em Bojanoski (2018).

### 3 ESTUDO PILOTO PARA SELEÇÃO DE FERRAMENTA DE EXTRAÇÃO DE DADOS E REFINAMENTO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Neste capítulo, apresentamos o estudo piloto realizado para identificar o *software* mais adequado para a extração dos dados e para afinar os critérios de seleção das UFE. Para tanto, fizemos uma testagem e comparamos os *softwares AntConc*<sup>29</sup> e *Sketch Engine* e suas ferramentas a partir dos resultados obtidos, escolhemos o método mais efetivo para a identificação de UFE eventivas a partir de cada um deles.

Reconhecemos a ampla existência de ferramentas disponíveis para esta tarefa. No entanto, nos limitamos a comparar o *AntConc* e o *Sketch Engine*<sup>30</sup>, uma vez que foram as duas ferramentas utilizadas pelo grupo Termisul durante as etapas de identificação e extração dos termos para constituírem as entradas da base de dados terminológica *on-line* da área da Conservação e Restauração.

Como primeiro passo para a extração dos dados, independente do *software*, julgamos necessário que se retomem os critérios que delimitam as UFE eventivas, unidades que identificamos em nosso *corpus* textual. Seguimos critérios de identificação das UFE eventivas propostos por Bevilacqua (2004), que resumiremos em:

- 1) Critério linguístico (sintático-semântico): incluem uma unidade terminológica (NT simples ou sintagmático) da área da área da Conservação e Restauração, e um elemento eventivo (NE) na forma de verbo ou nominalização que expresse uma ação ou processo especializado da área de conhecimento.

Consideramos as seguintes estruturas morfossintáticas:

- a. [NE]<sub>V</sub> + [NT]<sub>N</sub> – *abrigar acervo*
  - b. [NE]<sub>N<sub>dev</sub></sub> + [NT]<sub>SP</sub> – *higienização de acervo*
- 2) Critério pragmático-discursivo

Quanto ao critério pragmático-discursivo, as UFE eventivas adquirem valor especializado não somente pela temática (Conservação e Restauração), mas também

<sup>29</sup> <https://www.laurenceanthony.net/software/antconcl/>

<sup>30</sup> <https://www.sketchengine.eu/>

pela função comunicativa que desempenham no contexto de uso, conferindo à unidade um caráter estável, isto é, semifixo.

No nosso trabalho, o critério pragmático-discursivo está respaldado pela constituição do *corpus* de estudo, que seguiu critérios muito bem definidos, garantindo que os textos fossem de origem confiável e refletissem o uso da linguagem da área em seu contexto discursivo real.

### 3) Critério quantitativo

O critério quantitativo refere-se à alta frequência de aparição das UFE eventivas no texto especializado, um traço típico dessas estruturas. Uma vez que nosso trabalho tem dois grandes objetivos – recolher fraseologias para constituir a base de dados elaborada pelo grupo Termisul e, ao mesmo tempo, recolher fraseologias para a análise linguística das UFE eventivas da área –, decidimos estabelecer dois cortes de frequência para os dados levantados<sup>31</sup>.

- a. Primeiro corte quantitativo: frequência igual ou maior a 10 ocorrências. Justificamos nossa escolha posto que o corte de 10 ocorrências com *range* (distribuição) mínimo de 2 textos. O corte de frequência 10 foi o mesmo adotado pelo grupo TERMISUL durante a identificação e extração dos termos simples e sintagmáticos que conformam a base de dados.
- b. Segundo corte quantitativo: frequência mínima igual ou maior a 5 ocorrências. Uma vez que nos propusemos a fazer uma análise mais detalhadas de algumas das UFE, optamos pelo corte de frequência mínimo de 5 ocorrências no *corpus* com *range* (distribuição) em 2 textos. Julgamos que, devido ao tamanho do nosso *corpus* textual de análise (aproximadamente 1 milhão de palavras), esse corte permite que visualizemos de maneira um pouco mais aprofundada o fenômeno das UFE eventivas próprias da área estudada.

Resumimos os cortes de frequência para a recuperação dos dados no Quadro 3.

---

<sup>31</sup> Fizemos apenas uma única extração de dados, seguindo o corte de frequência menor: mínimo de 5 ocorrências com distribuição em, no mínimo, 2 textos. Com a totalidade dos dados, separamos as unidades com corte de frequência mínima de 10 ocorrências para a base de dados terminológica do grupo TERMISUL, e as unidades com corte mínimo de frequência de 5 ocorrências para análise linguística.

Quadro 3 - Corte de frequência dos dados levantados

UFE eventivas	Frequência mínima	Range mínimo	Total de UFE eventivas
Para compor a Base de dados terminológica de Conservação e Restauração do grupo TERMISUL.	= ou > 10	2 ou mais textos	141
Para análise realizada no presente estudo.	= ou > 5	2 ou mais textos	328

Fonte: A autora.

Ressaltamos, então, que as UFE eventivas analisadas neste trabalho são as identificadas pelo corte de frequência mínimo de 5 ocorrências. Ainda, é importante esclarecer que tanto para o recorte quantitativo de 10 ou de 5 ocorrências com *range* 2 pode compreender:

- unidades que apresentam variação morfossintática (*conservação do acervo; conservação de acervo; conservação deste(s) acervo(s); conservação desse(s) acervo(s); conservação do(s) seu(s) acervo(s)*);
- unidades que possuem um mesmo NT e um mesmo NE, mas que se encontram em um *span*<sup>32</sup> maior, isto é, apresentam outras unidades léxicas inseridas em seu interior (*conservação do acervo/ conservação **adequada** do acervo*).

Assim, ao considerarmos as variações morfossintáticas das UFE eventivas, pudemos chegar o mais próximo possível ao seu número total de ocorrências, sem correr o risco de eliminar estruturas com certa variação morfossintática que apresentam uma frequência inferior ao corte mínimo de frequência e que, portanto, não seriam recuperadas pelo filtro quantitativo dos *softwares*.

---

<sup>32</sup> Conforme Sinclair (1990), o *span* consiste na distância que há entre a base da colocação e seus colocados.

### 3.1 TESTAGEM DE EXTRAÇÃO DE UFE EVENTIVAS COM OS SOFTWARES ANTCONC E SKETCH ENGINE

A seguir, trazemos os resultados da testagem para a extração e identificação de UFE eventivas a partir das ferramentas oferecidas pelo *AntConc* e pelo *Sketch Engine*. Inicialmente, apresentamos as etapas de extração e avaliação do *AntConc* e, em seguida, a do *Sketch Engine*, justificando sua escolha para uso em nossa pesquisa.

Antes de apresentar a comparação das duas ferramentas, julgamos necessário ressaltar e esclarecer alguns aspectos acerca do nosso método de trabalho:

- Embora reconheçamos a existência de uma ampla variedade de ferramentas disponíveis atualmente para o trabalho terminológico, decidimos comparar ambos os *softwares*, uma vez que foram os utilizados pelo grupo Termisul na fase inicial do projeto para a identificação dos termos da área da Conservação e Restauração de bens móveis em papel. Sendo assim, nos limitamos a escolher entre esses dois programas para garantir que os dados do nosso estudo estivessem em total acordo com aqueles recolhidos pelo grupo.
- As metodologias aqui apresentadas são apenas opções de caminhos que julgamos serem os mais completos para a tarefa, mas que não excluem outras possibilidades. Nesses caminhos, tentamos compreender as etapas a serem seguidas para a recuperação das UFE eventivas, levando sempre em consideração seus critérios morfológicos, sintáticos e semânticos de constituição, conforme indicamos no referencial teórico.
- A identificação e extração das unidades se iniciam de forma semiautomática, recolhendo dados brutos – unidades **candidatas** a fraseologias – que deverão, obrigatoriamente, ser analisados manualmente num segundo momento, a fim de confirmar seu estatuto de UFE eventivas.
- Após a extração dos candidatos e UFE eventivas, aplicamos critérios semânticos e pragmáticos para verificar seu estatuto de UFE eventivas e, a partir delas, realizar sua análise considerando a árvore de domínio de Bojanoski para verificar seu valor especializado na área, isto é, como processos e ações que fazem parte do esquema conceitual da área de Conservação e Restauração de Bens Móveis em papel.

Para chegar a nossa metodologia, testamos ambas as ferramentas a partir da identificação e extração das UFE eventivas formadas pelo NT *acervo*. A escolha desse termo se justifica por ser um dos mais frequentes (3.959 ocorrências), e também um dos mais representativos (alto índice de chavicidade<sup>33</sup>) do nosso *corpus* de estudo.

Com essa testagem inicial, que ilustramos a abaixo, foi possível:

- Estabelecer um método de identificação de UFE eventivas utilizando o *AntConc* e o *Sketch Engine*;
- Observar os pontos positivos e negativos de cada *software* para sua extração com base nos resultados obtidos a partir do termo *acervo*.

### 3.1.1 Extração de UFE eventivas a partir do software AntConc

O *AntConc* é um *software* gratuito, de livre acesso e que não exige conexão à rede para ser utilizado, posto que pode ser baixado e instalado em qualquer computador e mesmo em um *pen drive*. O programa permite diversos tipos de pesquisas por meio de seus filtros e índices estatísticos. Contudo, o *AntConc*, não oferece um *corpus* de referência nem tampouco lematiza<sup>34</sup> automaticamente o *corpus* de estudo inserido nele<sup>35</sup>.

A fim de identificar e extrair as UFE eventivas dos tipos  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$  e  $[NE]_{V+} [NT]_N$ , utilizamos a ferramenta *Clusters/N-gramas*<sup>36</sup> para chegar às unidades candidatas. Para tanto, seguimos os seguintes critérios:

- Partir do NT que poderá conformar a UFE eventiva (no caso, o NT *acervo*);
- Buscar o NT pela sua forma truncada, por exemplo, *acerv\**<sup>37</sup>
- Recuperar *clusters* com um tamanho mínimo de 2 unidades e máximo de 3<sup>38</sup>;

<sup>33</sup> *Acervo* é a 5ª palavra mais chave do *corpus* (score 127,6 no *software Sketch Engine*). O índice de chavicidade indica as palavras-chave do *corpus* de análise, isto é, as palavras que são mais representativas da temática do *corpus*. Elas são obtidas pela comparação da lista de palavras do *corpus* de estudo em contraste com a lista de palavras de um *corpus* de referência.

<sup>34</sup> Lematização é o processo de agrupamento de todas as formas de uma palavra a sua forma canônica. Num *corpus* lematizado, por exemplo, ao buscar um verbo na sua forma infinitiva, serão recuperadas todas as suas flexões.

<sup>35</sup> Tanto a lematização quanto o *corpus* de referência podem ser adicionados ao *software* como extensões. Contudo, o usuário deve criar as lematizações e o *corpus* de referência manualmente.

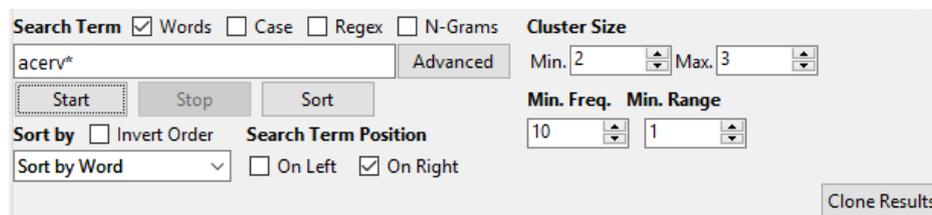
<sup>36</sup> Esta ferramenta lista as ocorrências de grupos de palavras combinadas (chamados na Linguística de *Corpus* de *clusters* ou *n-gramas*) repetidos ao longo de um texto ou *corpus* com indicação do seu número de frequência.

<sup>37</sup> A busca da forma truncada no *AntConc* se dá pelo uso da *wildcard* “\*”, que significa zero ou mais caracteres. Com isso, garantimos que os resultados recuperados a partir da forma truncada serão todas as suas variações morfológicas (no caso de *acerv\** serão *acervo/acervos*).

- Buscar coocorrentes em que o NT esteja à direita;
- Estabelecer como corte de frequência mínima de 10 ocorrências para cada *n*-grama.

A Figura 3 ilustra a aplicação dos critérios de busca no *AntConc*.

Figura 3 - Critérios de busca no AntConc



Fonte: *AntConc 3.5.4*

A partir desses critérios, asseguramos que o tamanho das unidades recuperadas estivesse de acordo com as estruturas das UFE eventivas que queríamos identificar, e através do filtro de frequência, que fossem unidades representativas da linguagem da área estudada. A Figura 4 ilustra a identificação de UFE eventivas, partindo do NT *acervo* e dos critérios de busca aplicados.

<sup>38</sup> Esse tamanho de *cluster* se deve ao tamanho das estruturas que estamos buscando identificar. As UFE eventivas do tipo [NE]<sub>V</sub> + [NT]<sub>N</sub>, como *abrigar acervo*, apresenta duas unidades, já as UFE eventivas do tipo [NE]<sub>Ndev</sub> + [NT]<sub>SP</sub>, como *preservação de acervo*, apresenta três unidades.

Figura 4 - Resultados da busca com a palavra-chave *acerv\**, extensão 2 e 3

Rank	Freq	Range	Cluster
50	411	86	o acervo
51	10	7	o seu acervo
52	10	5	organização do acervo
53	25	11	os acervos
54	168	43	os acervos
55	18	11	para acervos
56	37	28	para o acervo
57	20	14	para os acervos
58	26	18	parte do acervo
59	14	12	pelo acervo
60	22	2	política de acervo
61	12	4	preservação de acervos
62	12	8	preservação de acervo
63	111	34	preservação de acervos
64	63	30	preservação do acervo
65	50	27	preservação dos acervos
66	21	17	que o acervo
67	13	12	que os acervos
68	25	10	restauração de acervos

Fonte: *AntConc 3.5.4*

A partir da Figura 4, observamos que o NT *acervo* gera 83 *clusters*, isto é, unidades colocadas do termo *acervo* que seguem os critérios de busca. Esses *clusters* serão os candidatos a UFE eventivas formadas a partir do NT *acervo*.

Contudo, uma vez que o *AntConc* não lematiza automaticamente<sup>39</sup> o *corpus* de estudo utilizado, foram recuperadas todas as combinações possíveis entre as palavras coocorrentes de *acervo*, independente de serem palavras gramaticais ou lexicais. Assim, o *software* considera como um *cluster* unidades que podem ser iniciadas por uma palavra gramatical, como é o caso de *do acervo*, *de acervo*, *para o acervo*, estruturas que não nos interessam.

<sup>39</sup> Embora o *AntConc* não lematize automaticamente o *corpus* inserido, a ferramenta oferece a opção de inserir um *corpus* já lematizado. No entanto, cabe ao usuário fazer essa lematização manual do *corpus*.

Por isso, nessa primeira etapa, o *AntConc* gera muito ruído, isto é, recupera muitos resultados que não são relevantes para nossa pesquisa. Outra consequência da não lematização do *corpus* é que as variações morfossintáticas de uma mesma UFE são apresentadas em resultados diferentes, como mostra a figura para *preservação de acervo*, *preservação de acervos*, *preservação do acervo*, *preservação dos acervos*.

Dessa forma, numa segunda etapa, os *clusters* iniciados por palavras gramaticais como *de acervo*, *para o acervo* devem ser eliminados manualmente para que sejam filtradas somente as estruturas que constituam UFE eventivas como *organização do acervo*, *preservação do acervo* e *restauração do acervo*.

Concomitantemente, para obter a frequência das unidades, é necessário somar cada uma das variações morfossintáticas, como no caso da UFE eventiva *preservação de acervo* que terá uma frequência final de 248 ocorrências. Para chegar a essa frequência total, a partir dos dados oferecidos pela ferramenta, foi preciso somar, portanto, os resultados das diferentes buscas:

Tabela 1 - Frequência total da UFE Eventiva preservação de acervo

UFE eventivas	Frequência
<i>preservação de acervos</i>	123
<i>preservação de acervo</i>	12
<i>preservação do acervo</i>	63
<i>preservação dos acervos</i>	50
<b>Frequência total <i>AntConc</i></b>	248

Fonte: a autora

Ainda assim, na ferramenta *clusters*, não é possível recuperar todas as estruturas morfossintáticas de determinada UFE em razão de que nem todas atendem ao critério de frequência igual ou maior a dez. É o caso, por exemplo, de *preservação desse acervo*, estrutura que tem duas ocorrências no *corpus* e que, portanto, não é recuperada pelos critérios de busca.

Portanto, observamos que a limitação do *AntConc*, no que se refere à falta da lematização automática do *corpus*, gera dois problemas:

- 1) Exige do usuário o trabalho manual de somar as frequências de cada uma das variações morfossintáticas para obter a frequência de cada unidade;
- 2) Gera silêncio na recuperação de determinadas unidades, isto é, certas unidades não são recuperadas, porque suas variações morfossintáticas não estão dentro dos critérios quantitativos estabelecidos para a busca.

O segundo problema gera outro: as frequências das UFE eventivas recuperadas a partir dos critérios de busca não abrangem todas as ocorrências da unidade. Isso se deve ao fato de que as variações morfossintáticas da UFE Eventiva que por ventura possuam frequência menor a 10 (critério estabelecido) não serão recuperadas, como no caso de *transporte de acervo*. Essa UFE Eventiva apresenta como variações *transporte de acervos* (5 ocorrências) e *transporte do acervo* (5 ocorrências). Juntas, as variações morfossintáticas computam 10 ocorrências e, portanto, deveriam ser incluídas na base de dados do grupo Termisul. Entretanto, em função da não lematização automática da ferramenta, essa unidade não é recuperada.

Uma possível solução para esse problema seria diminuir o critério de frequência, de modo que a ferramenta recuperasse estruturas como *higienização dos acervos*, que apresenta 4 ocorrências, ou *transporte de/do acervo*, que apresentam 5 ocorrências cada. No entanto, ao diminuir o critério de frequência para 1, isto é, se todas as variações morfossintáticas forem recuperadas, o número de *clusters* formados a partir do termo *acervo* aumentará de 83 para 2.247, tornando impraticável a seleção manual da análise.

Da mesma forma, as limitações comentadas acima se relacionam com a quase impossibilidade de recuperar UFE eventivas formadas por  $[NE]_{V^+} [NT]_N$  seguindo os critérios pré-estabelecidos. Isso ocorre uma vez que os verbos (NE) apresentarão variação morfológica (diferentes tempos e modos verbais), nem sempre computando cada um mais de 10 ocorrências.

Por exemplo, na busca do NT *acervo*, seguindo os critérios estabelecidos, somente a forma *compõem o acervo* foi recuperada, pois apresenta ocorrência igual a 10 (embora não seja uma UFE Eventiva, como já mencionado, por não se tratar de uma ação ou processo especializado da área). Novamente, a solução para poder identificar as estruturas estabelecidas seria diminuir a frequência para 1. Assim, poderíamos identificar todas as variações morfológicas dos NE que apresentam o NT *acervo* como objeto direto. A Figura 5 ilustra o caso.

Figura 5 - Variação morfológica de *acerv\** no AntConc

AntConc 3.5.8 (Windows) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

Corpus Files

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Total No. of Cluster Types 2247 Total No. of Cluster Tokens 7916

Rank	Freq	Range	Cluster
14	4	3	a um acervo
15	1	1	a) um acervo
16	1	1	abordagem dos acervos
17	1	1	abordagens aos acervos
18	1	1	abriga acervos
19	3	3	abriga o acervo
20	1	1	abrigados os acervos
21	1	1	abrigam acervos
22	2	1	abrigam acervos
23	6	6	abrigam acervos
24	1	1	abrigam os acervos
25	1	1	abrigar acervos
26	1	1	abrigar o acervo
27	1	1	abrigaria os acervos
28	2	1	aceitáveis para acervo

Search Term  Words  Case  Regex  N-Grams Cluster Size Min. 2 Max. 3

acerv\* Advanced

Start Stop Sort

Sort by  Invert Order Search Term Position

Sort by Word  On Left  On Right

Min. Freq. 1 Min. Range 1

Clone Results

Fonte: *AntConc 3.5.4*

Ao diminuir o critério de frequência para 1, a ferramenta recupera as diferentes formas verbais que conformam a UFE eventiva *abrigar acervo* que apresenta uma frequência de aparição no *corpus* maior a 10, uma vez somadas todas as suas variações (*abriga acervos*, *abriga o acervo*, *abrigam acervos*, etc.). Contudo, ao alterar o critério de frequência, deverão ser analisados 2.247 *clusters*, além de ser necessário somar manualmente as frequências das diferentes variações morfossintáticas para uma única UFE Eventiva.

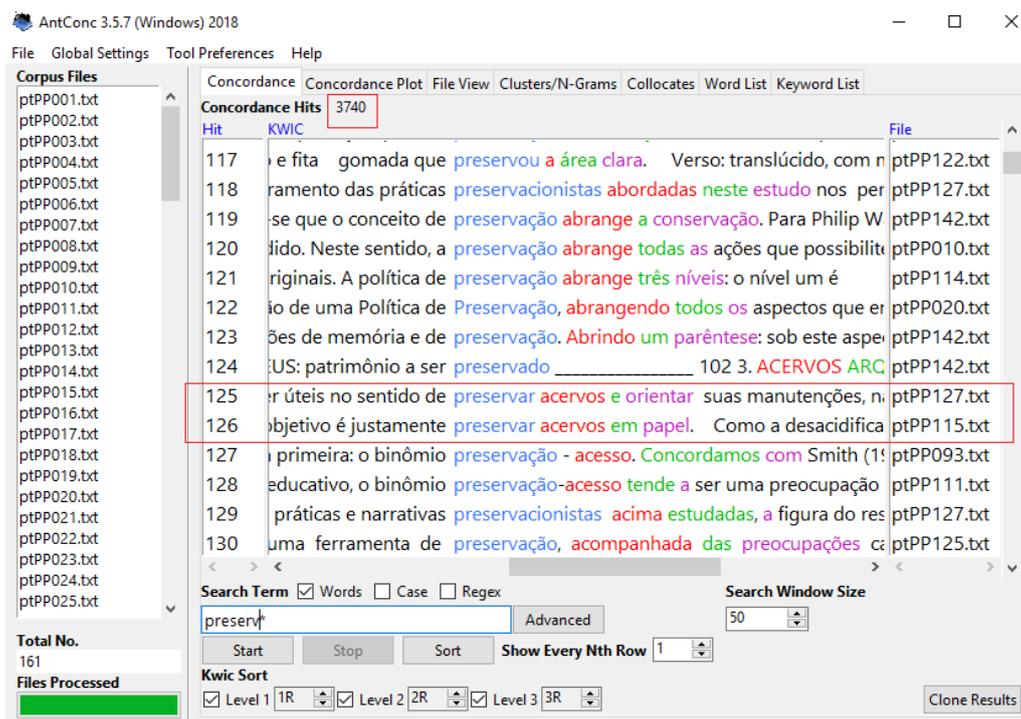
Outra possibilidade para a identificação de UFE eventivas de padrão morfossintático  $[NE]_{V+} [NT]_N$  seria buscar as unidades a partir das nominalizações. Após identificar unidades como *preservação de acervo*, *transporte de acervo*, *guarda de acervo*, etc., que seguem o critério de frequência mínima 10, procura-se a UFE

eventiva a partir do NE. Desse modo, procuramos, na ferramenta *concordanciador*<sup>40</sup>, as formas truncadas dos verbos: *preserv\**, *transport\** e *guard\**. No entanto, essa busca também é limitante, pois:

- somente recuperamos UFE eventivas que apresentam uma correspondência morfossintática entre os dois tipos, como *preservação de acervo* → *preservar acervo*, e,
- a análise da frequência será manual, sendo necessário somar individualmente as estruturas para conferir se somam 10 ocorrências.

A Figura 6 ilustra a busca a partir do NE *preservar*:

Figura 6 - Busca do NE truncado *preserv\** no AntConc



Fonte: *AntConc 3.5.4*

Embora seja possível identificar UFE eventivas de estrutura  $[NE]_{V^+} [NT]_N$  (*preservar acervos*), novamente constatamos que a análise manual torna-se impraticável, pois são 3.740 concordâncias para analisar individualmente e chegar ao total de frequência das unidades.

<sup>40</sup> A ferramenta *concordanciador* oferece as concordâncias da unidade buscada, isto é, os contextos de uso imediatos a sua ocorrência.

Finalmente, outro problema do *AntConc* é o *span*. Algumas unidades nem sempre apresentam seus itens imediatamente um ao lado do outro, gerando uma distância pela inserção de outras palavras entre o termo e seus coocorrentes (*span*). A única possibilidade de solucionar o problema do *span* é aumentar o tamanho do *cluster*. Por exemplo, para recuperar estruturas como *abrigar seu rico acervo*, onde temos a UFE Eventiva *abrigar acervo*, devemos buscar *clusters* de mínimo 2 unidades e máximo 4, com uma frequência mínima (1 ocorrência). A Fig. 7 ilustra essa possibilidade.

Figura 7 - Busca da UFE Eventiva *abrigar acervo* no AntConc

AntConc 3.5.7 (Windows) 2018

File Global Settings Tool Preferences Help

Corpus Files

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Total No. of Cluster Types 5144 Total No. of Cluster Tokens 11869

Rank	Freq	Range	Cluster
186	1	1	abrange todo o acervo
187	1	1	abrangeu todo o acervo
188	1	1	abrangência sobre o acervo
189	1	1	abriga acervos
190	3	3	abriga o acervo
191	1	1	abrigados os acervos
192	1	1	abrigam acervos
193	2	1	abrigam acervos
194	6	6	abrigam acervos
195	1	1	abrigam os acervos
196	1	1	abrigar acervos
197	1	1	abrigar este valioso acervo
198	1	1	abrigar o acervo
199	1	1	abrigar seu rico acervo
200	1	1	abrigar um valioso acervo
201	1	1	abrigaria os acervos
202	1	1	aceitará transferência de acervo
203	2	1	aceitáveis para acervo
204	1	1	acervo o acervo

Search Term  Words  Case  Regex  N-Grams  Advanced Cluster Size Min: 2 Max: 4

Start Stop Sort

Sort by  Invert Order Search Term Position Min. Freq. Min. Range

Sort by Word  On Left  On Right

Clone Results

Fonte: *AntConc 3.5.4*

Com isso, identificamos unidades que apresentam outros itens intercalados, como *abrigar este valioso acervo*, *abrigar seu rico acervo*, *abrigar um valioso acervo*, que são formas variantes da UFE eventiva *abrigar acervo*. Porém, a tarefa de

identificação das unidades e a soma de suas frequências devem ser feitas manualmente nos 5.144 *clusters* que essa busca gera.

O problema do *span* pode ser resolvido utilizando a ferramenta *concordanciador*. No entanto, para fazer a busca usando o concordanciador e gerando menos *clusters* para análise manual, devemos conhecer o NE. Assim, somente podemos identificar UFE eventivas de tipo  $[NE]_{V^+} [NT]_N$  que apresentam correspondência morfosintática com as unidades de tipo  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ , pois a partir destas conheceríamos o NE. Por exemplo, o NE *abrigar* de *abrigar acervo* não ocorre em forma nominal ( $[NE]_{Ndev}$ ), por isso, não poderíamos identificar a totalidade das UFE eventivas (com *span*) de *abrigar acervo* pois não teríamos como identificá-lo na forma nominal.

Porém, poderíamos identificar as unidades de tipo  $[NE]_{V^+} [NT]_N$  com *span* da UFE eventiva *conservar acervo*, partindo da equivalência morfosintática de *conservação de acervo*. Sendo assim, conhecendo o NE *conservar*, gerariamos uma busca como:

– *conserv\* \* acerv\**. Essa busca gera 180 *concordâncias* (um número plausível de análise), a partir das quais podemos identificar UFE eventivas como *conserva o acervo*. Contudo, o número de frequência ainda assim não seria o número real, pois outros itens podem estar intercalados na UFE eventiva, exigindo uma busca compreendendo um *span* maior.

Assim, seria necessário pesquisar acrescentando mais um item (*wildcard*):

– *conserv\* \* \* acerv\**, que gera 68 *concordâncias* e permite identificar UFE eventivas em *concordâncias* como *conservar o referido acervo*.

Porém, algumas UFE eventivas também estão registradas em *span* ainda maiores, como em *conservar e preservar um acervo não precisa ser uma atividade onerosa*. Para identificá-la, seria necessário buscar *conserv\* \* \* \* acerv\**, que gera 122 *concordâncias*. Com isso, para obter a totalidade de frequência e confirmar se certas unidades conformam UFE eventivas do tipo  $[NE]_{V^+} [NT]_N$  seriam necessários diversos tipos de busca utilizando diferentes quantidades de *wildcards*.

Após analisarmos todas as possibilidades que o *AntConc* oferece, julgamos que os métodos mais razoáveis de usá-lo para identificar as UFE eventivas sejam:

- 1) Padrão morfossintático [NE]<sub>Ndev</sub> + [NT]<sub>SP</sub>:
  - a. Realizar a busca com a forma truncado do NT (como *acervo\**);
  - b. Recuperar *clusters* com um tamanho mínimo de 2 unidades e máximo de 3 em função das estruturas buscadas;
  - c. Estabelecer como corte de frequência mínima de 10 ocorrências para cada unidade;
  - d. Buscar os NE em forma de nominalização em que o NT esteja à direita (por exemplo, *preservação do acervo*).
  
- 2) Padrão morfossintático [NE]<sub>V</sub>+ [NT]<sub>N</sub>:
  - a. Identificar as formas verbais das nominalizações extraídas na etapa anterior (por exemplo, *preservação*→*preservar*);
  - b. Na ferramenta *concordanciador*, buscar a forma truncada do verbo (por exemplo, *preserv\**), identificar manualmente as unidades e somar suas frequências para garantir que tenham o mínimo de 10 ocorrências.

Por isso, com o *AntConc* somente identificamos UFE eventivas de padrão morfossintático [NE]<sub>V</sub> + [NT]<sub>N</sub> que apresentam correspondência com unidades de padrão [NE]<sub>Ndev</sub> + [NT]<sub>SP</sub>, pois sua identificação partiu da nominalização. Infelizmente, a tarefa de identificar UFE eventivas de tipo [NE]<sub>V</sub> + [NT]<sub>N</sub> sem correspondência de verbo e nominalização se torna praticamente impossível pelo alto número de *clusters* a serem analisados (podendo chegar entre 4 a 6 mil, dependendo do termo), como já explicado.

### 3.1.2 Extração de UFE eventivas a partir do software Sketch Engine

O *Sketch Engine* (SE) é um *software* pago, que oferece 30 dias de uso gratuito para testagem e requer conexão à internet para realizar as consultas. A ferramenta permite que se carregue um *corpus* textual de até 1 milhão de palavras (na versão

gratuita), que pode ser lematizado automaticamente em apenas alguns segundos. Além do recurso de lematização automática, o SE também conta com um *corpus* de referência já inserido no sistema.

Para identificar e extrair UFE eventivas, usamos o filtro *Word Sketch*, que consiste numa ferramenta que oferece, automaticamente e a partir de uma única busca, diferentes colocados do termo pesquisado e seus índices de frequência, separados por classes gramaticais e por funções sintáticas. Portanto, o usuário pode escolher as classes gramaticais e as funções sintáticas dos coocorrentes que deseja identificar.

Por exemplo, para o termo *acervo* o usuário poderá recuperar estruturas em que o termo tem função sintática de objeto direto de um verbo. Assim, a ferramenta recupera estruturas como *compor acervo*, *abrigar acervo*, *preservar acervo*, em que *compor*, *abriga* e *preservar* requerem um objeto direto (*acervo*).

Nesse caso, o *Word Sketch* filtra, automaticamente, as estruturas candidatas a UFE eventivas do tipo  $[NE]_V + [NT]_N$  (ver parte 2 da figura 8). Para identificação das UFE eventivas pelo *Word Sketch*, adotamos os seguintes critérios:

a) Critérios sintáticos:

- Partir do NT (termo de busca) para identificar os NE (coocorrentes);
- Identificar o coocorrente do sintagma preposicionado “de + NT”, que será um **nome deverbal**, portanto, o que permitiu identificar combinatórias do tipo *conservação de acervo*;
- Identificar a estrutura  $[NE]_V + [NT]_N$  onde o colocado será um **verbo** cujo objeto direto é o NT pesquisado, o que permitiu identificar combinatórias como *conservar o acervo*.

b) Critério quantitativo: o corte de frequência mínima para cada candidato a UFE eventiva deve ser igual ou superior a 10 ocorrências.

Exemplificamos na Figura 8 o uso do filtro *Word Sketch* com o NT *acervo*:

Figura 8 - Word Sketch do NT acervo

**acervo** *(noun)*  
Corpus PT freq = 3,861 (3,363.00 per million)

1 <u>...de acervo</u> 53.85			2 <u>V obj acervo N</u> 7.56		
preservação +	<u>279</u>	11.53	compor	<u>29</u>	11.12
preservação de acervos			que compõem o acervo		
conservação +	<u>185</u>	11.04	abrigar	<u>20</u>	10.75
conservação do acervo			que abrigam acervos		
guarda	<u>72</u>	10.00	preservar	<u>16</u>	10.16
de guarda de acervos			preservar o acervo		
parte	<u>49</u>	9.17	possuir	<u>13</u>	9.04
parte do acervo			manter	<u>10</u>	9.23
restauração	<u>43</u>	8.94	constituir	<u>9</u>	9.28
conservação e restauração de acervos			proteger	<u>8</u>	9.37
higienização	<u>42</u>	9.28	afetam	<u>7</u>	9.39
a higienização do acervo			integrar	<u>7</u>	9.35
unidade	<u>40</u>	9.22	atacar	<u>7</u>	9.22
unidade do acervo			danificar	<u>6</u>	9.09
deterioração	<u>38</u>	9.09	divulgar	<u>5</u>	8.97
deterioração dos acervos			guardar	<u>5</u>	8.91
tratamento	<u>34</u>	8.80	conservar	<u>5</u>	8.86
tratamento do acervo			envolver	<u>5</u>	8.52

Fonte: adaptado de <https://www.sketchengine.co.uk/>

A opção de busca 1 “**...de acervo**” aponta para a estrutura  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ , na qual o NE (coocorrente identificado pela ferramenta) é uma ação ou processo especializado da área, expresso por um nome deverbal (*conservação*), e o NT é um sintagma preposicionado (*do acervo*), como em *conservação do acervo*. Já a opção de busca 2 “**V obj acervo N**” indica unidades de estrutura:  $[NE]_{V+} [NT]_N$  (*abrigar acervo*, *preservar acervo*).

Num segundo momento, após a extração automática dos dados, faz-se necessária uma análise manual. Para as duas opções de busca, foi preciso confirmar quais unidades conformavam ações ou processos especializados da área. Para isso, verificamos as concordâncias de cada um dos resultados.

Essa etapa permitiu descartar combinações como *compor acervo* – o NE *compor* não se refere a uma ação ou processo especializado, mas a uma característica do acervo de ser composto por determinados tipos de documentos –, e selecionar unidades como *abrigar acervo*, *preservar acervo*, etc., que são verbos eventivos próprios da área.

O mesmo trabalho manual foi necessário para as estruturas em que o NE era uma nominalização. Dado que o filtro recupera os itens que aparecem junto do sintagma preposicionado *de acervo*, foi necessário descartar unidades que eram nomes, como *parte do acervo*, *tipo do acervo*, *importância de acervo*, e selecionar os nomes deverbais (nominalizações) que constituem um NE específico da área, como, por exemplo, *preservação/salvaguarda/restauração/transporte de acervo*. A Figura 9 ilustra as concordâncias de estruturas candidatas a UFE eventivas.

Figura 9 - Concordâncias de estruturas candidatas a UFE eventivas.

Query 2,066 (1,797.75 per million) ⓘ

Page 1 of 104 Go Next | Last

doc#0 da cidade. No tocante a **importância** deste **acervo** além dele ser de grande valor histórico, contém

doc#0 brasileiro, pois grande **parte** do nosso **acervo** artístico é feito deste material (pintura

doc#0 da importância da **preservação** de seus **acervos** culturais. Os investimentos em pesquisas

doc#0 , que precisa ser chamada quando a **situação** do **acervo** se mostra crítica. Ele deve estar presente mais

doc#0 resultados positivos na **salvaguarda** de seus **acervos** , precisam divulgar todas as novas

doc#0 empregados para a preservação e **conservação** de **acervos** em papel. Adesivos e papéis atualmente

doc#0 na preservação e **restauração** de seus **acervos** , adequando e preparando materiais

doc#0 nos tratamentos de recuperação deste **tipo** de **acervo** , visando minimizar o desaparecimento e perda

doc#0 comprometer a **sobrevivência** deste precioso **acervo** , a despeito dos esforços do IHGB para manter

doc#0 dar um diagnóstico do estado de **conservação** do **acervo** de obra de arte em papel do DEPAM, não

doc#0 , frequente e inadequado **transporte** do **acervo** para os vários locais onde funcionaram os

Fonte: Sketch Engine <https://www.sketchengine.co.uk/>

Em suma, o *software* SE oferece, a partir de apenas uma busca, todas as estruturas candidatas a UFE eventivas. Essa totalidade dos dados se deve ao fato de que a ferramenta lematiza automaticamente os *corpora* textuais nele inseridos, reconhecendo todas as variações morfológicas da palavra pesquisada.

Dessa forma, quando pesquisamos um NT como *acervo*, o SE gera resultados para as formas *acervo* e *acervos*, sem que sejam necessárias duas buscas diferentes, como no *software* *AntConc*. O mesmo ocorre com as unidades que acompanham o NT, ou seja, a ferramenta também recupera todas as variações morfossintáticas dos colocados, como *preservação de/do(s)/deste(s)/do(s) acervo(s)* a partir de uma busca somente.

Outra característica que garante a totalidade dos dados é o *span* que o SE aplica em suas análises automáticas. Nesse sentido, a ferramenta reconhece combinatórias mesmo quando os dois elementos apresentam entre eles outras unidades inseridas. Por exemplo, a UFE eventiva *preservação de acervos* pode ocorrer na estrutura *preservação*

de *seus acervos*, ou *abrigar acervo* que ocorre no *corpus* também como *abrigar seu rico acervo*. Desse modo, embora os elementos da UFE Eventiva não estejam imediatamente juntos, a ferramenta os reconhece e os contabiliza nos resultados da busca.

Cabe ressaltar que, muito embora a ferramenta *Word Sketch* ofereça todas as unidades candidatas a UFE eventivas a partir de uma única pesquisa – o que foi um ponto extremamente positivo para uma pesquisa como a nossa, que visou recuperar um grande número de dados –, por outro lado, os resultados também podem trazer muito ruído.

Um exemplo disso é quando buscamos por estruturas nas quais o NT *acervo* forma um sintagma preposicionado (*de acervo*). Nesses casos, a ferramenta não recupera somente os NE em forma de nominalizações, mas também substantivos, como em *parte do acervo*, *unidade do acervo*, etc., o que reforça a necessidade da análise manual.

### 3.1.3 Comparação dos resultados obtidos com o AntConc e o Sketch Engine

Concluimos a comparação de ambas as ferramentas demonstrando a diferença entre os resultados totais obtidos a partir do uso de cada *software*, considerando seus atributos e utilizando o caso de extração para UFE eventivas formadas pelo termo *acervo*.

Organizamos os resultados por estrutura morfossintática da UFE Eventiva e por índice de frequência de cada unidade. A Tabela 2 ilustra a comparação dos resultados quantitativos de cada ferramenta para as UFE eventivas do tipo  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ .

Tabela 2 - Resultados numéricos das UFE eventivas  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$  identificadas pelo AntConc e Sketch Engine

<i>AntConc</i>		<i>Sketch Engine</i>	
$[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$	Frequência	$[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$	Frequência
1. <i>preservação de/do/dos acervo(s)</i>	248	1. <i>preservação de acervo</i>	279
2. <i>conservação de/do/dos acervo(s)</i>	148	2. <i>conservação de acervo</i>	185
3. <i>guarda de/do acervo(s)</i>	54	3. <i>guarda de acervo</i>	72
4. <i>restauração de/do acervo(s)</i>	36	4. <i>restauração de acervo</i>	43

5. <i>higienização do acervo</i>	27	5. <i>higienização de acervo</i>	42
6. <i>deterioração de/do/dos acervo(s)</i>	23	6. <i>deterioração de acervo</i>	38
7. <i>uso de acervo</i>	14	7. <i>tratamento de acervo</i>	34
8. <i>diagnóstico do acervo</i>	13	8. <i>degradação de acervo</i>	25
9. <i>organização do acervo</i>	10	9. <i>salvaguarda de acervo</i>	21
		10. <i>uso de acervo</i>	20
		11. <i>organização de acervo</i>	19
		12. <i>manutenção de acervo</i>	19
		13. <i>aquisição de acervo</i>	14
		14. <i>diagnóstico de acervo</i>	14
		15. <i>transporte de acervo</i>	13
		16. <i>gestão de acervo</i>	13
		17. <i>conservação-restauração de acervo</i>	12
		18. <i>proteção de acervo</i>	12
		19. <i>administração de acervo</i>	11
		20. <i>perda de acervo</i>	10
<b>Total</b>	<b>573</b>	<b>Total</b>	<b>896</b>

Fonte: A autora

A partir da ferramenta *Word Sketch* do *Sketch Engine*, seguindo os critérios de busca estabelecidos, identificamos um total de 20 UFE eventivas, com uma frequência total de 896 ocorrências, de padrão morfossintático  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$  formadas pelo NT *acervo*.

Enquanto isso, na ferramenta *AntConc*, pela pesquisa da forma truncada do termo *acerv\**, seguindo os critérios de busca estabelecidos, identificamos 9 UFE eventivas, com uma frequência total de 573 ocorrências.

Quanto às UFE eventivas de padrão morfossintático  $[NE]_{V+} [NT]_N$ , a Tabela 3 ilustra os resultados a que chegamos.

Tabela 3 - Resultado numérico das UFE eventivas [NE]<sub>V</sub>+ [NT]<sub>N</sub> identificadas pelo *AntConc* e *Sketch Engine*

<i>AntConc</i>		<i>Sketch Engine</i>	
[NE] <sub>V</sub> + [NT] <sub>N</sub>	Frequência	[NE] <sub>V</sub> + [NT] <sub>N</sub>	Frequência
-	-	1. <i>abrigar acervo</i>	20
-	-	2. <i>preservar acervo</i>	16
-	-	3. <i>manter acervo</i>	10
Total	-	<b>Total</b>	<b>46</b>

Fonte: a autora

A identificação de UFE eventivas de padrão morfossintático [NE]<sub>V</sub>+ [NT]<sub>N</sub> não foi possível, dado o alto número de *clusters* que essa busca gera, como já referido e ilustrado anteriormente. Uma vez que o propósito da testagem foi estabelecer uma metodologia para a identificação de UFE eventivas que conformarão uma base de dados terminológica de aproximadamente 400 termos, analisar de 100 a 5.000 *clusters* para cada NT se tornou inviável. Justificamos essa impossibilidade ilustrando, na Tabela 4, o número de *clusters* gerados a partir da busca de cada NE.

Tabela 4 - Número de clusters para análise na identificação de UFE eventivas [NE]<sub>V</sub>+ [NT]<sub>N</sub>

*AntConc*

[NE] <sub>V</sub> + [NT] <sub>N</sub> <b>acervo</b>	<i>Clusters</i> para análise
<i>preserv</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	3.740
<i>conserv</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	4.836
<i>guard</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	850
<i>restaur</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	3.284
<i>higieniz</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	515
<i>deterior</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	768
<i>us</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	2.314
<i>diagnostic</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	36
<i>organiz</i> *+ [NT] <sub>N</sub>	612

Fonte: a autora

Cabe ressaltar que, caso analisássemos todos os *clusters* gerados a partir do NE, ainda assim não identificaríamos todas as unidades de padrão [NE]<sub>V</sub>+ [NT]<sub>N</sub> formadas a partir do termo *acervo*, uma vez que estamos partindo dos NE identificados nas nominalizações das estruturas [NE]<sub>Ndev</sub>+ [NT]<sub>SP</sub>. Desse modo, um NE como *abrigar*

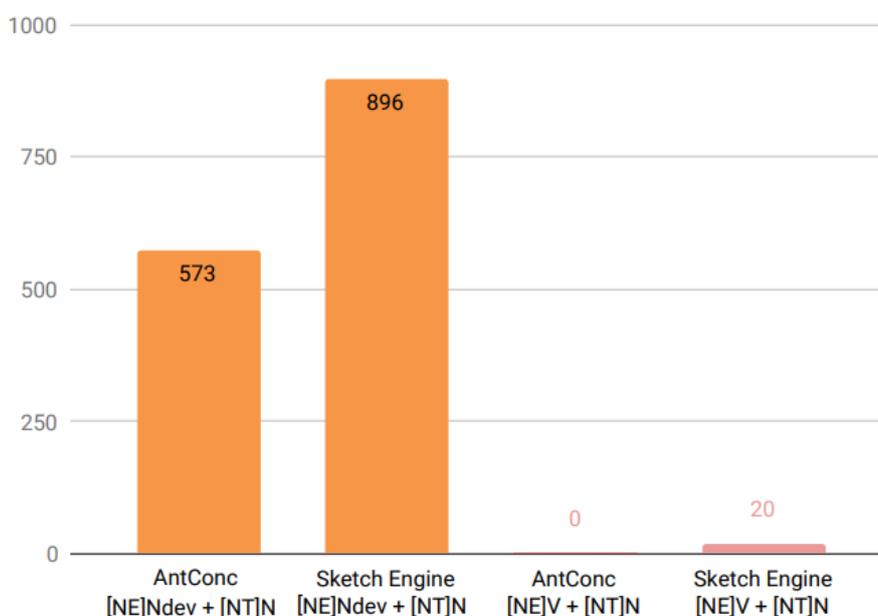
em *abrigar acervo* (ver figura 7) não seriam recuperados por não apresentarem forma nominalizada.

Observamos, assim, uma discrepância quantitativa relevante entre as duas estruturas de UFE eventivas –  $[NE]_{V+} [NT]_N$  e  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$  – identificadas a partir do *Sketch Engine* e do *AntConc*. Observamos que o *Sketch Engine* é mais produtivo na identificação de UFE eventivas e permite extrair um número maior de dados.

Pelo *AntConc*, não identificamos nenhuma UFE eventiva de padrão morfossintático  $[NE]_{V+} [NT]_N$  e 9 UFE eventivas de padrão  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ . Enquanto isso, pelo *Sketch Engine*, identificamos 3 UFE eventivas de padrão morfossintático  $[NE]_{V+} [NT]_N$  e 20 de padrão  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$  (conforme Tabelas 2 e 3).

Quanto ao número total de unidades identificadas, isto é, considerando a frequência de cada unidade, pelo *AntConc* identificamos 573 UFE eventivas de padrão  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ . Já pelo *Sketch Engine*, os resultados foram 46 UFE eventivas do tipo  $[NE]_{V+} [NT]_N$  e 896 de padrão  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ . O gráfico 1 ilustra os resultados de produtividade de cada software.

Gráfico 1 - Comparação da frequência total de UFE eventivas recuperadas pelo *AntConc* e *Sketch Engine*



Fonte: a autora

Pela análise dos dados de testagem obtidos a partir das duas ferramentas, julgamos que essa diferença relevante nos resultados finais – indicando maior produtividade para a ferramenta SE – se deva aos fatos seguintes:

- o SE reconhece *span* maiores, recuperando UFE eventivas mesmo que tivessem outros itens inseridos entre seus núcleos, como em *degradação contínua dos acervos* ou *organização física de seus acervos*;

- o SE recupera unidades que apresentam variação morfossintática sob um mesmo resultado, uma vez que lematiza o *corpus*;

- os resultados obtidos com o *AntConc* são limitados em função dos critérios de busca estabelecidos na ferramenta *clusters* que permitem uma análise manual plausível. Caso reduzíssemos o critério de frequência para 1 e, por conseguinte, aumentássemos enormemente o número de *clusters* para identificar as variações morfossintáticas dos verbos, e se aumentássemos o tamanho do *cluster* para mais de 3 itens, a fim de identificar *span* maiores, obteríamos os mesmos dados que o *Word Sketch* oferece.

No intuito de resumir os aspectos positivos e negativos que identificamos em cada software, resumimos as informações abaixo no Quadro 3.

Quadro 4 - Aspectos positivos e negativos do *AntConc* e *Sketch Engine*.

Atributos dos softwares	AntConc			Sketch Engine		
		+	-		+	-
Licença de uso	Gratuita	×		Pago com licença gratuita de 30 dias		×
Conexão à rede de internet	Não	×		Sim		×
Lematização automática do <i>corpus</i>	Não		×	Sim	×	
<i>Span</i>	Somente com uso de <i>wildcards</i> – exige buscas individuais para compreender o tamanho da estrutura buscada.		×	Recupera as unidades com <i>span</i> automaticamente	×	
Ruído	Menor	×		Maior		

					×	
Nº de <i>clusters</i> que exigem análise manual	Maior		×	Menor	×	

Fonte: a autora

Embora ambos os *softwares* empatem nos pontos positivos e negativos pelos critérios avaliados, baseamos nossa escolha pelo Sketch Engine pela relevância dos atributos de lematização automática, recuperação de unidades em *span* maiores e menor número de *clusters* para análise manual. Outro fator decisivo para a escolha do SE foi a possibilidade de escolher quais estruturas morfossintáticas desejamos recuperar, a partir da ferramenta *Word Sketch*, que automaticamente oferece, estruturas morfossintáticas desejadas, isto é, os coocorrentes do termo de busca, recuperando candidatos a UFE eventivas a partir de uma única busca.

As conclusões positivas e negativas às quais chegamos reforçam a necessidade da análise manual dos dados por parte do linguista, uma vez que a pesquisa feita com sistemas automatizados de análise textual tem sempre um caráter semiautomático, independentemente do *software* utilizado. Dessa forma, nenhuma ferramenta por si só é a ideal, pois raramente cumpre com todas as necessidades do pesquisador, e nem tampouco o substitui.

A partir da escolha da ferramenta a ser utilizada e da análise dos dados obtidos no estudo piloto, pudemos definir melhor a metodologia a ser seguida para a identificação das UFE eventivas, conforme descrevemos no capítulo seguinte.

#### 4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia seguida para a identificação, extração e análise das UFE eventivas a partir do *corpus* textual de estudo. Para descrever a metodologia seguida, dividimos este capítulo em três seções:

Seção 4.1: Descrição do *corpus* de estudo.

Seção: 4.2 Extração das UFE eventivas.

Seção 4.3: Explicação do método de análise qualiquantitativa das UFE eventivas identificadas a partir dos cinco termos de maior produtividade fraseológica: *acervo, documento, livro, obra e papel*.

#### 4.1 DESCRIÇÃO DO *CORPUS*

Durante o trabalho terminológico, para garantir que se identifiquem unidades terminológicas representativas da linguagem de especialidade, é fundamental que o *corpus* textual de análise tenha sido compilado seguindo critérios bem definidos.

O *corpus* textual<sup>41</sup> utilizado neste trabalho foi compilado por bolsistas de Iniciação Científica do grupo Termisul, em conjunto com as professoras pesquisadoras, ao longo de 2016. O mesmo procedimento realizado para a compilação do *corpus* em português foi replicado para compilar os *corpora* das outras línguas do projeto, uma vez que um de seus objetivos é a identificação dos equivalentes dos termos em português em seis línguas – espanhol, francês, inglês, italiano e russo – que constaram nas fichas terminológicas.

A primeira etapa da construção do *corpus* é a de seleção de textos, que foi orientada pelos seguintes critérios:

a) conter as palavras-chave *documento, documentação, conservação, papel, patrimônio, preservação, restauração e restauro*, entre outras;

b) pertencer aos gêneros acadêmicos – livros, manuais, revistas científicas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e boletins informativos de associações da área;

c) estar incluídos em fontes confiáveis – *sites* de universidades, instituições de pesquisa, dentre outros, cuja língua original fosse o português. Os textos foram coletados de *sites* reconhecidamente autorizados e indicados pela pesquisadora-colaboradora da UFPel, Profa. Dra. Silvana Bojanoski, como a Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores (ABRACOR), universidades, museus, periódicos científicos e eventos acadêmicos de áreas afins ao tema da conservação do papel. Foram coletados relatórios de pesquisa, dissertações, teses, normas técnicas, manuais e artigos científicos de especialistas.

---

<sup>41</sup> Ao longo do trabalho faremos referência ao *corpus* como *Corpus Papel Termisul*.

Na segunda etapa, os textos selecionados passaram por um processo de limpeza, de conversão e de catalogação. A limpeza dos textos consiste na remoção de informações irrelevantes como agradecimentos, sumário, bibliografia, figuras e imagens.

Após a limpeza, os textos foram convertidos da extensão <.pdf> para <.txt>, com codificação de UTF-8. O processo de conversão para esse formato é fundamental para que não se corra o risco de que os diferentes *softwares* processem mal os textos, gerando, muitas vezes, um truncamento de palavras ao substituir cedilhas ou letras acentuadas por outros códigos.

Finalmente, a catalogação dos textos garante seu armazenamento adequado, registrando as fontes dos textos selecionados (autor, ano e local de publicação, gênero textual, etc.). O processo de catalogação consistiu em nomear com o mesmo código todos os textos: ptPP001, ptPP002, etc., em que “pt” significa “português”, PP, “projeto papel”, e 001 é a numeração do texto. Concomitantemente, organizou-se um catálogo em Excel que contém os códigos dos textos (ptPP001) junto de suas referências completas.

Todos esses procedimentos fazem parte de uma metodologia para a construção de *corpus*, de modo a garantir a qualidade na posterior extração das unidades terminológicas, no nosso caso, das UFE eventivas. No período em que extraímos os dados apresentados neste trabalho, o *corpus* de língua portuguesa conta com 161 textos e, aproximadamente, 38.129 *types* e 967.852 *tokens*<sup>42</sup>.

A partir da proposta de Pearson (1998), o *corpus* de estudo pode ser caracterizado da seguinte forma:

Quadro 5 - Características do *corpus* de estudo.

<b>Tamanho</b>	1 milhão de palavras.
<b>Textos escritos</b>	Registro escrito.
<b>Publicações</b>	Textos publicados em formato digital e disponíveis na Internet
<b>Origem</b>	<i>Sites</i> de universidades, instituições de pesquisa, centros de

<sup>42</sup> O conceito de *types* se refere ao número de palavras diferentes que ocorrem em um *corpus*, e *tokens* ao número total de palavras.

	conservação e restauração, entre outros.
<b>Constituição</b>	Textos completos.
<b>Autoria</b>	Pesquisadores e especialistas na área de Conservação e Restauração.
<b>Factualidade</b>	Os textos representam temas de interesse na área tais como: procedimentos e materiais aplicados na restauração e conservação, relatos de processos de restauração, etc.
<b>Tecnicidade</b>	Textos de alto nível de especialização – escritos por especialistas e para especialistas – e de médio nível de especialização – escritos por especialistas para aprendizes, como é o caso de manuais.
<b>Público</b>	Especialistas e semiespecialistas.
<b>Intenção</b>	Informativa e didática, mais raramente diretiva.
<b>Cenário</b>	Uso acadêmico e institucional.
<b>Temática</b>	Conservação e Restauração de bens móveis em papel

Fonte: a autora

A partir desse *corpus*, o grupo Termisul identificou 309 termos da área para compor as entradas da base de dados terminológica *on-line* multilíngue. Neste trabalho, esses termos constituem os NT das UFE eventivas que identificamos. As UFE eventivas identificadas e extraídas neste trabalho partiram de 65 NT que, à época da identificação dos dados, eram os NT já definidos pelo Grupo Termisul. As UFE eventivas formadas a partir do restante dos NT serão identificadas no novo projeto do Grupo Termisul, conforme indicamos na Introdução deste trabalho.

#### 4.2 EXTRAÇÃO DAS UFE EVENTIVAS

Conforme indicamos no estudo piloto, selecionamos a ferramenta Word Sketch do SE para extrair nossas unidades de estudo. Para a presente pesquisa, realizamos a busca para 65 NT mencionados acima. Para identificar as UFE eventivas aplicamos critérios já referidos nos itens 1, 2 e 3 do Capítulo 3, os quais sintetizamos a seguir:

- 1) Critério linguístico (sintático-semântico): coletamos unidades formadas pelas estruturas morfossintáticas:

- a) [NE]<sub>V</sub> + [NT]<sub>N</sub>: identificadas pela estrutura **V obj NT N** no Word Sketch. A estrutura dá como resultados um verbo seguido de seu objeto que, no nosso caso é o NT, que tem a função de nome (N). Por exemplo: para o termo *acervo* foram identificados os verbos *compor, abrigar, preservar, manter, constituir*, etc. (Ver Fig. 8, na seção 3.1.2)
- b) [NE]<sub>Ndev</sub> + [NT]<sub>SP</sub>: identificadas pela estrutura **... SP (de) + NT** da ferramenta, que para o termo *acervo* gerou nominalizações como preservação, conservação, guarda, restauração, higienização, entre outras. (Ver Fig. 8, na seção 3.1.2).

2) Critério pragmático-discursivo: são unidades relativas à temática de Conservação e Restauração de bens móveis em papel e desempenham uma função no contexto em que se utilizadas, conferindo à unidade um caráter estável, isto é, semifixo e também prototípico.

3) Critério quantitativo: foram selecionadas as UFE eventivas com frequência mínima igual ou maior a 5 ocorrências com *range* (distribuição) em 2 textos.

A partir dos resultados obtidos para cada um dos termos, excluímos os NE que não se referiam a processos e ações da área (por exemplo, *parte de acervo* ou *possuir acervo*). Com a aplicação desses critérios obtivemos um total de 318 UFE eventivas (245 de estrutura morfossintática [NE]<sub>Ndev</sub> + [NT]<sub>SP</sub> e 73 de [NE]<sub>V</sub> + [NT]<sub>N</sub>). Desse conjunto, analisamos de forma mais detalhada as formadas pelos NT que apresentaram uma maior produtividade fraseológica no *corpus*: *acervo, documento, livro, obra, papel*. Identificamos a produtividade fraseológica desses NT pela observação do número de UFE eventivas que cada um gerou, em um total de 191 UFE eventivas analisadas. A Tabela 5 ilustra esses dados.

Tabela 5 - Produtividade dos 5 NT analisados

NT	Nº de UFE eventivas
<i>acervo</i>	54
<i>documento</i>	61
<i>livro</i>	29
<i>obra</i>	20
<i>papel</i>	27
<b>Total</b>	<b>191</b>

Fonte: a autora

Os dados coletados foram organizados em planilhas Excel contendo o termo, seus NE e a frequência para cada uma das estruturas (V e Ndev), conforme explicamos na seção seguinte.

#### 4.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA DOS TERMOS ACERVO, DOCUMENTO, LIVRO, OBRA E PAPEL.

Nesta seção, explicamos como foi feita a análise das UFE eventivas identificadas a partir das etapas metodológicas anteriores.

Em seguida, a fim de analisar mais detidamente as UFE eventivas da área da Conservação e Restauração, selecionamos os cinco termos de maior produtividade fraseológica, isto é, aqueles que geraram maior número de UFE eventivas. São eles: *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*. A análise das UFE eventivas formadas por eles foi dividida em duas partes, uma quantitativa e outra qualitativa.

##### 4.3.1 Análise quantitativa

Na análise quantitativa, apresentamos a frequência das UFE eventivas em suas estruturas  $[NE]_V + [NT]_N$  e  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$  para cada um dos cinco termos. Esses dados foram inseridos em uma planilha de Excel conforme ilustra a Figura 10.

Figura 10 - Fragmento de planilha de Excel - termo acervo.

	A	B	C	D	E	F
1	TERMO	[NE]v + [NT]N	Frequência		[NE] <sub>Ndev</sub> + [NT] <sub>SP</sub>	Frequência
2						
3	acervo	abrigar acervo	19		preservação de acervo	278
4		preservar acervo	16		conservação de acervo	185
5		afetar acervo	12		guarda de acervo	72
6		proteger acervo	8		restauração de acervo	43
7		integrar acervo	7		higienização de acervo	42
8		constituir acervo	9		deterioração de acervo	40
9		manter acervo	10		tratamento de acervo	33
10		divulgar acervos	5		degradação de acervo	24
11		manusear acervo	5		salvaguarda de acervo	21
12		guardar acervo	5		segurança de acervo	19
13		conservar acervo	5		manutenção de acervo	19
14					organização de acervo	18
15					condição de acervo	16
16					diagnóstico de acervo	15
17					limpeza de acervo	14
18					aquisição de acervo	14
19					transporte de acervo	13
20					gestão de acervo	13
21					proteção de acervo	11
22					conservação-restauração	11
23					administração de acervo	11
24					perda de acervo	10

Fonte: a autora

Uma vez organizados os dados, pudemos observar:

- As estruturas morfossintáticas de UFE eventivas que são mais produtivas (nominalizações ou verbos);
- A proporção da produtividade dessas estruturas morfossintáticas quando comparamos os cinco termos analisados (*acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*), isto é, se uma mesma estrutura é mais produtivas nos diferentes termos, indicando um padrão de produtividade.

#### 4.3.2 Análise qualitativa

Para cumprir com nossos objetivos de identificar e analisar as UFE eventivas na área da Conservação e Restauração e de inseri-las na árvore de domínio da área, nossa análise qualitativa dividiu-se nas seguintes etapas:

- 1) Categorização dos dados de acordo com sua estrutura morfossintática para identificar quantas realizações da mesma estrutura de [NE] + [NT] são formadas

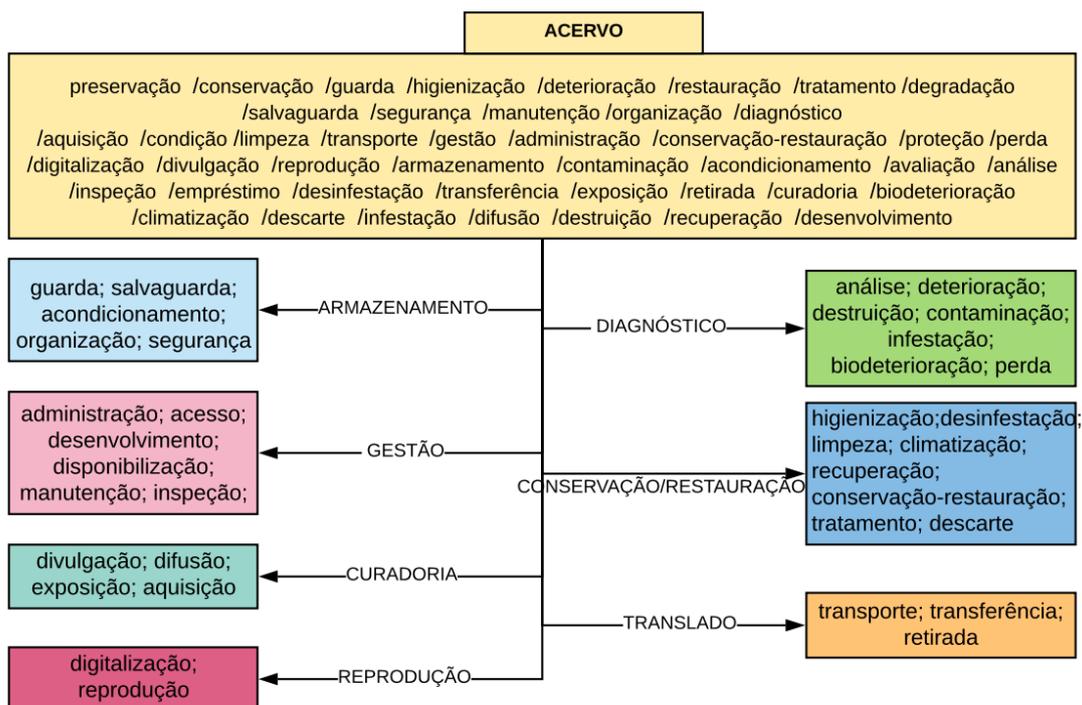
por verbos e quantas são formadas por nominalização, uma vez que nem sempre há uma correspondência morfossintática entre elas. (ver Figura 10);

- 2) Organização dos verbos em grupos de acordo com seus possíveis sentidos (ver Figura 11);
- 3) Análise das concordâncias e dos contextos de uso (ver Figuras 12 e 13);
- 4) Inserção dos NE na árvore de domínio de Bojanoski (2018) (ver Figura 14).

Para iniciar a análise qualitativa dos dados coletados, separamos as UFE eventivas em dois grupos, de acordo com sua estrutura morfossintática (ver Figura 10). Foi necessário manter essa separação, uma vez que nem sempre há correspondência morfossintática entre as diferentes unidades, como, por exemplo, em *guardar acervo* e *guarda de acervo*, que são duas realizações morfossintáticas da mesma UFE Eventiva.

Depois da categorização dos dados, organizamos os verbos de acordo com seus sentidos mais gerais, sem levar em conta, de fato, seu uso no *corpus*. Essa etapa serviu apenas para que fizéssemos uma primeira organização dos NE coletados e pudéssemos, assim, enxergar de maneira mais ampla as diferentes ações e processos aos quais poderiam fazer referência. Desse modo, foi possível fazer agrupações de acordo com os processos, como, por exemplo, “verbos de gestão”, “verbos de preservação/conservação/restauração”, “verbos de diagnóstico”, “verbos de armazenamento”, etc. Fizemos essa primeira divisão a partir da identificação do sentido dos NE conforme seus contextos de uso no *corpus* de análise. A Figura 11 ilustra como fizemos esta etapa.

Figura 11 - Primeira divisão dos processos identificados para o termo acervo.



Fonte: a autora

Uma vez classificados os verbos pelos processos mais amplos aos quais se referiam, procuramos inseri-los na árvore de domínio da área da Conservação e Restauração de autoria de Bojanoski (2018). Desse modo, partimos de sua árvore de domínio para localizar e organizar os processos denotados pelos NE e relacionados a cada termo. Elaboramos, então, uma árvore de domínio adaptada para cada um dos cinco termos (ver Anexos B, C, D, E, F, p. 154-158).

Para a consecução dessa tarefa, analisamos as concordâncias das UFE eventivas, isto é, seus contextos de uso. Assim, foi possível identificar seus sentidos e, logo, localizar os NE das UFE eventivas na árvore de domínio. Por exemplo, para determinar o valor dos processos *reprodução* e *digitalização de acervo* e situá-los na árvore de domínio, o primeiro que fizemos foi buscar, no *corpus*, um contexto que definisse esses processos. Para isso, usamos a ferramenta concordanciador do SE, que recupera, na mesma tela, todas as concordâncias do NE pesquisado. A Figura 12 ilustra essa busca.

Figura 12 - Concordâncias da UFE Eventiva reprodução de acervo (SE).

Query 9 (7.83 per million) ⓘ

doc#0 . 1.4 Reprodução É vedada a **reprodução** do **acervo** das Coleções Especiais. Na tentativa de se  
 doc#0 , registros de consulta e **reprodução** do **acervo** , etc.) - são aqueles instrumentos que  
 doc#0 , por telefone, fax ou e-mail. II - **Reprodução** do **acervo** . III - Elaboração e atualização de bases de  
 doc#0 do término do empréstimo. 10 Da **Reprodução** do **Acervo** 10.1 A reprodução de obras se pautará pela Lei nº  
 doc#0 documentação solicitada. 10.9 A **reprodução** do **acervo** é realizada através dos seguintes processos:  
 doc#0 do término do empréstimo. 10 Da **Reprodução** do **Acervo** 10.1 A reprodução de material de acervo se  
 doc#0 da obra. 10.4 Todas as **reproduções** de **acervo** , inclusive as realizadas a partir de  
 doc#0 do término do empréstimo. 10 Da **Reprodução** do **Acervo** 10.1 A reprodução de obras se pautará pela Lei nº  
 doc#0 pelo interessado. 10.7 Todas as **reproduções** de **acervo** , inclusive as realizadas a partir de

Fonte: *Sketch Engine*

A partir da leitura de cada um dos contextos, identificamos um contexto que definitório do processo de reprodução. Ao identificar esse contexto, copiamos os fragmentos para um arquivo *.doc*, a fim de organizar os sentidos identificados para cada processo, conforme ilustra a Figura 13.

Figura 13 - Arquivo *.doc* com os contextos de uso dos processos identificados.

#### REPRODUÇÃO DE ACERVO

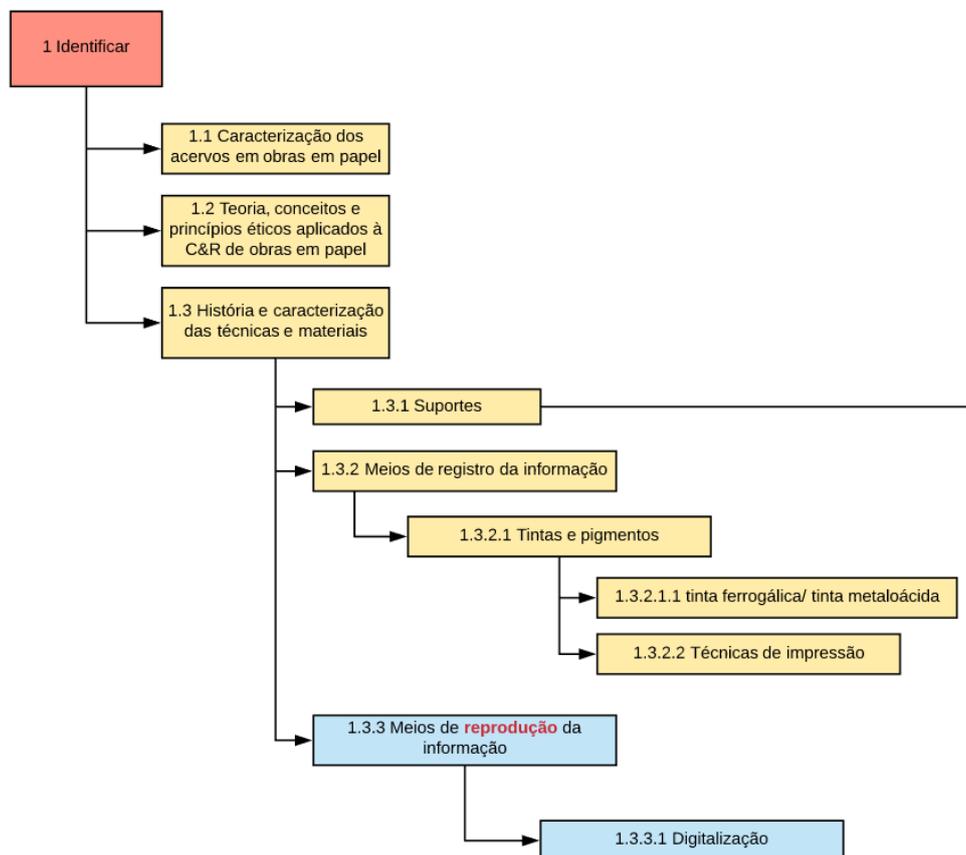
< [previous](#) qual se compromete em indicar o crédito da [Fundaj](#) como instituição detentora dos documentos reproduzidos, conforme indicado no item 9.14 deste manual e, principalmente, informar a finalidade do uso da documentação solicitada. 10.9 A **reprodução do acervo** é realizada através dos seguintes processos: digitalização, [copiagem](#), microfilmagem e fotocópia. 10.10 Reproduções realizadas a partir de empréstimos autorizados pelo [Cehibra](#) devem seguir as normas descritas nos itens 9.13, 9.14, 9.15 e 9.16 deste documento, na parte que se refere ao Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira. 10.11 No caso de reproduções para fins publicitários, com fins comerciais, [será](#) cobrada uma taxa de manutenção do acervo, no valor referente a 3% do valor do documento, estipulado para seguro. 11 Da Responsabilidade do Usuário [next](#) >

Fonte: a autora

No contexto de uso selecionado, observamos que *reprodução de acervo* é um processo que engloba a *digitalização*, a *copiagem*, a *microfilmagem* e a *fotocópia*. Portanto, a partir dessa relação, inserimos na árvore domínio o processo de *digitalização de acervo* como uma forma de sua *reprodução*.

Uma vez que esses processos não estavam presentes na árvore de domínio de Bojanoski (2018), propusemos sua inserção em *1 Identificar > 1.3 História e caracterização das técnicas e materiais > 1.3.3 Meios de **reprodução** da informação > **digitalização***, como um complemento a *1.3.2 Meios de registro da informação*, conforme ilustra a Figura 14.

Figura 14 - Proposta de inserção dos processos *reprodução* e *digitalização de acervo* na árvore de domínio de Bojanoski (2018) para o termo *acervo*.



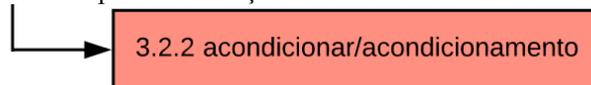
Fonte: a autora

Logo, as *técnicas e materiais (1.3)* usados em acervos estão compostos por: tipos de *suportes (1.3.1)*, *meios de registro da informação (1.3.2)* e *meios de reprodução da informação (1.3.3)*. O núcleo *meios de reprodução da informação (1.3.3)* é uma proposta nossa de inserção na árvore, pois explicita o processo de *reprodução de acervos* que identificamos no *corpus* e que não estavam presentes na árvore de domínio de Bojanoski (2018). Portanto, há processos que identificamos que não faziam parte da estrutura conceitual da árvore de domínio de Bojanoski (2018), embora também haja processos que identificamos que já estavam registrados, conforme veremos na apresentação dos resultados.

Quanto às estruturas morfossintáticas dos NE, inserimos na árvore tanto a forma verbal como a nominal, quando identificamos as duas. Por exemplo, no caso do NE *acondicionar*, foram selecionadas tanto a forma verbal (*acondicionar*) quanto a nominal (*acondicionamento*). Nesses casos de equivalência morfossintática, inserimos sempre a

forma verbal seguida da nominal (*acondicionar/acondicionamento* (3.2.2)), conforme ilustra a Figura 14.1.

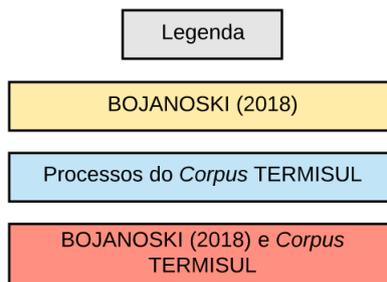
Figura 14.1: Proposta de inserção na árvore de domínio de NE verbal e nominal



Fonte: a autora

Para marcar em cores a inserção dos processos que identificamos no nosso *corpus*, adotamos a seguinte legenda:

Figura 15 - Legenda de cores dos processos identificados.



Fonte: a autora

De acordo com a legenda, o conteúdo original da árvore de Bojanoski (2018) foi marcado em amarelo, os processos identificados em nosso *corpus* que não estavam presentes na árvore foram marcados em azul, e o conteúdo identificado em comum (árvore de Bojanoski e *corpus* do Termisul), foi marcado em vermelho. Essa legenda de cores será adotada para todas as árvores que propomos para cada termo e seus processos.

Por outro lado, a análise das concordâncias também foi importante na identificação de processos de áreas afins, isto é, processos que não fazem parte da Conservação e Restauração, mas de áreas complementares ou afins, como a Biblioteconomia ou Arquivologia, por exemplo. Essa identificação, em alguns casos, justificou a criação de um novo hiperônimo na árvore.

Por exemplo, ainda no caso do termo *acervo*, identificamos diversos processos que dizem respeito à gestão do acervo, e não propriamente a sua conservação e restauração. Assim, processos como *acesso*, *administração*, *desenvolvimento*,

*disponibilização, manutenção, inspeção de acervo* (ver Figura 11) constituíram um novo núcleo, referente à *gestão de acervos*. Para organizar esses processos hierarquicamente e relacioná-los às áreas afins, seguimos o mesmo caminho de análise das concordâncias de cada processo identificado no *corpus* e representado pelos NE, conforme explicamos no capítulo de análise.

Finalmente, a análise das concordâncias das UFE eventivas também permitiu a identificação de diferentes valores para um mesmo processo, o que resultou na inserção de um mesmo verbo em lugares diferentes na árvore de domínio. Conforme explicamos no capítulo de análise, o verbo *manutenção*, referente à UFE eventiva *manutenção de documento*, aparecerá em diferentes lugares, pois pode adquirir três diferentes valores no *corpus* (ver figura 36):

- a) manutenção de documento enquanto conservação (3.2.6)
- b) manutenção do conteúdo do documento (1.3.3.1)
- c) manutenção do conteúdo do documento em suporte papel (não reprodução) (1.3.4).

No capítulo seguinte, apresentamos de forma detalhada os resultados obtidos a partir das etapas metodológicas aqui apresentadas.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos a análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados a partir da identificação e extração de UFE eventivas. Dividimos nossa análise entre análise quantitativa e qualitativa.

Na primeira, apresentamos dois grupos de dados numéricos que levantamos:

- A totalidade dos dados identificados – UFE eventivas com corte de frequência igual ou maior a 5 ocorrências (Anexo G, p.159);
- Os dados para constituir a base de dados terminológica do grupo Termisul – UFE eventivas com corte de frequência de 10 ou mais ocorrências.

Por outro lado, apresentamos também os dados quantitativos referentes a cada um dos cinco termos analisados individualmente (*acervo, documento, livro, obra e papel*).

Em seguida, na análise qualitativa, analisamos as UFE eventivas dos NT *acervo, documento, livro, obra e papel* a partir de seus contextos no *corpus*, o que nos permitiu entender o valor dos NE e localizá-los na árvore de domínio de Bojanoski (2018), identificando, por conseguinte, seu lugar na estrutura conceitual da área, conforme especificamos na metodologia. Ademais, com a análise dos valores dos NE, observamos a interface com outras áreas do conhecimento de determinadas UFE eventivas produzidas a partir desses NT da área da Conservação e Restauração.

### 5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Conforme já mencionado e ilustrado no capítulo de metodologia, nossa identificação das UFE eventivas partiu de critérios sintático-semânticos, pragmático-discursivos e quantitativos bem definidos. Seguindo o corte de frequência para extrair unidades com um mínimo de 5 ocorrências, identificamos um total de 318 UFE eventivas, a partir de 65 NT no *corpus* textual<sup>43</sup>. Desse total, 245 unidades são de padrão morfossintático  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ , enquanto 73 são de padrão  $[NE]_{v+} [NT]_N$ . A Tabela 6 ilustra a totalidade dos dados numéricos.

---

<sup>43</sup> Ver Anexo G, p. 159.

Tabela 6 - Totalidade de UFE eventivas identificadas com corte de freq. 5 no *corpus* textual da área da Conservação e Restauração.

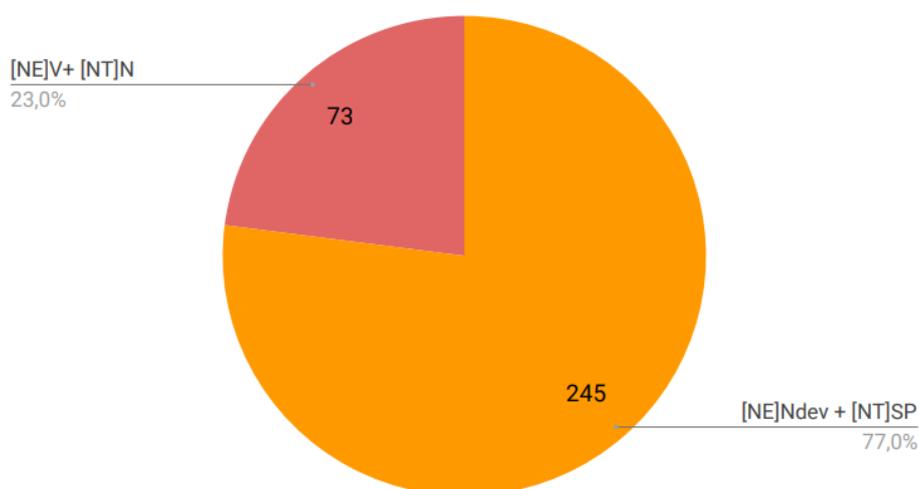
<b>Estrutura morfossintática da UFE Eventiva</b>	<b>Unidades identificadas com frequência igual ou maior a 5</b>	<b>%</b>
[NE] <sub>Ndev</sub> + [NT] <sub>SP</sub>	245	77%
[NE] <sub>V</sub> + [NT] <sub>N</sub>	73	23%
<b>TOTAL</b>	<b>318</b>	<b>100%</b>

Fonte: a autora

Se considerarmos a proporção total dos dados, 77,1% das UFE eventivas são de padrão morfossintático de NE nominalizado, enquanto apenas 22,9% são formadas por NE verbal. O Gráfico 2 ilustra essa proporção.

Gráfico 2 - Proporção de UFE eventivas por padrão morfossintático (frequência  $\geq$  a 5 ocorrências).

UFE Eventivas de frequência  $\geq$  5



Fonte: a autora

Quanto às unidades com corte de frequência maior ou igual a 10, que serão incluídas na base de dados terminológica do grupo Termisul, os números absolutos foram de 18 UFE eventivas de padrão  $[NE]_V + [NT]_N$  e 120 de padrão  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ . A Tabela 7 e o Gráfico 3 ilustram a proporção desses resultados.

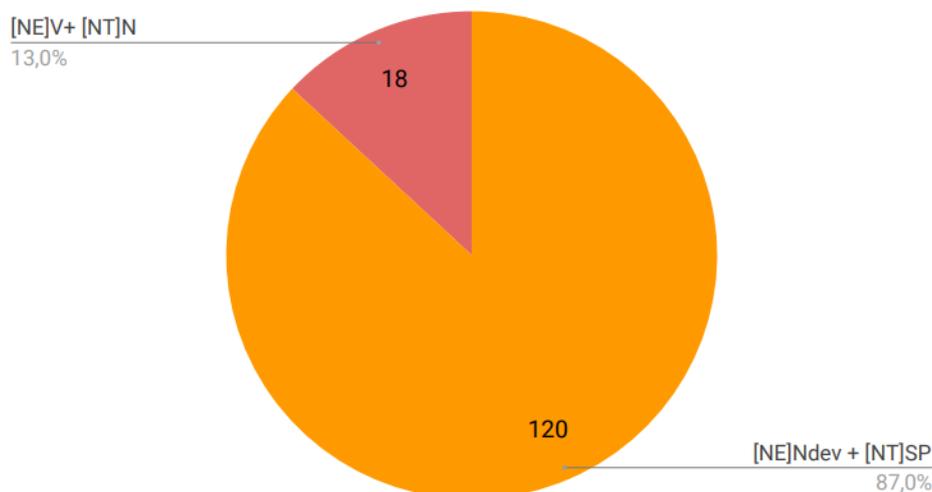
Tabela 7 - Totalidade de UFE eventivas com corte de freq. 10 identificadas no *corpus* textual da área da Conservação e Restauração.

Estrutura morfossintática da UFE Eventiva	Unidades identificadas com frequência igual ou maior a 10	%
[NE] <sub>Ndev</sub> + [NT] <sub>SP</sub> <i>Envelhecimento de papel</i>	120	87%
[NE] <sub>V</sub> + [NT] <sub>N</sub> <i>Preservar acervo</i>	18	13%
<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>100%</b>

Fonte: A autora

Gráfico 3 - Proporção de UFE eventivas por padrão morfossintático (frequência  $\geq$  a 10 ocorrências).

UFE Eventivas de frequência  $\geq$  10



Fonte: a autora

Observamos que, em ambos os cortes de frequência, a proporção dos resultados para cada tipo morfossintático de UFE eventivas é semelhante. Se considerarmos a totalidade dos dados para os dois recortes (frequência  $\geq$  5 e  $\geq$  10), as unidades formadas por NE nominal representam entre de 70% e 80% do total dos dados, enquanto as de NE verbal ficam na casa dos 10% a 20%.

Os dados gerais levantados sobre a proporção entre unidades de NE verbal e nominal podem ser comparados aos dados obtidos a partir dos cinco termos que analisamos individualmente – *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*. Retomamos que escolhemos esses cinco termos uma vez que são os NT mais produtivos do *corpus* de análise, isto é, são os cinco termos que mais geraram UFE eventivas. Entendemos que

sua alta produtividade se deve ao fato de estarem entre os NT de maior índice de frequência no *corpus*. Concomitantemente, seu alto índice de frequência é um indício, também, de serem termos representativos da temática do *corpus* de estudo<sup>44</sup>.

As frequências absolutas dos termos escolhidos são:

NT *acervo* = 3872 ocorrências

NT *documento* = 3927 ocorrências

NT *livro* = 2507 ocorrências

NT *obra* = 1911 ocorrências

NT *papel* = 4982 ocorrências

Analisando os cinco NT (*acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*), observamos que, no total, geraram 191 UFE eventivas, sendo 43 unidades de estrutura morfossintática  $[NE]_V + [NT]_N$  e 148 de estrutura  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ . Portanto, somente esses cinco NT representam 60% do total das 318 UFE eventivas identificadas também com corte de frequência igual ou maior a cinco ocorrências.

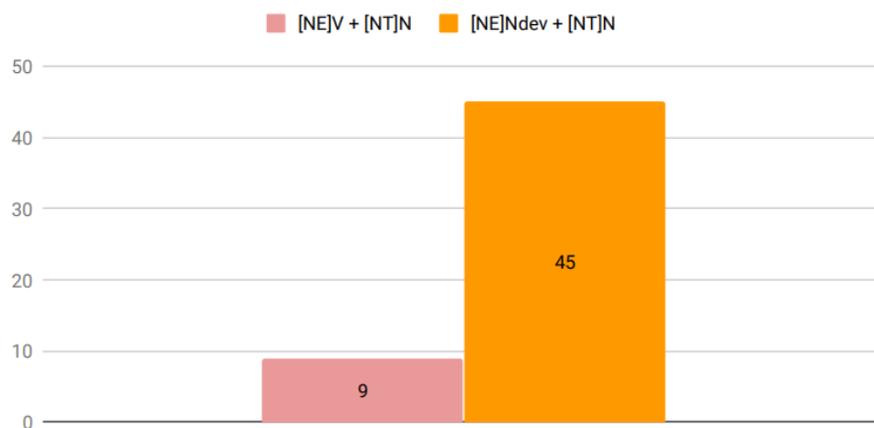
Se compararmos a proporção das estruturas verbais e nominais geradas a partir desses cinco termos, observamos que as primeiras constituem 22,5% e, as segundas, 77,5%. Com isso, mesmo observando um recorte menor de NT (seja o número de UFE eventivas formadas a partir de 65 NT ou de 5 NT), identificamos que as proporções numéricas das nominalizações se mantêm semelhantes aos dados gerais (gráficos 2 e 3), indicando que as unidades com NE nominal ficam entre os 70-80% do total dos casos. Os gráficos 4, 5, 6, 7 e 8 ilustram os dados numéricos para cada um dos cinco termos.

---

<sup>44</sup> Para a escolha dos 5 NT não consideramos o índice de chavidade, pois o único NT que apresenta um índice alto é *acervo*. Entendemos que isso se deva ao fato de que os demais NT sejam tão frequentes no *corpus* de estudo como no *corpus* de referência, ocultando a chavidade real que esses termos ocupam na representação da temática do *corpus*. Essa frequência alta no *corpus* de referência reflete a poliedricidade do NT, posto que demonstra que são unidades muito usadas em outros âmbitos, especialmente na língua geral. Nesse sentido, acreditamos que, em muitos casos, o NE tem a função de atribuir um valor mais especializado a esses termos que são muito usados na língua geral, ajudando a conferir a essas unidades um uso especializado.

Gráfico 4 - UFE eventivas identificadas a partir do NT *acervo*.

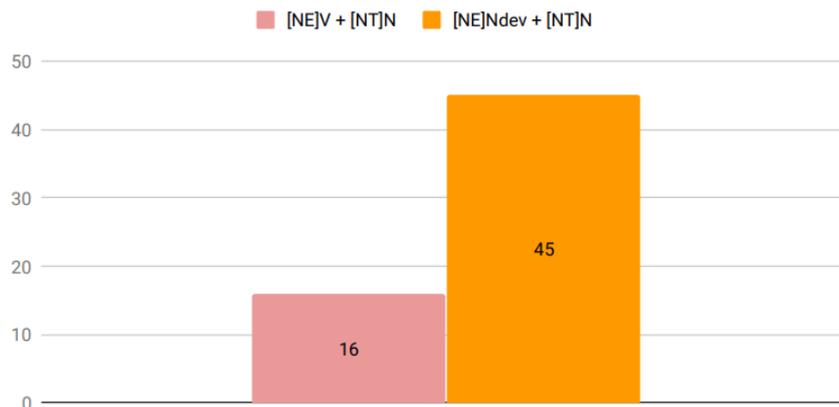
## ACERVO (54 UFE Eventivas)

Frequência  $\geq 5$ 

Fonte: a autora

Gráfico 5 - UFE eventivas identificadas a partir do NT *documento*

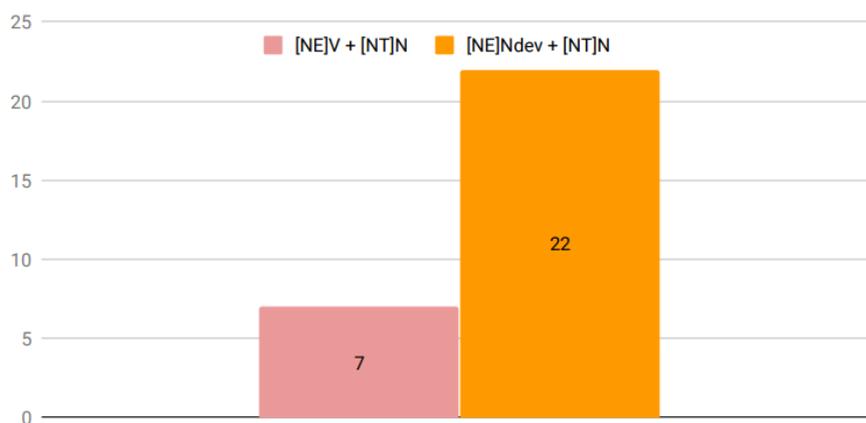
## DOCUMENTO (61 UFE Eventivas)

Frequência  $\geq 5$ 

Fonte: a autora

Gráfico 6 - UFE eventivas identificadas a partir do NT *livro*.**LIVRO (29 UFE Eventivas)**

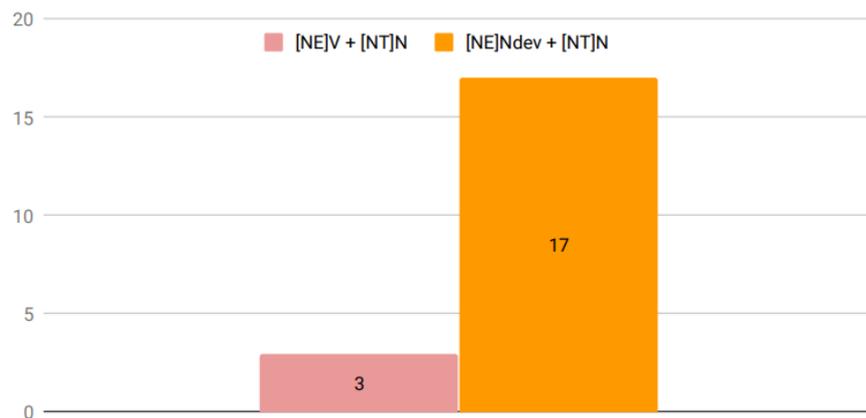
Frequência ≥ 5



Fonte: a autora

Gráfico 7 - UFE eventivas identificadas a partir do NT *obra*.**OBRA (20 UFE Eventivas)**

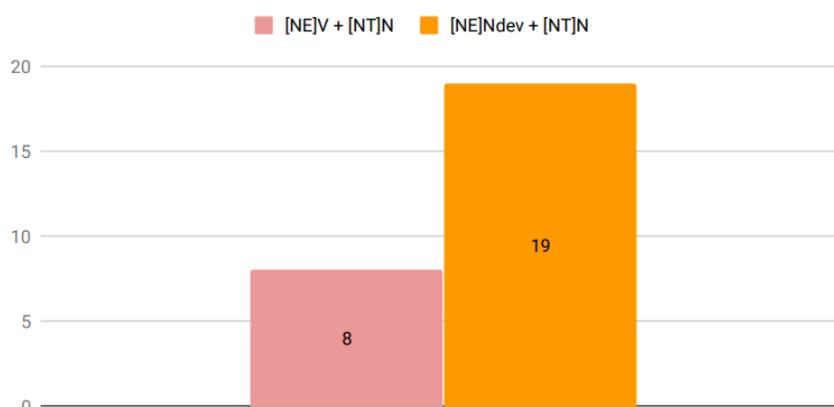
Frequência ≥ 5



Fonte: a autora

Gráfico 8 - UFE eventivas identificadas a partir do NT *papel*.

## PAPEL (27 UFE Eventivas)

Frequência  $\geq 5$ 

Fonte: A autora

O NT *acervo* (Gráfico 4) gerou 9 UFE eventivas de padrão morfossintático  $[NE]_V + [NT]_N$  e 45 de padrão morfossintático  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ . Proporcionalmente, são 83% das unidades com NE nominal, frente a 17% com NE verbal. Os dados foram semelhantes para o NT *obra* (Gráfico 7), que apresentou 85% de unidades com NE nominal, com 17 UFE eventivas, frente a apenas 3 (15%) de NE verbal.

Considerando os outros três NT (*documento*, *livro* e *papel*), observamos que os valores são semelhantes e não se distanciam dos resultados dos NT *acervo* e *obra*. O NT *documento* (Gráfico 5) gerou, da mesma forma que *acervo*, 45 UFE eventivas de padrão morfossintático  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ , e 16 de padrão  $[NE]_V + [NT]_N$ . Proporcionalmente, são 73% de unidades com NE nominal, e 27% com NE verbal. Do mesmo modo, os NT *livro* (Gráfico 6) e *papel* (Gráfico 8) geraram, respectivamente, 22 (75%) e 19 (70%) UFE eventivas de padrão morfossintático  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$ , frente a 7 (25%) e 8 (30%) unidades de padrão  $[NE]_V + [NT]_N$ .

Assim, constatamos que o índice de UFE eventivas com NE nominal para **cada** NT se mantém acima de 70% do total das unidades, independentemente de quantas UFE eventivas no total cada NT gerou. A síntese geral dos dados pode ser vista na Tabela 8.

Tabela 8 - Síntese geral das UFE eventivas identificadas a partir dos 5 NT

NT	Nº UFE verbal	%	Nº UFE nominal	%	Total
<i>Acervo</i>	9	17%	45	83%	54
<i>Documento</i>	16	27%	45	73%	61
<i>Livro</i>	7	25%	22	75%	29
<i>Obra</i>	3	15%	17	85%	20
<i>Papel</i>	8	30%	19	70%	27
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>22,5%</b>	<b>148</b>	<b>77,5%</b>	<b>191</b>

Fonte: a autora

Julgamos que os dados numéricos nos sugerem dois principais resultados:

- 1) Os NT mais frequentes são também os mais produtivos fraseologicamente no *corpus* de estudo.
- 2) O uso de estruturas nominais constitui entre 70% e 85% do total de UFE eventivas, apresentando um resultado padrão tanto na unidades identificadas a partir dos dois cortes de frequência (igual ou maior a 5 e igual ou maior a 10), como nas identificadas a partir dos 65 NT e dos 5 NT mais produtivos.

## 5.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Conforme apresentado no capítulo de metodologia, a análise qualitativa do nosso trabalho cobrou importância no momento em que começamos a organizar as UFE eventivas identificadas a partir dos 5 NT (*acervo, documento, livro, obra e papel*) para inseri-las na árvore de domínio de Bojanoski (2018). Para essa tarefa, a análise detalhada dos contextos das unidades foi fundamental, e foi a partir dela que observamos alguns funcionamentos padrão das UFE eventivas da área. Com o intuito de analisar qualitativamente essas unidades, separaremos a análise em:

**1) Casos de NE hiperônimos (seção 5.2.1):** analisamos os NE que são comuns aos cinco NT (*acervo, documento, livro, obra e papel*).

**2) Casos de NE específicos (seção 5.2.2):** analisamos os NE que são específicos de cada um dos cinco NT. Explicaremos mais detidamente o caso do NT *acervo*, para ilustrar como se deu a análise das UFE eventivas formadas pelos referidos termos e sua localização na estrutura conceitual da árvore de domínio. Para os outros quatro NT, comentaremos apenas os casos mais relevantes.

**3) Casos especiais: NE de comportamento multidimensional e poliédrico (5.2.3):** são os casos dos NE *manutenção* e *usar/utilizar*, que apresentam comportamento multidimensional e poliédrico no corpus de análise. Explicaremos como esse comportamento determinou sua localização na estrutura conceitual das árvores de domínio.

A continuação apresentamos o conjunto de UFE eventivas que analisamos e localizamos na árvore de domínio de Bojanoski (Quadro 6). A legenda de cores explica como organizamos esses dados no quadro, e servirão como orientação para algumas referências da análise.

#### Legenda

NE comuns aos 5 NT
NE comuns a 2 ou mais NT
NE exclusivos de <i>acervo</i>
NE exclusivos de <i>documento</i>
NE exclusivos de <i>livro</i>
NE exclusivos de <i>obra</i>
NE exclusivos de <i>papel</i>

acervo		documento		livro		obras		papel	
abrigar	acondicionamento	acondicionar	acesso	colocar	abertura	recuperar	acondicionamento	atacar	acondicionamento
afetar	administração	afetar	acondicionamento	danificar	confecção	restaurar	análise	danificar	amarelecimento
conservar	análise	atacar	análise	encadernar	conservação	proteger	conservação	degradar	análise
guardar	aquisição	conservar	armazenagem	proteger	conservação-restauração		desmonte	destruir	colagem
divulgar	armazenamento	danificar	armazenamento	publicar	costura		deterioração	enfraquecer	conservação-restauração
manter	avaliação	destruir	arquivamento	restaurar	destruição		identificação	fabricar	degradação
manusear	biodeterioração	guardar	avaliação	retirar	deterioração		manuseio	produzir	desacidificação
preservar	climatização	manter	classificação		encadernação		montagem	utilizar	deterioração
proteger	conservação	manusear	conservação		guarda		planificação		envelhecimento
	conservação-restauração	preservar	conservação-restauração		higienização		preservação		escurecimento
	consulta	produzir	conversão		impressão		proteção		fabricação
	contaminação	proteger	degradação		limpeza		reconhecimento		imersão
	curadoria	restaurar	desacidificação		manuseio		recuperação		preservação
	degradação	reunir	descarte		montagem		restauração		produção
	descarte	usar	destruição		preservação		restauro		restauração
	desenvolvimento	utilizar	deterioração		produção		seleção		restauro
	desinfestação		digitalização		proteção		tratamento		tingimento
	destruição		eliminação		publicação				tratamento
	deterioração		gestão		recuperação				uso
	diagnóstico		guarda		restauração				
	difusão		higienização		seleção				
	digitalização		identificação		tratamento				
	divulgação		impressão						
	empréstimo		laminação						
	exposição		limpeza						
	gestão		manuseio						
	guarda		manutenção						
	higienização		microfilmagem						
	infestação		perda						
	inspeção		preservação						
	limpeza		priorização						
	manutenção		produção						
	organização		proteção						
	perda		recolhimento						
	preservação		reforço						
	proteção		reintegração						
	Recuperação		reprodução						
	Reprodução		restauração						
	Restauração		restauro						
	Retirada		reunião						
	salvaguarda		salvaguarda						
	segurança		seleção						
	Transferência		tratamento						
	transporte		uso						
	tratamento		utilização						

Quadro 6 - UFE eventivas dos NT *acervo, documento, livro, obra e papel*. Fonte: a autora

A seguir, comentaremos cada um dos casos identificados.

### 5.2.1 Casos de NE hiperônimos

A partir dos dados identificados e extraídos, observamos que os cinco NT escolhidos para análise apresentaram, em comum, cinco NE nominais: *conservação*, *deterioração*, *preservação*, *restauração* e *tratamento* (Quadro 7).

Quadro 7 - UFE eventivas de NE comuns aos NT *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*.

<b>conservação</b>	<b>deterioração</b>	<b>preservação</b>	<b>restauração</b>	<b>tratamento</b>
de acervo;	de acervo;	de acervo;	de acervo;	de acervo;
de documento;	de documento;	de documento;	de documento;	de documento;
de livro;	de livro;	de livro;	de livro;	de livro;
de obra;	de obra;	de obra;	de obra;	de obra;
de papel.	de papel.	de papel.	de papel.	de papel.

Fonte: a autora

No momento de localizá-los na árvore de domínio adaptada aos seus processos específicos, observamos, a partir das concordâncias do *corpus* de análise, que esses cinco NE pareciam expressar ações mais amplas da área, sendo usados como hiperônimos para referir-se, em diversas ocasiões, a outros processos menores ou subordinados.

Para a sua organização conceitual, seguimos a proposta das *relações genéricas* entre conceitos de Sager (1990, p. 56). As relações genéricas são aquelas que estabelecem relações hierárquicas entre os conceitos que pertencem a uma mesma categoria. Entre esses conceitos, se identificam aqueles que são mais amplos (genéricos) e que superordenam aqueles conceitos mais restritos (específicos), que são os subordinados. Assim, dentro de uma mesma categoria estão os *conceitos superordenados* (genéricos) e os *subordinados* (específicos). Os conceitos subordinados compartilham de todas as características do conceito superordenado, além de, no mínimo, uma característica diferenciadora. No entanto, conforme já indicamos, essa relação não é reversível, posto que o conceito superordenado não apresenta todas as características específicas do conceito subordinado.

Por isso, para inserir os 5 NT, na árvore de domínio, seguimos o mesmo esquema hierárquico e unidirecional de Bojanoski, que organiza os conceitos da área partindo do mais amplo (superordenado) ao mais específico (subordinado).

Assim, entendemos que o que Sager chama de *categoria* corresponde aos NE que se combinam com os 5 NT analisados e que apresentam caráter de hiperônimos dentro da estrutura conceitual da área, conforme explicamos a seguir.

#### 5.2.1.1 NE conservação, preservação e restauração

O caso de hiperonímia dos NE *conservação, preservação e restauração* parece mais evidente, uma vez que são palavras que dão nome à área de especialidade e que, também, se referem a seus processos especializados. De fato, Bojanoski (2018, p. 106) organiza o mapa conceitual do âmbito apresentando esses três termos como hiperônimos.

A partir de uma discussão aprofundada sobre o problema da variação terminológica da área da Conservação, a autora propõe o uso dos três NE – *conservação, preservação e restauração*, como hiperônimos. Bojanoski afirma que se alinha à tradição da literatura anglo-saxã e designa a área a partir do termo *Conservação*. A autora justifica sua escolha pelo termo Conservação por entender que expressa mais adequadamente o caráter conservativo da área, que opta por intervenções (caracterizando, então, a *restauração*) somente em situações específicas (BOJANOSKI, 2018, p.106).

Por outro lado, a autora também propõe o uso de *conservação* para se referir aos procedimentos específicos da Conservação. Assim, em seu Glossário de Conservação de obras em papel (2018), a autora oferece as seguintes definições para os termos *Conservação, conservação e restauração*:

**conservação** (1) – denominação da área de conhecimento que abrange a conservação, a restauração e a conservação preventiva.

Notas: O termo usado para definir a área, com o sentido mais amplo, foi estabelecido pelo Comitê de Conservação do Conselho Internacional de Museus (ICOM-CC). (...)

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.13).

**conservação (2)** – procedimentos que visam estabilizar os processos de deterioração ou degradação dos bens culturais. (3.2)

(...)

Notas: São exemplos de procedimentos de conservação a higienização de acervos e o acondicionamento.

(...)

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.13).

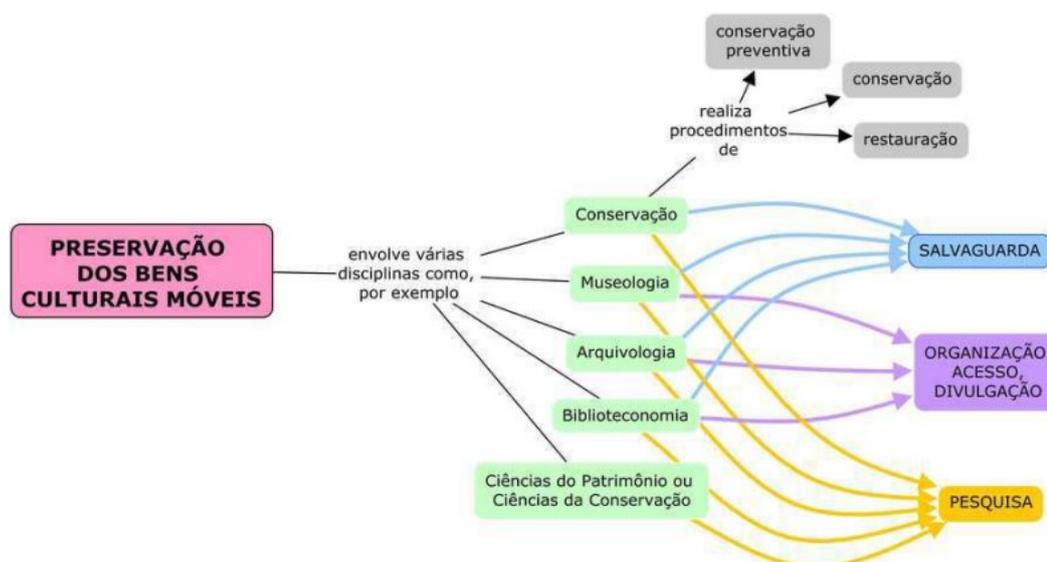
**restauração** – procedimentos que visam recuperar as características ou partes perdidas de um bem cultural. (3.3)

Ver também: conservação (2); conservação preventiva. Notas: são exemplos dos procedimentos de restauração os banhos, laminação e reintegração.

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.32).

No que se refere ao termo *preservação*, Bojanoski (2018) o entende como o processo que se associa à salvaguarda de bens culturais de maneira mais ampla e que “abriga outros domínios de conhecimento, da qual a Conservação é uma das disciplinas” (BOJANOSKI, 2018, p. 106). Assim, propõe uma representação (Figura 16) das atividades associadas à preservação e das áreas com as quais dialoga (Conservação, Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências do Patrimônio).

Figura 16 - Algumas disciplinas que compõem a Preservação de bens culturais móveis.

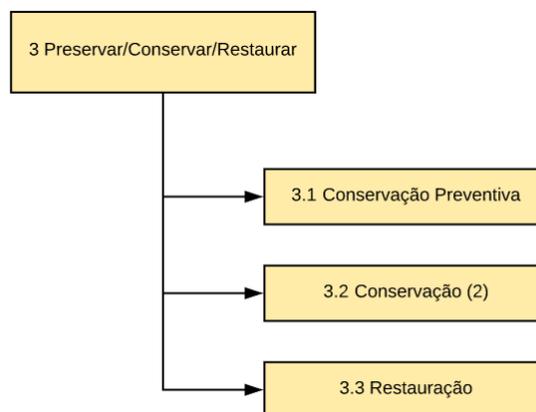


Fonte: Bojanoski (2018, p.107).

Em suma, com base nessa discussão, Bojanoski organiza sua árvore de domínio localizando como um dos nós conceituais da área os três NE (3)

*conservar/preservar/restaurar*, do qual derivam a (3.1) *conservação preventiva*, a (3.2) *conservação* e a (3.3) *restauração*, e a partir das quais derivam os demais processos da área. A Figura 17 ilustra essa organização<sup>45</sup>.

Figura 17 - Adaptado de Bojanoski (2018)



Fonte: Bojanoski (2018)

No nosso trabalho, mantivemos os mesmos hiperônimos nas árvores de domínio de cada termo, pois identificamos os mesmos valores no *corpus* textual que os propostos por Bojanoski. Quanto ao NE *preservação*, que não aparece na forma nominal na árvore de Bojanoski – aparecendo na forma verbal *preservar* – decidimos não inseri-lo, seguindo a proposta da autora, que prefere usar o termo *Conservação Preventiva*. A partir dos contextos do NE *preservação*, concordamos com a autora no que se refere ao uso desse termo com um valor mais abrangente, conforme ilustra a Figura 16 e o contexto que selecionamos do *corpus* a continuação:

**Preservação** tem um sentido abrangente, incluindo todas as considerações administrativas baseadas em políticas estabelecidas que devem prever desde o projeto de edificações e instalações, incluindo a seleção, aquisição, acondicionamento e armazenamento dos materiais informacionais, assim como o treinamento de usuários e de pessoal administrativo no tocante à preservação de acervos. A **Conservação** implica em técnicas e práticas específicas relativas à proteção de materiais de diferentes formatos e natureza física (papel, tecido, couro, registros magnéticos) contra danos, deterioração e decomposição. Por **Restauração** compreendem-se as intervenções técnicas sobre os componentes materiais e morfológicos de um documento já deteriorado, praticadas por especialistas em laboratório, com o propósito de recuperá-lo para integridade estética e histórica da peça. (*Corpus Papel Termisul*).

<sup>45</sup> Para árvore completa de Bojanoski (2018) ver Anexo A, p. 153.

Da mesma forma, o NE *conservação-restauração* optamos por não inserir na árvore de domínio, seguindo também a organização de Bojanoski, embora tenhamos identificado sua combinação com quatro dos cinco NT (*conservação-restauração de acervo, conservação-restauração de documento, conservação-restauração de livro e conservação-restauração de obra*). Decidimos não incluí-lo na árvore com base na explicação de Bojanoski (2018, p. 87) que indica o uso do termo em função da ambiguidade entre as fronteiras da *conservação* e da *restauração*, bem como do sentido dado a cada um dos termos, em especial, em situações comunicativas que envolvem diferentes línguas e tradições. Segundo a autora, a proposta de uso dos dois termos juntos *conservação-restauração* surge como solução para evitar a prevalência de um ou outro.

### 5.2.1.2 NE *tratamento e deterioração*

No caso do NE *tratamento*, quando começamos a analisar as concordâncias e contextos para localizá-lo na árvore de domínio de Bojanoski (2018), observamos que normalmente os textos se referiam a *tratamento* como um conjunto de outras ações que fazem parte da *conservação*, da *preservação* e da *restauração*. As seguintes concordâncias ilustram o uso de *tratamento*.

O **tratamento do acervo** talvez seja o principal fator a ser considerado. Envolve desde o manuseio, a limpeza e os registros, até as restaurações realizadas. Cada atividade pode representar riscos desnecessários, se não for efetivada devida e adequadamente. Podemos citar como exemplo os casos de empréstimo efetuados sem obedecer quaisquer medidas de preservação [...] (*Corpus Papel Termisul*)..

A primeira concordância de *tratamento de acervo* atribui à UFE Eventiva o valor de um hiperônimo ao dizer que é um processo amplo, e que “envolve desde o manuseio, a limpeza e os registros, até as restaurações realizadas”. Assim, para localizar esse processo na árvore de domínio, poderíamos inseri-lo como um processo que faz parte do *manuseio* (3.1.6), da *limpeza* (3.2.1/3.3.1) e das *restaurações* (3.3). Seguindo, portanto, a organização conceitual da árvore de domínio, *tratamento* é um processo de *Conservação Preventiva* (3.1), de *Conservação* (3.2) e de *Restauração* (3.3).

Ao analisar as concordâncias das UFE eventivas desse NE, identificamos os mesmos usos amplos, associados aos processos da *conservação* e da *restauração*, como em *tratamento de documentos*.

De outro modo, ao observar o acervo do CFEACB sob a guarda do MAST, direcionando o olhar para a seleção e priorização de conservação-restauração para **tratamento de documentos** arquivísticos, tenta-se identificar como o critério de autenticidade pode interferir nesta abordagem.” (*Corpus Papel Termisul*).

Medidas de erradicação: são utilizados produtos químicos como o timol. Para combater os fungos existem empresas especializadas no **tratamento dos documentos.**” (*Corpus Papel Termisul*).

Por outro lado, analisando as demais concordâncias, identificamos que *tratamento* também é utilizado em relação a outros processos além daqueles mencionados, referindo-se, em alguns casos, a processos das áreas afins, como a Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia:

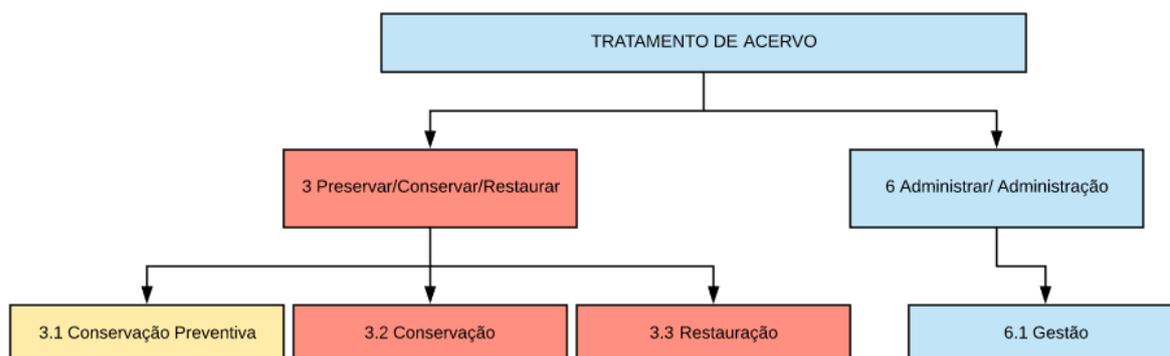
Em paralelo, também respaldado pela Comissão, elaborou-se um projeto de captação de recursos externos para ser encaminhado pela Fundação Alexandre de Gusmão, para o **tratamento do acervo**, com vistas à informatização dos instrumentos de consulta e a conservação. (*Corpus Papel Termisul*).

Portanto, observamos que *tratamento* é utilizado, também, para referir-se ao processo de informatizar os meios de consulta de acervos. Neste caso, poderíamos inseri-lo na árvore em *Administrar/administração* (6).

Dessa forma, considerando que *tratamento* é utilizado ora para se referir aos termos macroestruturais da área (BOJANOSKI, 2018, p.85), ora para se referir a ações das áreas afins, julgamos que seria melhor inseri-lo na árvore de domínio como um hiperônimo, a partir do qual se derivam as ações de conservação, de preservação, de restauração e, também, de administração.

Por isso, nas árvores dos cinco NT (*acervo, documento, livro, obra e papel*), inserimos *tratamento* acima desses nós conceituais, conforme ilustra a Figura 18.

Figura 18 - Árvore de domínio de Bojanoski (2018) adaptada para o termo *acervo*.



Fonte: a autora.

Outro fator que nos fez pensar no NE *tratamento* como um hiperônimo foi o índice de frequência alto das UFE eventivas que forma com os cinco NT, conforme indicamos na Tabela 9.

Tabela 9 - Frequência das UFE eventivas de NE tratamento

<b>UFE eventivas com NE tratamento</b>	<b>Frequência</b>
<i>tratamento de acervo</i>	33 ocorrências
<i>tratamento de documento</i>	18 ocorrências
<i>tratamento de livro</i>	34 ocorrências
<i>tratamento de obra</i>	19 ocorrências
<i>tratamento de papel</i>	10 ocorrências

Fonte: a autora

Os índices de frequência fortalecem a percepção de seu valor de hiperônimo, pois podem ser um indício de que o NE *tratamento* é utilizado para referir-se a diversos processos de conservação, preservação, restauração ou administração, como já explicamos na análise das concordâncias, e não propriamente a um processo em específico, relacionado a um único nó conceitual da área.

No caso do NE *deterioração* – embora Bojanoski (2018) o localize como um processo relativo ao nó conceitual 2.3 *processos de deterioração* (ver Anexo A, p.153) – entendemos que ele pode funcionar como um hiperônimo dos demais processos de deterioração. Partimos do conceito de *processos de deterioração* do Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018), entrada na qual identificamos o NE sob análise.

**processos de deterioração** – processos que ocasionam alterações e destruição dos bens culturais, afetando o estado físico, estrutural e funcional dos objetos, a partir de uma ou de múltiplas causas físicas. (2.3)

Ver também: processos de degradação.

Notas: Observa-se que frequentemente os termos processo de degradação e processo de deterioração são usados como sinônimos. No entanto, são termos com significados distintos. São exemplos de deterioração os rasgos e perda de suporte, ocasionados, por exemplo, pelo manuseio e acondicionamento inadequado.

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.30).

Os processos de *deterioração* também aparecem como parte da definição de outros termos do glossário, como em *conservação* (2), e outros, como *conservação preventiva* e *danos*:

**conservação preventiva** – ações e procedimentos que visam prevenir os processos de deterioração ou degradação dos bens culturais. (3.1)

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.13).

**danos** – alterações e deformações resultantes dos processos de deterioração ou de degradação dos bens culturais, podendo ter origem química, física ou biológica. (2.4)

Notas: Os danos, em geral, podem ser observados a olho nu, sendo que a sua correta identificação depende da experiência e conhecimentos sobre os materiais constituintes e de seus processos de deterioração e de degradação. Na avaliação do estado de conservação é preciso documentar na ficha de diagnóstico todos os danos existentes em cada componente do bem cultural.

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.14).

Portanto, partindo de sua definição, os *processos de deterioração* são todos aqueles processos de alteração física que os bens em suporte papel podem sofrer. Em sua árvore de domínio, Bojanoski identifica somente os agentes de deterioração (2.3.1) – forças visíveis, roubo e vandalismo, fogo, água, pragas, poluentes, luz, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta e dissociação –, mas não identifica os processos em si de deterioração.

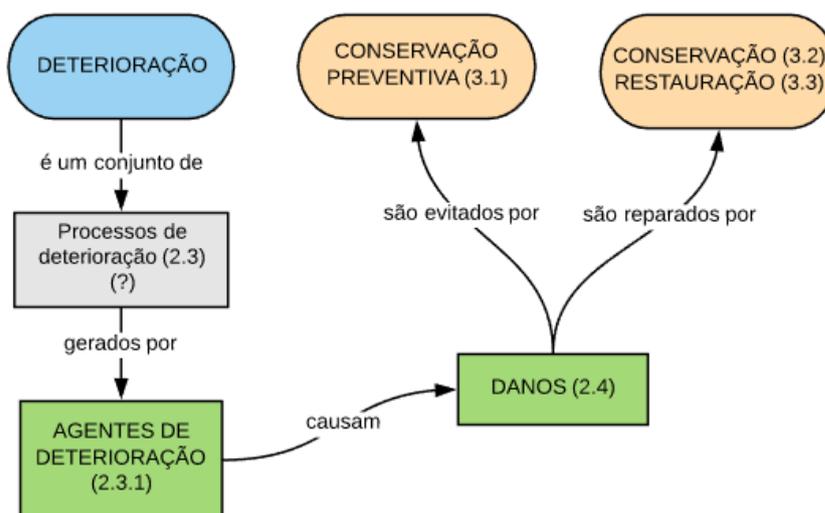
Segundo a autora, a falta de termos para os fenômenos relacionados aos processos de deterioração se deve ao fato de que “os processos ainda não foram identificados ou assimilados pelos especialistas brasileiros” (BOJANOSKI, 2018, p.177). Apesar desse fato, são “as especificidades dos processos de deterioração dos materiais que são determinantes nas propostas de Conservação a serem aplicadas sobre estes diferentes objetos denominados obras em papel” (BOJANOSKI, 2018, p.83). Nesse sentido, observamos que os processos de deterioração ocupam um lugar central na organização da área, pois é a partir desses processos que se decidem as intervenções a serem feitas.

Da mesma forma, se considerarmos a definição de *deterioração* e as definições de *conservação preventiva* e *danos*, podemos entender que o processo de *deterioração*

funciona como um termo hiperônimo, pois se refere aos processos que, por mais que ainda não tenham sido identificados pelos especialistas, geram os *danos* que ocorrem nos bens em suporte papel, *danos* que podem ser evitados pela *conservação preventiva* e reparados pela *conservação e restauração*.

Organizamos um possível mapa conceitual (Figura 19) a partir das definições desses termos no Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018) para ilustrar o caráter de hiperônimo do NE *deterioração*.

Figura 19 - Mapa conceitual do processo de *deterioração*



Fonte: a autora

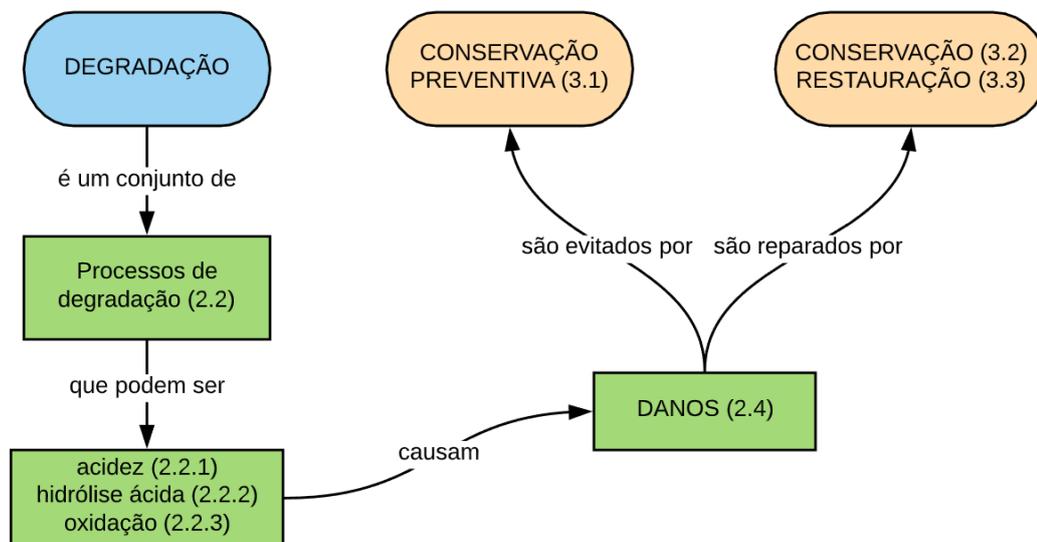
Portanto, em função da relação que pudemos estabelecer entre os demais processos que se derivam da *deterioração*, e do fato de que este é um NE que se combina com os cinco NT que representam bens em suporte papel (*acervo, documento, livro, obra e papel*), entendemos se tratar de um NE com um caráter de hiperônimo dentro da estrutura conceitual da área.

Damos atenção à nota do verbete de *processos de deterioração* que explica a diferença entre os processos de *deterioração* (de ordem física) e de *degradação* (de ordem química). No que se refere ao NE *degradação*, também identificamos, pelo corte de frequência mínimo estabelecido de cinco ocorrências, UFE eventivas formadas com esse NE: *degradação de acervo, degradação de documento e degradação de papel*. Contudo, ao diminuir o critério de frequência, identificamos que o NE *degradação* se combina com os cinco NT, com o que pudemos identificar as UFE eventivas

*degradação de livro* (2 ocorrências) e *degradação de obra* (3 ocorrências). Desse modo, entendemos que a *degradação* também pode cumprir a função de hiperônimo, do qual se desdobram os *processos de degradação* (2.2): a *acidez* (2.2.1), a *hidrólise ácida* (2.2.2) e *oxidação* (2.2.3). Da mesma forma que os *processos de deterioração*, os de *degradação* também causam *danos* (2.4) que poderão ser evitados pela *conservação preventiva* (3.1) e reparados pela *conservação* (3.2)/ *restauração* (3.3), conforme as definições o Glossário de Bojanoski (2018).

Da mesma forma que para o NE *deterioração*, poderíamos propor um possível mapa conceitual para o NE *degradação*, conforme ilustra a Figura 20.

Figura 20 - Mapa conceitual do processo de *degradação*



Fonte: a autora

Desse modo, compreendemos que os *processos de deterioração e degradação* apresentam um caráter de hiperônimos, o que se reflete na árvore de domínio de Bojanoski (2018). Uma vez que os núcleos conceituais identificados no nosso *corpus* possuem os mesmos sentidos de sua árvore, decidimos manter todos os núcleos conceituais já indicados pela autora nas árvores de domínio que adaptamos para cada termo. Por exemplo, os NE *acondicionamento* (3.1.6), *climatização* (3.1.2.1), *higienização e limpeza* (3.2.1), *transporte* (3.1.8), entre outros, foram mantidos na

mesma localização em que se encontravam na proposta por Bojanoski, e foram marcados em vermelho, conforme explicamos no capítulo de Metodologia.

Entretanto, como mostramos na próxima seção, propomos algumas mudanças na estrutura conceitual da árvore de Bojanoski no que se refere aos processos específicos identificados para cada NT e que não constavam na árvore da autora.

## 5.2.2 Casos de NE específicos para cada NT

Nesta seção, analisamos os NE que se combinam com apenas um dos cinco NT. Num primeiro momento, analisamos mais detidamente os NE coocorrentes de *acervo*, ao passo que ilustramos sua inserção na árvore de domínio (ver Anexo B, p.154). Essa mesma análise foi reproduzida com os demais NT, resultando na construção de suas árvores de domínio específicas (ver Anexos C, D, E, F, p. 155-158). A seguir, apresentamos a análise do NT *acervo* de maneira mais detalhada e, em seguida, os casos mais relevantes dos demais NT.

### 5.2.2.1 Processos identificados a partir do NT *acervo* e sua inserção na árvore de domínio

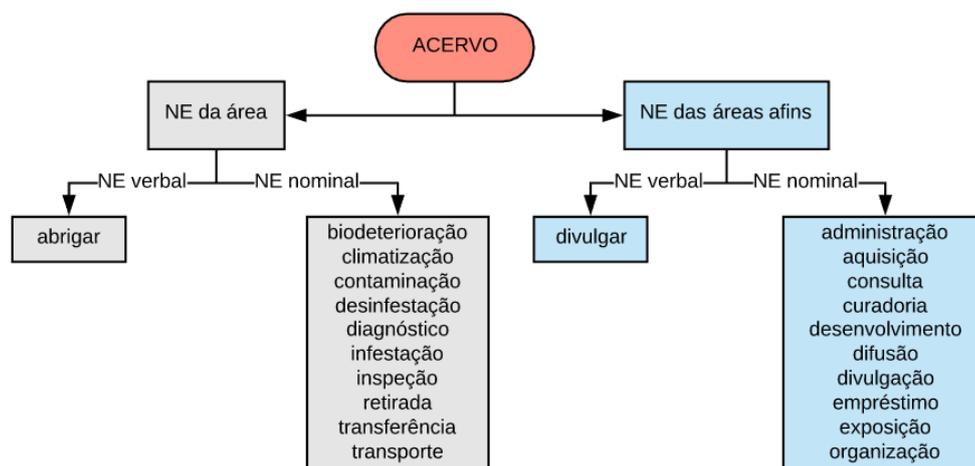
Entre os dados que extraímos, como já mencionado, identificamos um total de 9 NE verbais e 45 NE nominais que se combinam com o referido NT (ver Quadro 4, colunas 1 e 2). Contudo, identificamos 22 NE que se combinam exclusivamente com o NT *acervo* (ver unidades marcadas em vermelho no Quadro 4). Entre esses 22 NE, alguns já estavam inseridos na árvore de Bojanoski como *biodeterioração*, *climatização*, *contaminação*, *desinfestação*, *diagnóstico*, *infestação*, e *transporte*, e outros não, como por exemplo, *administração*, *aquisição*, *consulta*, *organização*, etc..

Embora alguns NE já estivessem inseridos na árvore, entendemos que esses casos de NE específicos de cada termo podem indicar um grau de restrição combinatória entre o NE e o NT, pois, entre os cinco termos que analisamos, são processos que se combinam exclusivamente com *acervo*. Por isso, julgamos necessário observá-los mais detidamente, a fim de confirmar se os sentidos desses processos eram os mesmos que os propostos por Bojanoski.

Por outro lado, observamos que os NE que não estavam inseridos na árvore de Bojanoski pareciam se referir a áreas afins à da Conservação e Restauração, como a

Arquivologia, Museologia e Biblioteconomia. Por isso, para identificar seu valor e localizá-los na árvore de Bojanoski, dividimos os NE específicos de *acervo* em dois tipos: **NE da área** e **NE de áreas afins**. Essa divisão foi possível a partir da análise dos contextos de cada UFE Eventiva no *corpus*, como já explicamos no capítulo de metodologia sobre a organização dos NE na árvore de domínio de cada termo. A Figura 21 ilustra os NE que se combinam exclusivamente com o NT *acervo*, e a divisão entre os NE que fizemos.

Figura 21 - NE exclusivos do NT *acervo*.



Fonte: A autora.

Embora alguns processos que não estavam presentes na árvore de Bojanoski, como *transferência* e *retirada*, parecessem semelhantes a outros que já estavam inseridos, como *transporte*, ainda assim, necessitávamos confirmar seus valores para poder localizá-los de maneira adequada dentro da estrutura conceitual da área. Por exemplo, no caso dos NE *transporte*, *transferência*, *retirada* e *inspeção*, num primeiro momento, julgamos se tratassem de ações que poderiam dizer respeito ao âmbito da *administração do acervo*, o que justificaria sua inserção no hiperônimo *6 Administração* da árvore de domínio (explicaremos mais detidamente sua criação na seção 5.2.2.2). No entanto, ao analisar as concordâncias para entender a que se referiam tais processos, identificamos que eram ações relativas à *preservação do acervo*, conforme demonstram os contextos abaixo:

O **transporte de acervo** é um item importante na preservação. É necessário que durante a **transferência do acervo** até o destino final, sejam cumpridas os seguintes procedimentos quanto aos métodos de manuseio,

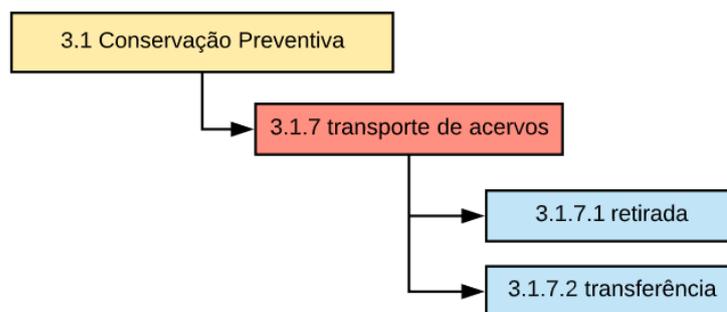
condicionamento, transporte, processos de carregamento e descarregamento. (*Corpus Papel Termisul*).

Para evitar a ocorrência de incêndios em bibliotecas devem-se seguir os procedimentos técnicos de modo mais rápido possível: verificar sempre o sistema de eletricidade do prédio; instalar equipamentos de detecção de fumaça e realizar a sua manutenção constante; adotar normas que priorizem a **retirada do acervo**. (*Corpus Papel Termisul*).

Item 4: avaliação dos resultados. Neste item 4 a **inspeção** constante **do acervo** serviria não só como meio preventivo, como também para avaliação do programa. (*Corpus Papel Termisul*).

Desse modo, a partir das concordâncias, localizamos, na árvore de domínio do NT *acervo*, os NE *transferência* e *retirada* em 3.1.7.1 e 3.1.7.2, mantendo a localização da árvore de Bojanoski, que já insere *transporte de acervo* (3.1.7) como um processo da Conservação Preventiva (3.1). Já o NE *inspeção*, por ser um termo novo na árvore, localizamos em 3.1.8, subordinando-o, também, à Conservação Preventiva, conforme ilustra a Figura 22.

Figura 22 - Inserção na árvore de domínio dos NE *transporte*, *transferência* e *retirada*.



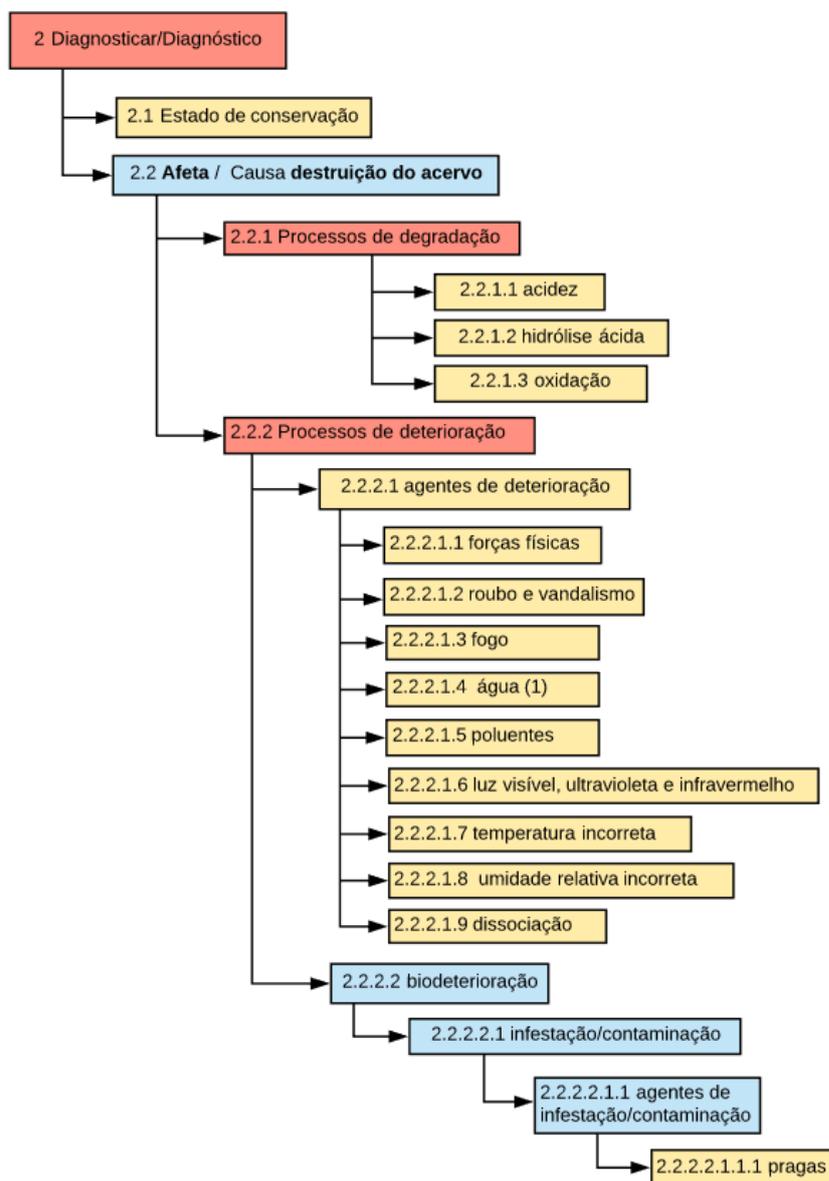
Fonte: a autora.

Comentamos também o caso de outros NE que se combinam exclusivamente com *acervo*, a partir dos quais propusemos uma modificação na árvore de domínio de Bojanoski para o termo analisado. Nossa proposta de modificação se deve à identificação das UFE eventivas *afetar o acervo*, *destruição de acervo*, *contaminação de acervo* e *infestação de acervo* – processos que não aparecem na árvore de Bojanoski.

A partir da leitura dos contextos de cada unidade, entendemos os processos de *biodeterioração*, *infestação* e *contaminação*, em analogia aos processos de *degradação* e *deterioração*, que Bojanoski localiza no hiperônimo 2 *Diagnosticar*. Por isso,

mantivemos sua inserção sob esse mesmo hiperônimo, embora tenhamos reorganizado os processos, conforme ilustra a Figura 23.

Figura 23 - Organização conceitual do nó conceitual 2 *Diagnosticar/Diagnóstico*.



Fonte: a autora.

Na reorganização que propomos do hiperônimo *Diagnosticar* (2) para o termo *acervo*, entendemos que a os processos de *degradação* (2.2.1) e os de *deterioração* (2.2.2) são processos que *afetam* ou causam a *destruição do acervo* (2.2). Para chegar a essa organização, nos baseamos nos seguintes contextos que, na nossa interpretação, apresentam os processos de *destruição de acervo* e de *afetar acervo* numa relação hierárquica genérica de superordenação (SAGER, 1990) aos demais processos:

Em linhas gerais, os principais agentes de **destruição de acervos** podem ser divididos em três categorias: fatores internos de degradação; fatores externos ou ambientais de degradação; ação do homem sobre o acervo. (*Corpus Papel Termisul*).

Apesar da literatura no Brasil indicar que já no século XIX havia uma preocupação com os problemas de degradação que **afetam os acervos** em suporte de papel, as discussões em torno de sua preservação só irão efetivamente avançar posteriormente à criação da lei de preservação do patrimônio cultural. (*Corpus Papel Termisul*).

Os principais agentes de deterioração que **afetam estes acervos** são umidade relativa, temperatura, poluição ambiental, iluminação e agentes biológicos. Os agentes de biodeterioração podem causar grandes danos aos acervos bibliográficos, principalmente em conjunto com esses outros fatores. (*Corpus Papel Termisul*).

Portanto, compreendemos que os processos de *degradação* e *deterioração* são processos que *afetam* e causam a *destruição dos acervos* (2.2). Em relação ao processo de *biodeterioração de acervo* – que não estava presente na árvore de Bojanoski – identificamos, no *corpus* de análise, que apresenta uma relação de subordinação à *deterioração de acervo*, pois se trata de um tipo do referido processo. Ainda, o processo de *biodeterioração* tem seu valor atrelado à ação de *pragas*:

AGENTES DE BIODETERIORAÇÃO DOS ACERVOS: Os agentes de **biodeterioração dos acervos** bibliográficos são os microorganismos (fungos e bactérias), os macroorganismos e os insetos. (*Corpus Papel Termisul*).

Dentre as diferentes espécies de fungos, os mofos ou bolores, por serem fungos filamentosos, são os mais propícios à contaminação do ambiente das bibliotecas, e, conseqüentemente, à **biodeterioração do acervo** (RIBEIRO, 2013). (*Corpus Papel Termisul*).

Entendemos que o processo de *biodeterioração* se refere à ação das *pragas* a partir da definição do Glossário de Bojanoski (2018):

**pragas** – agente de deterioração relacionado aos organismos vivos capazes de deformar, danificar e destruir os bens culturais. Os maiores riscos, em geral, estão associados a algumas espécies de microrganismos, de insetos e roedores. No entanto, em algumas situações específicas, outras espécies, como morcegos, aves, dentre outros, também podem ocasionar problemas aos acervos. (2.3.1.5)

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.29).

Do mesmo modo, o processo de *infestação* também se refere à ação de pragas, bem como o processo de *contaminação*, o que nos levou a considerá-los como processos sinônimos, tal como vemos nos contextos a seguir:

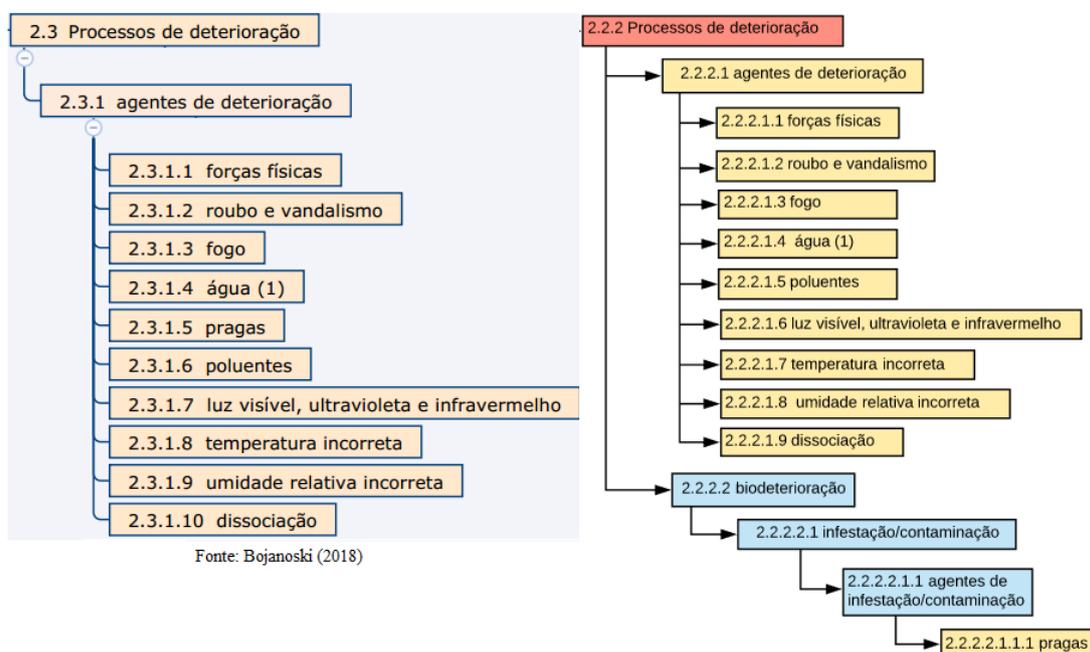
No caso de **infestação** geral do acervo, é recomendada a contratação de empresa especialista em dedetização para **pragas** de insetos para lidar com o problema de forma profissional. Se possível, o técnico em conservação deverá acompanhar o processo. (*Corpus Papel Termisul*).

A **contaminação do acervo** por insetos coleópteros atingia de forma diferenciada o acervo: A infestação foi considerada de 100% no acervo de periódicos raros e de 42% no de livros raros. (*Corpus Papel Termisul*).

A partir da reorganização conceitual que propomos (ver Fig. X), estabelecemos que as *pragas* (2.2.2.1.1.1) são agentes que causam *infestação/contaminação* (2.2.2.1), que é um tipo de processo de *biodeterioração* (2.2.2.2) e que, por sua vez, é um tipo de processo de *deterioração* (2.2.2).

Portanto, partindo do *corpus* de estudo e da definição de *pragas* do Glossário de Conservação, mudamos o termo *pragas* de lugar e o subordinamos aos processos de *biodeterioração* e de *infestação/contaminação* como seus causadores, propondo uma adaptação na árvore de Bojanoski (2018). A figura 24 compara as duas organizações.

Figura 24 - Comparação das ordenações dos processos de deterioração.



Fonte: Bojanoski (2018)

Fonte: a autora.

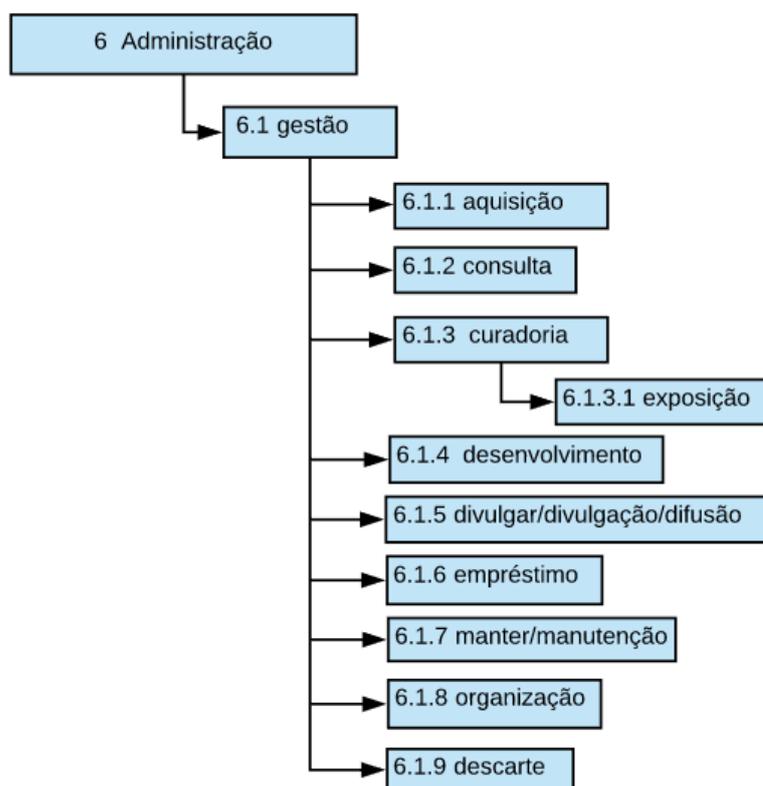
### 5.2.2.2 NE de áreas afins do NT acervo

Um aspecto marcante dos dados que identificamos a partir do NT *acervo* foi o número significativo de NE das áreas afins, representados na Figura 25. Identificamos processos que, de acordo com as concordâncias, se referem às áreas da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia que, conforme o mapa de Bojanoski (2018), representado na Figura 16, são disciplinas que fazem parte da Preservação de bens materiais e se ocupam, entre outras tarefas, da organização, do acesso e da divulgação desses meios. Contudo, na árvore de domínio da autora, os processos que se referem aos bens em papel das áreas afins não estão representados. Por essa razão, criamos um novo núcleo conceitual para organizar os processos que identificamos.

Uma vez que não tínhamos uma base de conhecimento prévio – como no caso da árvore de domínio de para a área da Conservação e Restauração –, não entramos no mérito de quais NE eram relativos especificamente à Arquivologia, à Biblioteconomia ou à Museologia. Assim, identificamos, a partir da análise de seus contextos no *corpus*, aqueles processos que se referiam a essas áreas afins como um todo.

Novamente nos apoiamos no conceito de *categoria* de Sager (1990) para inserir um novo núcleo de relações conceituais na árvore de domínio de Bojanoski, que, neste caso, corresponde ao conjunto das áreas afins à Conservação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia). Partimos do conceito de *entidades, atividades e relações* que o autor propõe. As *entidades*, que são as abstrações conceituais, são os NT. As *atividades*, que são os processos e as ações realizadas com ou por meio das *entidades*, consideramos serem os NE. Por fim, as *relações*, que se estabelecem entre as entidades e atividades, correspondem à estrutura conceitual a partir da qual propomos a organização hierárquica de superordenação e subordinação entre as UFE eventivas identificadas.

Assim, denominamos o novo hiperônimo para estruturar conceitualmente os processos das áreas afins, partindo do NE *Administração*, e inserindo, posteriormente, os demais NE identificados, como explicamos a seguir. A Figura 25 ilustra nossa proposta.

Figura 25 - NE periféricos do NT *acervo*.

Fonte: a autora

Chegar ao resultado apresentado na figura acima não foi uma tarefa simples, pois muitos NE assemelhavam-se em seus conceitos. Por exemplo, os NE *administração* e *gestão* são usados em diversas ocasiões como termos sinônimos, não ficando clara a sua distinção. O exemplo abaixo ilustra o uso intercambiável que os termos podem apresentar:

No exercício desta custódia, geralmente o museu implementa um serviço ou uma unidade administrativa que abriga estas “coleções”. Não é incomum, entretanto, que tais unidades sejam responsáveis pela gestão do arquivo institucional, ou, em oposição, estejam subordinadas a área de **gestão do acervo** museológico, tendo uma separação clara do arquivo institucional. (*Corpus Papel Termisul*).

Entretanto, a partir da concordância que apresentamos a seguir, decidimos adotar *administração* (6) como superordenado e *gestão* (6.1) como processo imediatamente subordinado, pois entendemos que a *gestão* de acervo parece ter um caráter mais prático e funcional e que aplica as funções determinadas pela *administração* do acervo, quais

sejam a identificação<sup>46</sup>, o controle, a avaliação, a guarda e o acesso aos documentos do acervo.

A função de **gestão dos acervos** também possui um viés de atividade administrativa e técnica. Neste sentido, o conjunto de documentos gerados nas ações, procedimentos e operações técnicas junto aos acervos faz parte do sistema de controle, avaliação e administração arquivística. Esta função envolve, especialmente, as atividades de identificação, controle, avaliação, guarda e acesso aos documentos sobre acervo, incluindo aquelas cujos documentos são relativos aos processos de aquisição e conservação (*Corpus Papel Termisul*).

Outro NE que apresentou dificuldades para ser inserido na árvore foi *curadoria* (6.1.3 na Figura 25). Os registros do *corpus* textual indicam que há uma discussão na área sobre a função da *curadoria*, que tanto poderia estar restrita a gerenciar as coleções do acervo quanto a constituir um processo maior, que engloba todas as atividades do museu.

Concluem que: o tema está longe de ser esgotado e co-existem desde visões que focam a curadoria de acervos no gerenciamento de coleções, até propostas mais inovadoras que entendem essa curadoria como um processo que perpassa todas as atividades do museu (GRANATO; SANTOS, 2008). (*Corpus Papel Termisul*).

Bojanoski (2018) esclarece que a polêmica em torno do termo *curadoria* se deve ao seu uso, ainda que restrito, em expressões como *curative conservation*, do inglês, que se aproxima à palavra *curador*, o que pode gerar confusão ou interpretações errôneas quanto à função do curador e do conservador-restaurador. Segundo a autora, curador é “o profissional de museus que cuida da curadoria de exposições” (Bojanoski, 2018, p.98), e sugere uma “demarcação sutil de um espaço de trabalho” para que não se confunda a função desses diferentes tipos de profissionais. Concomitantemente, e seguindo a proposta da autora, localizamos o NE *exposição* (6.1.3.1) como um processo subordinado a *curadoria* (6.1.3) de acervo.

Com relação aos demais verbos *aquisição*, *consulta*, *desenvolvimento*, *divulgação/divulgar/difusão*, *empréstimo*, *manutenção*, *organização*, não tivemos problemas em subordiná-los ao NE *gestão* na árvore, pois suas concordâncias indicavam que se tratavam de processos desse domínio. Selecionamos algumas

---

<sup>46</sup> Os processos de identificação, de controle e acesso de acervo não estão presentes na árvore de domínio, pois foram excluídos pelo corte de frequência que estabelecemos para análise das unidades. No entanto, são NE que aparecem registrados no *corpus* textual e que fazem parte da estrutura conceitual da área e dos processos relativos ao NT *acervo*. Em estudos futuros, poderemos também incluí-los na árvore que ora elaboramos.

concordâncias que nos permitiram compreender o valor desses processos. Trazemos um contexto de cada um deles a seguir para ilustrar nossa afirmação.

#### *aquisição de acervo*

Uma das ações da CPD<sup>47</sup> foi a de instituir também uma biblioteca, cuja função foi **adquirir coleções** especiais e publicações na área de História da Ciência, da Museologia e da Divulgação e Educação em Ciências, para apoio à pesquisa e às atividades técnicas do museu. Especialmente porque foi deixado em custódia do MAST um grande conjunto de documentos textuais, impressos, cartográficos e iconográficos e audiovisuais, isto é, documentação a ser preservada, esta coordenação, antes mesmo de promover políticas de **aquisição de acervos**, abrigou um setor mais com a função de arquivo custodiador do que institucional. (*Corpus Papel Termisul*).

#### *consulta de acervo*

O diretor Joaquim Portella faz longo relatório valorizando o trabalho desenvolvido no Arquivo Público e seu papel social e realça o valor dos documentos e a necessidade de conservá-los adequadamente. “Códices de leis e os documentos comemorativos [...] devem ser reunidos, depositados e cuidadosamente guardados em lugar condigno de tais preciosidades”. Define uma sala própria para **consulta do acervo**. (*Corpus Papel Termisul*).

#### *desenvolvimento de acervo*

Da Administração dos Acervos 3.1 À Didoc<sup>48</sup> compete gerenciar a preservação, a pesquisa, a difusão e o **desenvolvimento dos acervos** sob sua salvaguarda, através das quatro Coordenações Gerais que a compõem. (*Corpus Papel Termisul*).

#### *divulgação de acervo*

A Coordenação Geral da Bibli é responsável em: I - Planejar, coordenar e supervisionar a plena execução das normas estabelecidas para a Política de Acervos da Bibli. II - Planejar e promover o acesso, a disseminação, a utilização e a **divulgação do acervo** da Bibli e da BNP. III - Promover e acompanhar o desenvolvimento dos acervos da Bibli e da BNP. I. (*Corpus Papel Termisul*).

#### *difusão de acervo*

A COC<sup>49</sup> é um centro de pesquisa e documentação sobre a história das ciências e da saúde. Ela atua principalmente nas áreas de: preservação e **difusão de acervos** documentais e museológicos; pesquisa histórica, preservação do patrimônio arquitetônico e ensino de pós-graduação. (*Corpus Papel Termisul*).

Hernampérez afirma ainda que “as bibliotecas e os arquivos enfrentam problemas bem diferentes daqueles enfrentados por outras instituições do tipo cultural” e fala sobre o crescimento do volume da informação, a fragilidade

<sup>47</sup> Coordenação de Pesquisa e Documentação (*Corpus Papel Termisul*).

<sup>48</sup> Diretoria de Documentação (*Corpus Papel Termisul*).

<sup>49</sup> A COC é composta por quatro departamentos: Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde, Departamento do Museu da Vida, Departamento de Patrimônio Histórico e o Departamento de Arquivo e Documentação. (*Corpus Papel Termisul*).

de seus suportes e a forma com que se tem buscado enfrentar o problema da conservação física dos materiais, aliados à necessidade de acesso e **difusão dos acervos** documentais. (*Corpus Papel Termisul*).

#### *empréstimo de acervo*

A Coordenação de Planejamento e Difusão Cultural (Codic) é responsável por: I - Planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades e os procedimentos de difusão cultural do acervo do Muhne e de seus setores relacionados. II - Coordenar os procedimentos administrativos para **empréstimos do acervo**. (*Corpus Papel Termisul*).

#### *manutenção de acervo*

As bibliotecas desenvolvem atividades básicas de **manutenção de acervo**, cuidados preventivos de rotina, reparos simples e tratamento de proteção. Cada biblioteca deve ser responsável por identificar e avaliar suas próprias necessidades de preservação e estabelecer prioridades para programas de tratamento e reposição que sejam adequados ao seu acervo e a seus métodos de serviço. (*Corpus Papel Termisul*).

#### *organização de acervo*

Joan van Albada, em 1987, participando da Reunião Anual do Conselho Internacional de Arquivos, observou: A preservação requer administração, e não restauração. A boa administração de arquivos aponta para a **organização dos acervos**, e esta para a conservação preventiva, que inclui segurança e planejamento de desastres, armazenamento e manuseio adequados, e acesso, por meio da reprodução. (*Corpus Papel Termisul*).

#### *descarte de acervo*

Da Alienação do Acervo 7.1 A alienação será realizada através do **descarte de acervo**. 7.2 O Cehibra poderá dar baixa no registro de uma unidade do acervo por motivos de deterioração e desaparecimento ou por desinteresse por parte do Cehibra. (*Corpus Papel Termisul*).

Analisando os contextos de uso dessas UFE eventivas, identificamos, então, que constituem processos subordinados à atividade de *administração* dos acervos, que, por sua vez, está vinculada ao trabalho das Instituições, sejam elas da área da Arquivologia, da Biblioteconomia ou da Museologia.

Chamamos a atenção para os NE *divulgação/divulgar* e *difusão*. Num primeiro momento, julgamos que poderiam se tratar de sinônimos, inclusive porque muitos dicionários de língua geral os apresentam como tal. Entretanto, analisando seus contextos, algumas observações nos levaram a entendê-los como processos diferentes. Embora ambos apareçam associados ao *acesso* do acervo, no sentido da democratização de seu uso, acreditamos que a *difusão de acervo* possa estar associada à promoção do uso do acervo, enquanto a *divulgação* estaria mais associada à propaganda do acervo,

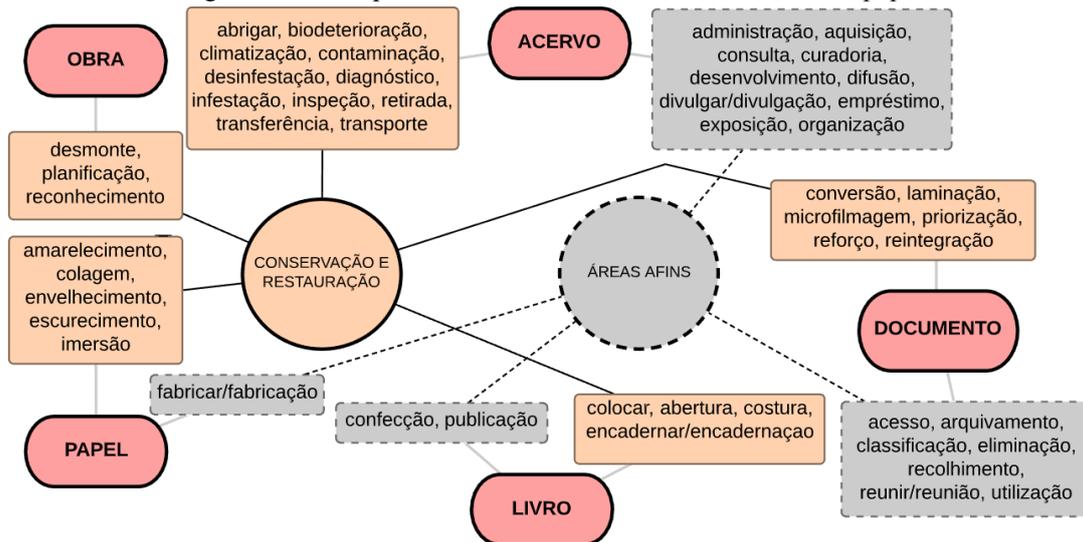
considerando seu contexto de uso: “*Planejar e promover o acesso, a disseminação, a utilização e a divulgação do acervo*”. Neste caso, a *divulgação* não parece estar subordinada ao processo de acesso do acervo, mas mais relacionada à publicidade da coleção que o Arquivo/Museu/Biblioteca disponibiliza.

Por fim, um último ponto para o qual chamamos a atenção é para a produtividade do termo *acervo* com NE das áreas afins. Entendemos que esse fenômeno se deva ao caráter poliédrico do termo. Como já mencionado na Fundamentação Teórica (p.23), um objeto pode fazer parte de diferentes campos de estudo, nos quais se prioriza uma faceta diferente desse termo/poliedro (CABRÉ, 1999). O caso de *acervo* reforça a ideia da natureza poliédrica do termo, pois se apresenta como um núcleo conceitual representativo nas diferentes áreas afins à da Conservação. Portanto, pode ser acessado sob diferentes perspectivas, seja pela administração/gestão nas diferentes áreas (Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia), seja pela Conservação e Restauração.

### 5.2.2.3 NE identificados a partir dos NT documento, obra, livro e papel.

Ao analisar os NE que se combinam exclusivamente com cada NT, observamos que *acervo* e *documento* se combinam mais com processos das áreas afins (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia), enquanto os NT *obra*, *livro* e *papel* se combinam com processos mais relacionados à Conservação e Restauração. Organizamos um quadro para ilustrar essas combinações restritas entre NE e NT.

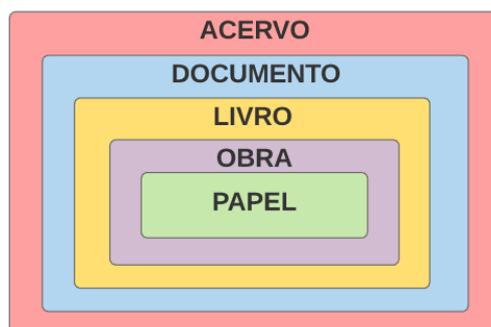
Na Figura 26, organizamos um esquema associando os NE de cada um dos cinco NT à área da Conservação e Restauração (em bege) e às áreas afins (em cinza).

Figura 26 - NE específicos de *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*

Fonte: a autora

A partir da figura, observamos que, enquanto os termos *acervo* e *documento*, como já explicado, apresentam um caráter evidentemente poliédrico, e se combinam de maneira produtiva com diferentes processos de diferentes áreas (Conservação e Restauração, e áreas afins), enquanto os demais termos, *livro*, *papel* e *obra*, parecem apresentar um comportamento menos poliédrico no *corpus* de análise, combinando-se com mais especificamente a processos específicos da área da Conservação e Restauração.

Com base na constatação da produtividade e da poliedricidade desses NT, em que *acervo* e *documento* apresentariam uma maior poliedricidade, e *livro*, *obra* e *papel*, uma menor poliedricidade, associando-se mais a processos da área, propomos uma organização desses cinco NT, conforme ilustra a Figura 27.

Figura 27 - *Acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*.

Fonte: a autora

Com essa organização, podemos estabelecer relações genéricas entre esses termos, onde temos conceitos que pertencem à mesma categoria, mas entre os quais há conceitos mais amplos (genéricos) e conceitos mais específicos. Como já mencionado anteriormente, Sager (1990) esclarece que as relações genéricas identificam conceitos superordenados e subordinados. Os conceitos mais genéricos estão superordenados aos conceitos mais específicos, os subordinados, de modo que todos os objetos que têm as características de conceito superordenado incluem os conceitos subordinados, embora essa relação não seja reversível. Com isso, podemos considerar que o termo *acervo*, abarca os demais NT. Isto é, a partir do nosso *corpus* textual, podemos considerar que:

- o *acervo* pode se constituir de *documentos*, *livros*, *obras* e *papel*;
- um *documento* pode ser um *livro*, uma *obra* e um *papel*;
- um *livro* pode ser uma *obra* e pode ser de *papel*;
- uma *obra* pode ser de *papel*.

Os seguintes contextos atestam as afirmações anteriores:

O papel utilizado na confecção de livros continua sendo, no entanto, substrato para crescimento de fungos e conseqüente deterioração, na dependência de fatores climáticos peculiares de cada região. (*Corpus Papel Termisul*).

A realização das etapas está sendo possível através do projeto aprovado junto a FAPESP, baseado no mapeamento e diagnóstico do acervo de obras em papel do MAC. Próxima etapa será a captação de recursos para uma intervenção de restauro. (*Corpus Papel Termisul*).

O acervo tratado compunha-se de documentos em papel, acetato, papel vegetal, negativos e fotografias. (*Corpus Papel Termisul*).

Em suma, o esquema que propomos ilustra que essas relações hierárquicas entre os 5 NT também refletem sua poliedricidade no *corpus* textual, de modo que os termos mais próximos ao termo *papel* apresentam um comportamento menos poliédrico, isto é, se combinam menos NE das áreas afins. Por exemplo, o termo *documento*, bem como o termo *acervo*, se combina com diferentes processos das áreas afins, como *acesso*, *arquivamento*, *classificação*, *gestão*, *identificação*, *recolhimento*, referentes às áreas da Arquivologia e Biblioteconomia. No entanto, por se aproximar mais do NT *papel*, objeto central no nosso *corpus* de estudo, o termo *documento* se combina com processos

mais específicos da área, que dizem respeito aos procedimentos próprios da Conservação e Restauração de bens em suporte papel, como *laminação*, *microfilmagem*, *reintegração* e *reforço*. O mesmo ocorre com os demais termos, *livro*, *obra* e *papel*, que parecem apresentar um comportamento menos poliédrico no *corpus* de análise, bem como uma maior restrição combinatória.

A restrição combinatória é uma característica das UF, descrita por diferentes autores sob diferentes perspectivas. Segundo a perspectiva da língua de especialidade, L'Homme e Bertrand (2000) caracterizam as CLE como combinações que resultam do consenso de uso entre os especialistas, o que gera uma imprevisibilidade em sua constituição. Para Bevilacqua (2004, p.16), entre o NT e o NE se estabelecem relações sintáticas e semânticas determinadas pelas condições pragmático-discursivas. Essas relações conferem às UFE eventivas um caráter estável de semifixação.

Conforme ilustramos no Quadro 4, os três termos *livro*, *obra* e *papel*, se combinam menos com os NE comuns a dois ou mais NT (marcados em verde) do que os termos *acervo* e *documento*. Isso indica que são NT que se combinam de maneira mais restrita, pois, no caso do nosso *corpus* de análise, se combinam mais com processos específicos da área, como por exemplo, *costura*, *encadernação*, *montagem (de livro)*, bem como *desmonte* e *planificação (de obra)*, ou *amarelecimento*, *colagem*, *envelhecimento*, *imersão*, *tingimento (de papel)*.

Entendemos que essa maior restrição combinatória possa estar atrelada ao fato de que *documento*, *livro* e *obra* se aproximam mais ao suporte *papel*, de modo que os processos relativos a esses NT estão também mais próximos à área da Conservação e Restauração. Tal fato não significa que os termos *livro*, *obra* e *papel* não se combinam com processos de outras áreas, pois, como já mencionado, sob a visão da TCT o termo se constitui, entre outros, pelo princípio da poliedricidade. De fato, o termo *livro* se combina (também com exclusividade) a NE de áreas afins, formando as UFE eventivas *confeção de livro* e *publicação de livros*, que são processos da área editorial. Assim, no nosso *corpus* de estudo, o termo *livro* manifesta sua poliedricidade mostrando fazer parte da estrutura conceitual do âmbito editorial, embora demonstre uma maior produtividade nos processos da Conservação e Restauração.

Portanto, a partir dessa observação, não pretendemos descartar o caráter poliédrico do termo – condição característica desse tipo de unidade (CABRÉ, 1999, p. 94) –, mas destacar que, com base nas unidades identificadas, essa característica, de certa forma, parece estar associada a sua chavicidade no *corpus* de estudo, de modo que quanto mais chave/central for o termo no *corpus*, menos poliedricidade parece manifestar nos processos com os quais se combina e, por conseguinte, uma maior restrição combinatória.

Por outro lado, uma vez que os NT são poliédricos e se combinam com processos de outras áreas – por mais que alguns o façam em menor número, como destacado para *livro*, *obra* e *papel* – consideramos a possibilidade de que o fenômeno da restrição combinatória possa ter maior incidência sobre o NE que sobre o NT. Por exemplo, o NT *papel* se combina com processos da área da produção de papel, mesmo que em menor número de unidades, formando a UFE Eventiva *fabricação de papel*, bem como se combina com processos da Conservação e Restauração, formando unidades como *amarelecimento*, *colagem*, *escurecimento*, e *tingimento de papel*. No entanto, se realizarmos a busca no *corpus* partindo dos NE que se combinam exclusivamente com o NT *papel* (isto é, que não se combinam com os outros quatro NT analisados), observamos que eles tampouco se combinam com outros NT dentro do *corpus*.

Se pesquisarmos no *corpus* os NE seguidos da preposição *de* (“fabricação + de”, “amarelecimento + de”, “colagem + de”, “escurecimento + de”, “tingimento + de”), aplicando o critério de busca de cinco ou mais ocorrências, constatamos que esses NE se combinam exclusivamente com o NT *papel* no *corpus* inteiro, e não somente quando comparados aos resultados dos demais NT. A Figura 28 ilustra esses resultados.

Figura 28 - Busca no *corpus* a partir dos NE exclusivos do NT *papel*

<b>fabricação de N</b> 56.42		<b>amarelecimento de N</b> 24.19		<b>tingimento de N</b> 76.19	
papel +	117	10.66	suporte	5	8.32
fabricação do papel			amarelecimento do suporte		
tipo	6	8.96	papel	5	6.19
seda . A fabricação desse tipo de papel			do amarelecimento do papel		
<b>colagem de N</b> 23.91		<b>escurecimento de N</b> 40		polpa 10 10.98 tingimento da polpa	
papel	10	7.19	papel	5	6.20
colagem do papel			o desbotamento ou escurecimento do papel e das tintas		
					fibra 9 9.23 de tingimento de fibras
					papel 5 6.19 tingimento do papel japonês

Fonte: Sketch Engine

No caso do NE *amarelecimento*, observamos que ele também se combina com o NT *suporte*, e que o NE *tingimento* se combina com os NT *polpa* e *fibra*. No entanto, esses NT fazem menção ao NT *papel*. Isto é, *suporte* se refere ao *suporte papel*, *polpa* se refere à *polpa de celulose*, usada na fabricação de papel, e *fibra* se refere à *fibra do papel*. Resultados semelhantes observamos para os demais NT *livro* e *obra*, e inclusive para os NT *acervo* e *documento*, conforme ilustram as figuras 29,30,31 e 32.

Figura 29 - Busca no *corpus* a partir dos NE exclusivos do NT *livro*.

<u>encadernação de N</u>		16.09
luxo	<u>22</u>	11.97
para as encadernações de luxo		
ourivesaria	<u>6</u>	10.30
a encadernação de ourivesaria		
couro	<u>8</u>	10.15
A encadernação de couro		
época	<u>5</u>	9.40
encadernação dessa época		
século	<u>11</u>	9.13
encadernações do século		
tipo	<u>6</u>	8.96
Encadernação original do tipo flexível		
livro	<u>13</u>	8.41
encadernações de livros		
conservação	<u>15</u>	7.92
encadernação de conservação		

<u>abertura de N</u>		46.43
livro	<u>6</u>	7.42
abertura do livro		

<u>publicação de N</u>		33.57
portaria	<u>6</u>	10.88
publicação de portaria da Presidência		
livro	<u>6</u>	7.37
publicação de livros		

Fonte: Sketch Engine

Figura 30 - Busca no *corpus* a partir dos NE exclusivos do NT *obra*

<u>reconhecimento de N</u>		
		<b>60.32</b>
importância	<u>8</u>	10.24
reconhecimento da importância		
necessidade	<u>5</u>	9.91
o reconhecimento da necessidade de		
valor	<u>10</u>	9.26
pele reconhecimento de seu valor		
obra	<u>7</u>	8.02
momento metodológico do reconhecimento da obra de arte		

<u>desmonte de N</u>		<u>planificação de N</u>			
	<b>23.40</b>		<b>31.82</b>		
obra	<u>5</u>	7.64	obra	<u>7</u>	8.11
o desmonte das obras			a planificação de obras de arte sobre		

Fonte: Sketch Engine

Figura 31 - Busca no *corpus* a partir dos NE exclusivos do NT *acervo*

<u>climatização de N</u>		
		<b>21.95</b>
área	<u>5</u>	8.79
de procedimento a climatização da área de guarda dos		
acervo	<u>5</u>	6.30
de climatização do acervo		

<u>divulgação de N</u>		<u>transferência de N</u>			
	<b>51.11</b>		<b>60</b>		
acervo	<u>9</u>	7.12	acervo	<u>6</u>	6.54
divulgação do acervo			transferência do acervo		

<u>contaminação de N</u>		
		<b>19.09</b>
acervo	<u>7</u>	6.78
O índice de contaminação do acervo		

<u>biodeterioração de N</u>		
		<b>21.05</b>
acervo	<u>5</u>	6.30
da biodeterioração de acervos		

Fonte: Sketch Engine

Figura 32 - Busca no *corpus* a partir dos NE exclusivos do NT *documento*

<u>classificação de N</u>		
		<b>40.19</b>
documento	<u>7</u>	7.02
arranjo e à classificação dos documentos , devido		
<u>arquivamento de N</u>		
		<b>29.17</b>
documento	<u>5</u>	6.57
de arquivamento de documentos especiais Notação		
<u>microfilmagem de N</u>		
		<b>14.02</b>
documento	<u>5</u>	6.56
atividades de microfilmagem de documentos		
<u>reunião de N</u>		
		<b>44.05</b>
comissão	<u>5</u>	11.39
a ata da reunião da Comissão Permanente de Política		
documento	<u>6</u>	6.81
a reunião de documentos		

Fonte: Sketch Engine

Observamos, portanto, que esses NE, na maioria dos casos, apresentam restrição de seleção com o NT. No caso dos NE de *livro* (Figura 29), por exemplo, o NE *encadernação* tem como objeto direto somente o NT *livro*, uma vez que os demais coocorrentes são características da encadernação (*de couro*, *de ouriversaria*, isto é, não são nem o *couro* nem o *ouro* que se encadernam). No caso do NE *publicação*, identificamos *publicação de portaria*, que não é um NT de área afim da Conservação e Restauração, como constitui o caso de *publicação de livro*, na área editorial.

O mesmo ocorre com os NE exclusivos do NT *obra*, em que os NE *desmonte* e *planificação* se combinam somente com *obra*. Já o NE *reconhecimento* se combina com os NT *valor* e *obra*. No entanto, quando observamos os contextos (apresentados a seguir) quando combinado com *valor*, o NE *reconhecimento* se refere ao reconhecimento da *importância/relevância* do material reconhecido, enquanto o *reconhecimento de obra* se refere a um processo metodológico de restauração que consiste na avaliação da condição física, estética e histórica da obra. Portanto, poderíamos considerar que o NE *reconhecimento* se refere a processos diferentes em função dos NT com os quais se combina.

Este aceite define-se tanto pelo reconhecimento das características físicas inerentes à qualidade de produção dos documentos como pelo **reconhecimento de seu valor** perante a coleção, a instituição ou a coletividade. (*Corpus Papel Termisul*).

Para ele, “a restauração constitui o momento metodológico de **reconhecimento da obra** de arte, na sua condição física e na sua dupla polaridade estética e histórica e a sua transmissão para o futuro”. (*Corpus Papel Termisul*).

Os NE de *acervo* também se combinaram com exclusividade ao NT inclusive quando pesquisado no *corpus* inteiro. É interessante observar que mesmo em NE das áreas afins, como *divulgação* ocorreu restrição combinatória. Observamos, a partir da Figura 31, que os NE *climatização*, *transferência*, *contaminação* e *biodeterioração* parecem ser processos que ocorrem somente com o NT *acervo*. Finalmente, o mesmo foi observado com o NT documento, cujos NE também coocorrem com exclusividade em todo o *corpus*, mesmo em alguns casos de NE das áreas afins, como *classificação* e *reunião*, e do âmbito da Conservação e Restauração, como *arquivamento* e *microfilmagem*.

Em resumo, com base na busca feita a partir do NE, observamos que a restrição combinatória entre os dois núcleos (NE e NT) parece recair mais sobre o valor especializado do NE, especialmente quando eles se referem a processos específicos da área de domínio (como *colagem de papel*, *abertura de livro*, *planificação de obra*, *biodeterioração de acervo*, *microfilmagem de documento*). Entretanto, mesmo alguns NE que se referem às áreas afins e parecem ter um valor especializado menor, como em *reconhecimento* ou *reunião*, também observamos uma restrição combinatória.

Por outro lado, também identificamos NE da área da Conservação e Restauração que apresentaram uma menor restrição em sua combinação, como, por exemplo, o NE *eliminação*, que se combina com os NT *sujidade*, *fungo*, *inseto* e *documento*, conforme ilustra a Figura 33.

Figura 33 - Busca no *corpus* a partir do NE *eliminação*

<u>eliminação de N</u>		
		73.96
sujidade	<u>8</u>	11.15
a eliminação da sujidade		
fungo	<u>9</u>	9.63
eliminação de fungos		
inseto	<u>7</u>	9.19
para a eliminação de insetos		
documento	<u>8</u>	7.19
eliminação de documentos		

Fonte: Sketch Engine

Nesse caso, observamos que o NE *eliminação* refere-se a diferentes processos dentro do sistema conceitual da área. Enquanto a *eliminação de sujidade* e de *fungos* trata da remoção desses elementos do suporte papel – processo específico da Conservação e Restauração –, a *eliminação de documentos* (6.1.2) trata do descarte dos documentos que não são conservados/restaurados ou arquivados. Entendemos que esse é um caso de NE que demonstra um comportamento multidimensional, isto é, que pode ser observado dentro de uma mesma área de domínio a partir de diferentes pontos de vista (CABRÉ, 1999).

Na seção seguinte, comentaremos os casos de NE que apresentaram comportamento multidimensional e poliédrico no *corpus* de análise, e como isso refletiu na sua inserção nas árvores de domínio.

### 5.2.3 Casos especiais: NE de comportamento multidimensional e poliédrico

Como já mencionado, segundo a TCT, o termo apresenta, além de um caráter poliédrico, um caráter multidimensional, isto é, o objeto, dentro de uma mesma disciplina, pode ser visto a partir de distintos pontos de vista. Nas seções anteriores, mencionamos, a partir da observação dos NE, a poliedricidade dos NT analisados que se referem às estruturas conceituais tanto da área da Conservação e Restauração como das áreas afins, como a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, âmbito editorial e de produção de celulose/papel<sup>50</sup>.

<sup>50</sup> Não criamos novos hiperônimos para os NE identificados do âmbito editorial (*produção, confecção e publicação de livro*) e do âmbito da produção de papel (*produção e fabricação de papel*) porque

Ao mesmo tempo em que identificamos o comportamento poliédrico do NT, também identificamos o comportamento multidimensional de determinados NE. Bojanoski (2018) em sua árvore de domínio localiza em dois diferentes lugares da estrutura conceitual da área os NE *Conservação* (1) e *conservação* (2), bem como o NE *limpeza* (1) e *limpeza* (2). Em seu Glossário de Conservação de obras em papel, a autora propõe as seguintes definições:

**conservação** (1) – denominação da área de conhecimento que abrange a conservação, a restauração e a conservação preventiva.

Notas: O termo usado para definir a área, com o sentido mais amplo, foi estabelecido pelo Comitê de Conservação do Conselho Internacional de Museus (ICOM-CC). Outras consultas: ICOM-CC, 2008a; 2008b.

Notas complementares: Na árvore de domínio o termo aparece escrito com a letra inicial maiúscula (Conservação), como forma de diferenciar do termo conservação (2).

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.13).

**conservação** (2) – procedimentos que visam estabilizar os processos de deterioração ou degradação dos bens culturais. (3.2)

Ver também: conservação preventiva; restauração.

Notas: São exemplos de procedimentos de conservação a higienização de acervos e o acondicionamento.

Notas complementares: A terminologia definida pelo Comitê de Conservação de Conselho Internacional de Museus (ICOM-CC) propõe o uso do termo *remedial conservation*, que pode ser traduzido como conservação curativa. Contudo, este ainda é um termo pouco usual entre os profissionais conservadores-restauradores brasileiros.

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.13).

**limpeza** (1) – (3.2.1)<sup>51</sup>

*Outra denominação: higienização*

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.22).

identificamos na árvore de Bojanoski (2018) encaixes para esses processos. Observamos, a partir do *corpus*, que a *produção*, a *confecção* e a *publicação* de livros se referem à *História e caracterização das técnicas e materiais* ((1.3) na árvore de Bojanoski) e que *produção/fabricação de papel* são sinônimos da *Tecnologia de fabricação do papel* ((1.3.1.1.4) na árvore de Bojanoski). Ver anexos A (p.153), D (p.156) e F (p. 158).

<sup>51</sup> A autora insere na árvore *limpeza* (1) como sinônimo de *higiene*, cuja definição é “procedimento de limpeza realizado em obras, acervos ou nos ambientes de guarda de acervos para a retirada de componentes que comprometem a conservação dos bens culturais. (3.2.1)”. (BOJANOSKI, 2018, p.21)

**limpeza** (2) – procedimento para remover as sujidades e componentes que comprometam a conservação e integridade da obra em papel. (3.3.1)

Ver também: higienização, sujidades, limpeza mecânica, banho.

Glossário de Conservação de obras em papel (BOJANOSKI, 2018, p.22).

Observamos que a autora marca a multidimensionalidade desses termos com o uso da numeração (1) e (2), marcando que ocupam diferentes lugares na estrutura conceitual da área. Pelas definições, o termo *conservação* apresenta dois valores, um que denomina a área de conhecimento (1), e o outro que se refere aos procedimentos realizados na área. O mesmo para o termo *limpeza*, que se refere ora à limpeza como processo da conservação (3.2.1 da árvore de Bojanoski), ora como processo de restauração (3.3.1 da árvore de Bojanoski).

Nos nossos dados, identificamos os mesmos valores para ambos os termos, razão pela qual aparecem marcados em vermelho nas árvores adaptadas para os termos *acervo*, *documento* e *livro* (ver Anexos B, C e D p. 154-156). Contudo, entre os NE dos 5 NT analisados, observamos o mesmo comportamento multidimensional no NE *manter/manutenção*. Identificamos as unidades *manter/manutenção de acervo* e *manter/manutenção de documento*. No momento da análise dos contextos, acreditamos que os valores do NE combinado com ambos os NT seriam os mesmos, bem como acreditávamos que a forma verbal *manter* teria o mesmo valor da nominalização *manutenção*.

No caso de *manter acervo*, identificamos o valor do verbo no sentido de ‘cuidar do acervo’, como a função de gerenciar os arquivos, os museus e bibliotecas. Identificamos o mesmo valor para a nominalização do NE, em *manutenção de acervo*.

Tendo em vista a importância dos espaços mencionados – museus, arquivos, bibliotecas – para a aquisição de informação e conhecimento e a conseqüente relevância de ser **manter** seus **acervos** em condições adequadas para a utilização. (*Corpus Papel Termisul*).

No quinto capítulo são abordadas questões relativas à problemática da conscientização de **manutenção dos acervos**, por meio de uma política que vise, principalmente, à mudança de postura do pessoal ligado às instituições que abrigam coleções. (*Corpus Papel Termisul*).

O estabelecimento de rotinas de **manutenção do acervo** e o treinamento de funcionários devem ser desenvolvidos em âmbito institucional. (*Corpus Papel Termisul*).

Uma vez que, com base nos contextos, identificamos somente um valor para *manter/manutenção de acervo*, propusemos sua localização em 6.1.7, sob o hiperônimo Administração (6), pois entendemos que se tratava de um processo referente à gestão dos acervos (ver Figura 25).

Entretanto, quando analisamos o NE *manter/manutenção* combinado com o NT *documento*, constatamos que o valor do processo não era o mesmo que havíamos identificado com *acervo*, e que o NE apresentava mais de um valor nos contextos. Entendemos que esse também é um indício de restrição combinatória, pois, dependendo do NT com o qual se combina, há uma mudança no sentido do NE. Analisando as concordâncias, identificamos três diferentes valores para o NE *manter/manutenção*:

- a. *Manter/manutenção* (1) enquanto processo de **Conservação** (3.2.6);
- b. *Manter/manutenção* (2) como processo de **reprodução** do documento, mas como forma de manter seu **conteúdo** (1.3.3.1);
- c. *Manter/manutenção* (3) como processo de **não reprodução** do documento, isto é, como forma de manter seu **formato** (1.3.3.2).

Os fragmentos seguintes ilustram seus usos no *corpus* textual.

*Manter/Manutenção* (1) (3.2.6):

A conservação é relacionada com a ação da **manutenção do documento** por meios de intervenção no ambiente e sobre ele próprio. No PMM<sup>52</sup> informa-se, ainda, que para alcançar a correta condição de preservação devem ser seguidos os princípios do controle e documentação cuidadosa dos acervos. (*Corpus Papel Termisul*).

*Manter/manutenção* (2) (1.3.3.1):

Definir procedimentos e estratégias de gestão arquivística de documentos quando da criação, transmissão, e preservação de documentos em formatos digitais, com o objetivo de garantir a produção e **manutenção de documentos** fidedignos, autênticos, acessíveis, compreensíveis e preserváveis. (*Corpus Papel Termisul*).

*Manter/manutenção* (3) (1.3.3.2):

*Nas práticas arquivísticas de meados do século XX surge, ainda, outra perspectiva de abordagem do valor: a noção de valor intrínseco. Esta buscou justificar a **manutenção de documentos** na sua forma original, sendo um*

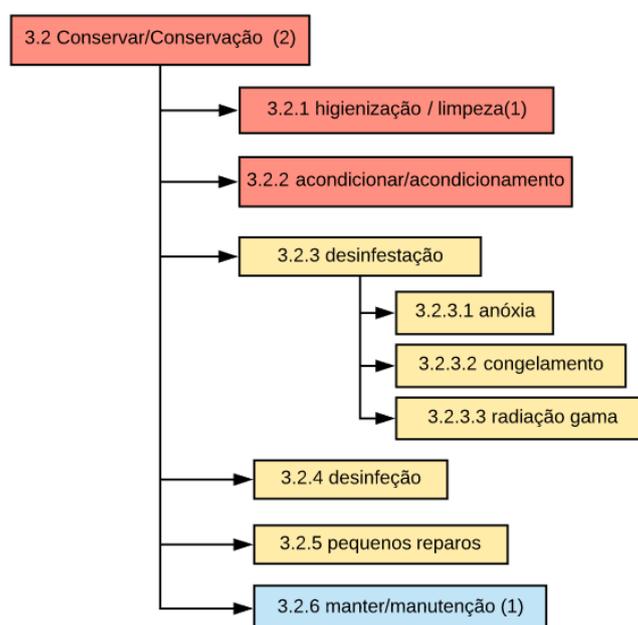
---

<sup>52</sup> Programa Memória no Mundo.

*enfrentamento aos discursos de reprodução e de abandono como solução para a preservação de documentos. O tema do valor intrínseco ganhou importância nos EUA na década de 1980. (Corpus Papel Termisul).*

Para inserir os três valores identificados de *manter/manutenção* na árvore do NT *documento*, seguimos a proposta de Bojanoski para indicar diferentes valores para as unidades com numerações. Por isso, identificamos *manter/manutenção* (1), *manter/manutenção* (2) e *manter/manutenção* (3). Também nos baseamos na definição de Sager (1990) sobre as relações polivalentes. Como já mencionado, as relações polivalentes ou poli-hierárquicas consideram a posição de um conceito dentro de um sistema conceitual levando em conta suas diferentes atribuições. Para isso, também se deve levar em conta as relações desse conceito com os demais conceitos dentro da estrutura. Partindo dos contextos, propomos então, a inserção das três dimensões do NE em (3.2.6), (1.3.3.1) e (1.3.3.2), conforme ilustram as Figuras 34 e 35.

Figura 34 - Inserção de *manter/manutenção* (1) na árvore de domínio do NT *documento*.

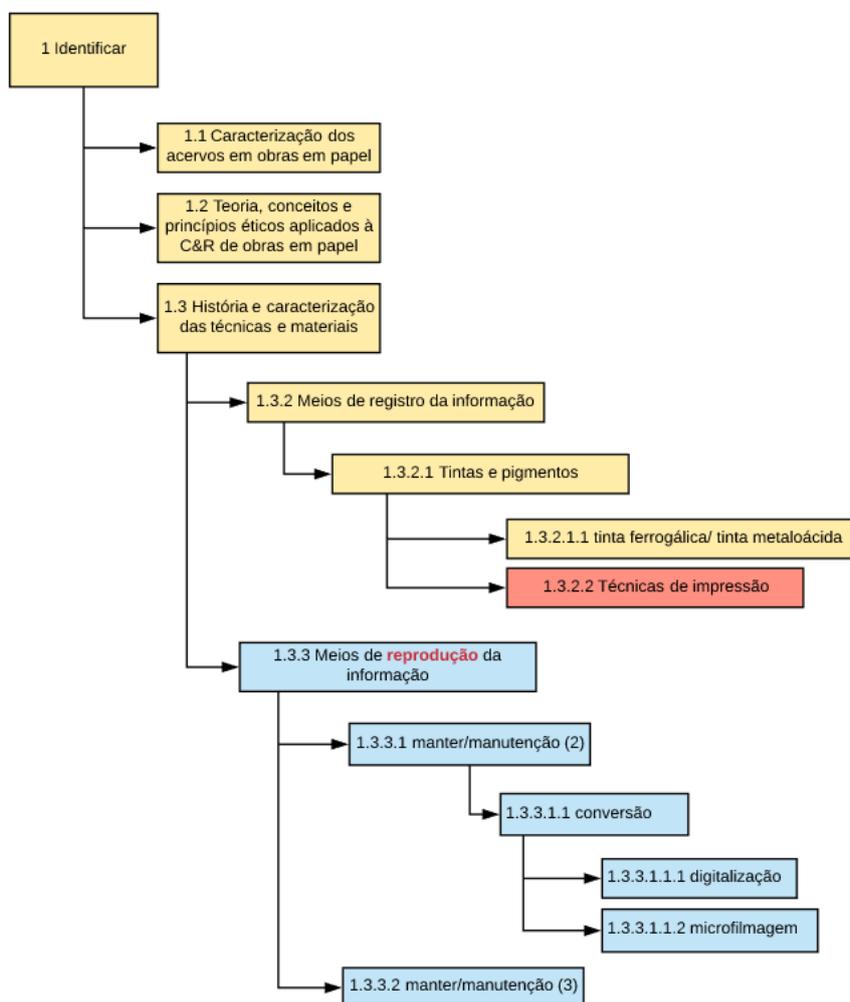


Fonte: a autora

Inserimos *manter/manutenção* (1) em 3.2.6, subordinado ao hiperônimo de *Conservar/Conservação*, uma vez que, de acordo com o contexto de uso, a manutenção de documento constitui uma etapa da conservação. No caso de *manter/manutenção* (2) e (3) decidimos inseri-los subordinados ao hiperônimo *Meios de reprodução da informação* (1.3.3) (cuja criação foi explicada na p. 89). A partir dele, inserimos

*manter/manutenção* (2) em 1.3.3.1 e *manter/manutenção* (3) em 1.3.3.2. Uma vez que *manter/manutenção* (2) se referem ao processo de reprodução do documento, subordinamos a ele o NE *conversão* (1.3.3.1.1), e subordinados à *conversão*<sup>53</sup>, os NE *digitalização* (1.3.3.1.1.1) e *microfilmagem* (1.3.3.1.1.2), posto que constituem processos de conversão de documentos, conforme indicamos na Figura 35.

Figura 35 - Inserção de *manter/manutenção* (2) e (3) na árvore de domínio do NT *documento*.



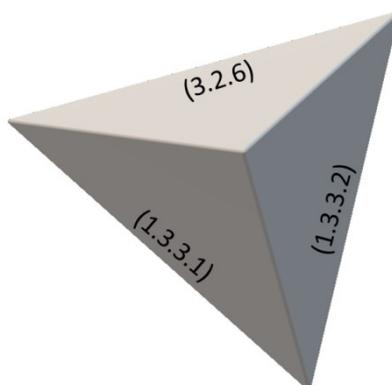
Fonte: a autora

Em síntese, observamos um comportamento multidimensional do NE *manter/manutenção*, que pode ser observado por diferentes perspectivas dentro do sistema conceitual da área. Levando em conta a proposta da TCT, em que o termo é um poliedro que pode ser acessado por diferentes facetas, poderíamos representar a

<sup>53</sup> A organização conceitual dos NE *conversão*, *digitalização* e *microfilmagem*, ao igual que todos os demais casos, foi orientada pelos contextos de uso das UFE eventivas no *corpus* textual.

multidimensionalidade do NE *manter/manutenção* combinado ao NT *documento* na Figura 36 em que cada faceta do poliedro corresponde a um valor diferente (dimensão).

Figura 36 - Multidimensionalidade do NE *manter/manutenção* combinado ao NT *documento*



Fonte: a autora

Por outro lado, se considerássemos todos os valores que identificamos do NE *manter/manutenção*, levando em conta o NT *acervo*, por exemplo, seria possível acrescentar mais uma faceta ao poliedro fazendo remissão ao valor descrito em 6.1.7 (referente à gestão do acervo) na árvore de domínio do termo.

Por fim, também identificamos um comportamento multidimensional nos NE *utilizar/utilização* e *usar/uso*, combinados com os NT *documento* e *papel*, identificando as UFE eventivas: *usar documento / uso de documento*; *utilizar documento / utilização de documento*; *uso de papel*; *utilizar papel*.

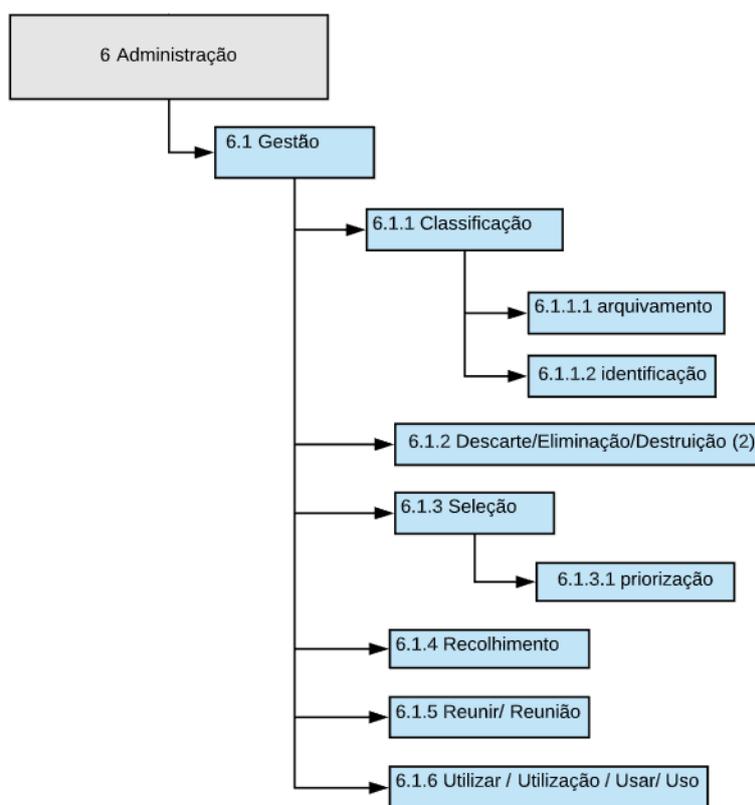
Essas unidades apresentaram valores sinônimos nos contextos, denotando o uso de documento no sentido de acesso ou consulta ao documento, conforme exemplificam os seguintes contextos:

A preservação e conservação de livros e documentos são aspectos inerentes à própria **utilização** desses materiais E, como é que se vai utilizar o museu, **utilizar um documento** de arquivos, um documento de biblioteca e seus congêneres, sem que este material esteja conservado? (*Corpus Papel Termisul*).

O tipo e a destinação de guarda, que são feitas por bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação, que **utilizam os documentos**, em particular, pela frequência das manipulações por consulta, educação, empréstimo ou exposições, sendo assim está relacionado à “vocação” das instituições. (*Corpus Papel Termisul*).

Por isso, inserimos os NE *usar/uso* e *utilizar/utilização* num mesmo núcleo conceitual, subordinados ao hiperônimo de gestão (6.1), uma vez que entendemos que o acesso e a consulta dos documentos são processos subordinados às áreas afins da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, como já explicado anteriormente. A Figura 37 ilustra a inserção desses NE em (6.1.6).

Figura 37 - Inserção de *usar/uso* e *utilizar/utilização* na árvore de domínio do NT *documento*.



Fonte: a autora

Contudo, quando avaliamos os contextos de uso dos NE *utilizar* e *uso* combinados com o NT *papel*, identificamos que esse NT sofre uma mudança de valor dependendo do NE que se combina. Observamos que quando *papel* se combina com o NE *uso*, refere-se ao suporte que será conservado/restaurado. Os contextos a seguir exemplificam o caso.

Materiais arquivísticos têm os seus suportes geralmente quebradiços, frágeis, distorcidos ou fragmentados. Isso se deve principalmente ao alto índice de acidez resultante do **uso de papéis** de baixa qualidade. (*Corpus Papel Termisul*).

Castro (1969, p.19) cita que o **uso do papel** se daria, principalmente, em trabalhos de segunda linha; livros editados com o material receberiam encadernações mais medíocres, e o pergaminho seria reservado às obras mais importantes. (*Corpus Papel Termisul*).

Isto porque, segundo Casanova (1928, p. 83) se cogitou prescrever a escolha quanto ao **uso de papéis** com características de permanência como fator de auxílio para uma pré-definição de documentos a serem eliminados ou conservados. (*Corpus Papel Termisul*).

Entretanto, quando combinado com o NE verbal *utilizar*, o NT *papel* assume o valor de material utilizado durante o processo de restauração, e não mais o valor do suporte que será conservado ou restaurado. Os contextos ilustram o caso.

Impedidos, pelos motivos já registrados, de **utilizar um papel** de trapo de algodão de boa qualidade, cuja permanência já está devidamente comprovada pela ótima condição do papel dos incunábulo de mais de quinhentos anos atrás, cogitamos em consultar especificações mais estritas, como a norma ISO 11108:1996. (*Corpus Papel Termisul*).

Na sequência seguiu-se o processo de secagem natural, **utilizando papel** pardo na absorção da umidade dos exemplares no próprio ambiente da Biblioteca, periodicamente avaliado seu grau de umidade manualmente, durante algumas semanas. (*Corpus Papel Termisul*).

Nunca tentar abrir um livro molhado ou úmido abruptamente, pois há o risco de uma ruptura total ou parcial do mesmo, aumentando o dano; **utilizar papéis** mata-borrão ou absorventes para iniciar o processo de secagem das capas do livro. (*Corpus Papel Termisul*).

1. Por ser transparente podia ser colocada sobre desenhos a lápis, para desenho com tinta de modo definitivo. 2. Se podia obter por contato quantas cópias se desejasse, **utilizando papel** cianográfico (fundo azul sobre desenho em branco). (*Corpus Papel Termisul*).

Pode-se prolongar a vida dos documentos, procedendo pequenos reparos (remendos), **utilizando papel** japonês ou outro alcalino e cola metilcelulose para impedir que rasgos maiores, ou mesmo perdas de partes do texto. (*Corpus Papel Termisul*).

Para o enxerto, alguns autores **utilizam** o próprio **papel** translúcido visando à recomposição da parte faltante, outros autores usam japonês. (*Corpus Papel Termisul*).

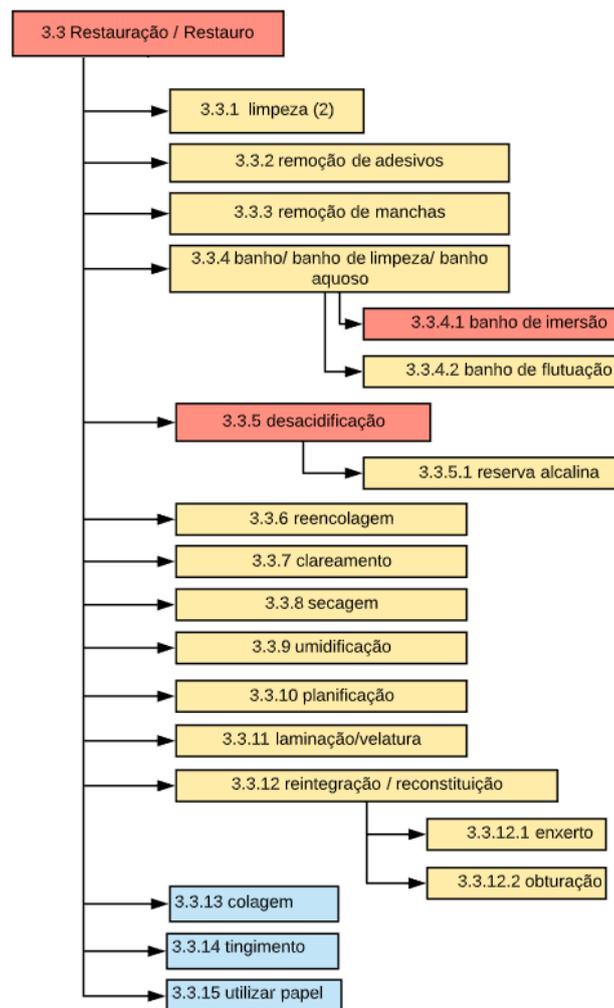
Em todos os contextos, observamos que o NT *papel* refere-se aos diferentes tipos de papel que são empregados no processo da Restauração, assumindo a forma de termo sintagmático em todos os casos, especificando o tipo de papel (como material): *papel mata-borrão*, *papel japonês*, *papel translúcido*, *papel pardo*, *papel de trapo*. Entendemos que esses NT são diferentes do NT *papel* (suporte conservado/restaurado) que é objeto da conservação e restauração.

Por isso, chamamos a atenção para o comportamento dos NE *utilizar/uso*. Enquanto esses NE apresentam um comportamento equivalente quando combinados com o NT *documento*, como já explicamos, quando se combinam com o NT *papel* não somente mudam de valor; passam a ter o sentido de ‘aplicar’, no caso de *utilizar*, e de

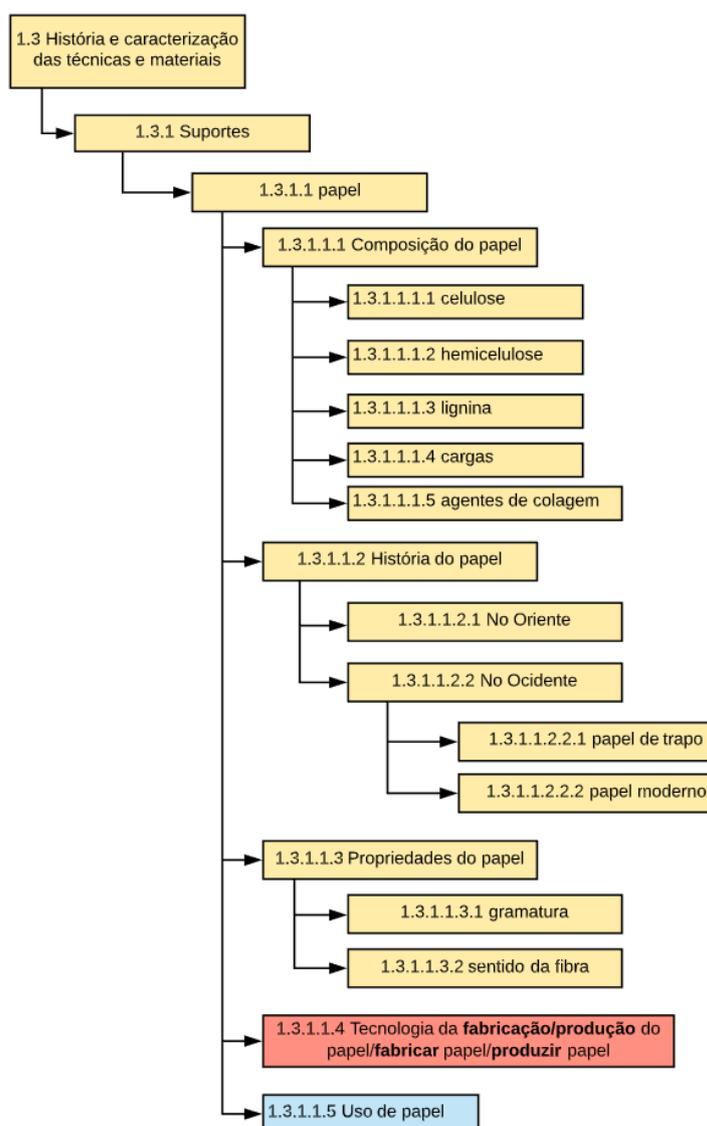
‘escolher’, no caso de *uso*, mas também restringem a seleção do NT. Neste caso, restrição combinatória demonstra que, dependendo do NE que se combina com o NT, pode ser gerada uma mudança no valor do NT.

Também entendemos que essa restrição combinatória do NE *uso* e *utilizar* possa estar atrelada a sua estrutura morfossintática. Diferentemente da forma nominal (*uso*), o NE em forma verbal (*utilizar*) parece expressar mais fortemente uma ação, o que poderia justificar sua combinação com os NT para expressar os processos realizados durante a restauração. Contudo, reconhecemos que seria necessário analisar uma amostra maior de dados para comprovar que a estrutura morfossintática pode ter incidência sobre a restrição combinatória.

Com base nessa análise, propomos a inserção de *uso* e *utilizar* na árvore de domínio do NT *papel* sob diferentes hiperônimos. Subordinamos o NE *utilizar* ao hiperônimo 3.3 Restauração, em 3.3.15. Já o NE *uso* subordinamos a 1 Identificar > 1.3 História e caracterização das técnicas e materiais > 1.3.1 Suportes > 1.3.1.1 papel > 1.3.1.1.5 uso de papel. As Figuras 38 e 39 ilustram as inserções.

Figura 38 - Inserção de *utilizar* na árvore de domínio do NT *papel*.

Fonte: a autora

Figura 39 - Inserção de *uso* na árvore de domínio do NT *papel*.

Fonte: a autora

Com a conclusão da apresentação dos dados, acreditamos ter alcançado os objetivos que nos propusemos ao: a) estabelecer uma metodologia para a identificação e extração das UFE eventivas em um *corpus* textual da área de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis em suporte papel; b) analisar do ponto de vista quantitativo e qualitativo as UFE eventivas identificadas; c) apresentar os aspectos específicos para um conjunto de UFE eventivas formadas pelos NT *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*. No capítulo seguinte, destacamos alguns dos principais resultados alcançados e apontamos possibilidades de estudos futuros a partir de algumas lacunas identificadas ao longo da realização da pesquisa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este trabalho tecendo alguns comentários acerca dos resultados aos quais chegamos durante a pesquisa, bem como destacando alguns aspectos lacunares que podem ser desenvolvidos em trabalhos futuros.

Em primeiro lugar, julgamos ter alcançado os objetivos gerais propostos, a partir dos quais fazemos as seguintes observações:

- Seguindo a proposta de Bevilacqua (2004), foi possível identificar um conjunto de UFE eventivas em língua portuguesa da área da Conservação e Restauração de bens culturais móveis em suporte papel, reafirmando os critérios de constituição desse tipo de unidades nas linguagens de especialidade no que se refere aos seus critérios sintático-semânticos, pragmáticos e discursivos.
- A análise qualitativa das UFE eventivas coletadas nos permitiu identificar e localizar processos que não estavam presentes na árvore de Bojanoski (2018), complementando a estruturação conceitual da área.

Da mesma forma, julgamos ter cumprido com os objetivos específicos, a partir dos quais destacamos alguns resultados e considerações:

Em primeiro lugar, a partir do referencial teórico referente à Fraseologia Especializada, identificamos suas diferentes definições e denominações, a partir das quais selecionamos a perspectiva a ser seguida na pesquisa, qual seja, a de UFE eventivas.

Foi possível estabelecer uma metodologia *semiautomática* de identificação e extração de UFE eventivas (segundo objetivo específico) em língua portuguesa da área da Conservação e Restauração a partir de *corpora* textuais utilizando *softwares*. Concluimos que o software *Sketch Engine* apresentou ferramentas mais eficazes para esta tarefa, especificamente a ferramenta *Word Sketch*, que permite a seleção de unidades pela sua constituição sintática. Entretanto, a análise manual das unidades candidatas à UFE eventivas se faz necessária devido aos critérios semântico e pragmático-discursivo de sua constituição.

A análise quantitativa das UFE eventivas (terceiro objetivo específico) nos permitiu chegar a dois resultados. Primeiro, destacamos que os NT mais produtivos

fraseologicamente do *corpus* (*acervo, documento, livro, obra e papel*) são também os que fazem referência à sua temática central: o suporte papel. Esse resultado reforça a noção do termo como unidade representativa de conhecimento que se conforma *por e no* texto (BEVILACQUA, 2004, p. 17), pelo qual podemos considerar as UF – em especial o NE – como articuladoras das relações que se estabelecem entre os conceitos em determinado âmbito do conhecimento (representadas, neste trabalho, pelas árvores de domínio).

Em segundo lugar, destacamos a preferência da realização do NE nominal, representada por um resultado estável de 70 a 85% dos casos. Esse resultado foi constatado tanto para as 191 UFE eventivas formadas a partir dos 5 NT analisados mais detidamente, como para a totalidade dos dados de 318 UFE eventivas coletadas.

A análise qualitativa dos 5 NT *acervo, documento, livro, obra e papel* e sua combinação com os NE (último objetivo específico), nos permitiu identificar três tipos de resultados: **casos de NE hiperônimos (menor restrição combinatória); casos de NE específicos (maior restrição combinatória) e casos de NE multidimensionais.**

Quanto ao primeiro tipo de resultados qualitativos, observamos que os NE que se combinaram igualmente aos 5 NT – indicando uma *menor restrição combinatória* – apresentaram um caráter de hiperônimos na estruturação conceitual da área, referindo-se hierarquicamente a processos mais amplos que subordinam os processos mais específicos. Foi o que observamos, por exemplo, com o NE **tratamento**, que parece se referir de maneira global aos processos relativos da Conservação e Restauração.

Quanto ao segundo tipo de resultados qualitativos, os NE específicos de cada NT, isto é, os casos de *maior restrição combinatória*, destacamos que a combinação restrita entre NT e NE nos permitiu observar mais detidamente a poliedricidade do NT. Observamos que, quanto mais próximos ao sentido do NT *papel* – assunto central do *corpus* de estudo –, os NT apresentavam um comportamento menos poliédrico, combinando-se com processos mais específicos da área da Conservação e Restauração.

Assim, os NT *documento, livro, obra e papel* se combinaram restritamente em maior número com processos da área, como, por exemplo, *laminação/microfilmagem/reintegração de documento; costura/encadernação de livro; desmonte/planificação de obra; amarelecimento, colagem, envelhecimento,*

*escurecimento, tingimento de papel*. Por outro lado, o NT *acervo* demonstrou um comportamento mais poliédrico, uma vez que os NE com os quais se combinou de maneira restrita eram processos de áreas afins, resultando na inclusão de um núcleo conceitual *6 Administração*.

Também observamos a restrição combinatória, invertendo a busca, isto é, partindo dos NE para identificar os NT. Como resultado, identificamos que são os processos (NE) que se combinam restritamente com os NT, sugerindo que, no caso das UFE analisadas, o fenômeno da restrição combinatória parece ter maior peso sobre o NE (como, por exemplo, nos casos de *desmonte e planificação de obra, amarelecimento, colagem e envelhecimento de papel*). Acreditamos que esse resultado fortalece a importância de estudos sobre o NE, especialmente no que se refere à identificação de equivalentes em outras línguas para a compilação de materiais terminográficos. Uma vez que a restrição combinatória parece estar mais marcada pelo NE que pelo NT, identificar o equivalente adequado do processo em outras línguas pode ser tão importante como identificar o termo adequado.

Por fim, o terceiro tipo de resultados qualitativos nos permitiu observar o caráter multidimensional dos NE, a partir dos quais identificamos duas situações de multidimensionalidade. A primeira se refere ao caso do NE *manter/manutenção* que, quando combinado com o NT *acervo* apresentou um valor referente à *administração*, mas quando combinado com o NT *documento* apresentou três diferentes valores: *manutenção* referente à *administração*, *manutenção* de conteúdo a partir da *reprodução* de documento, e *manutenção* de formato a partir da *não reprodução* do documento.

A segunda situação se refere ao caso dos NE *usar/uso* e *utilizar/utilização*, cujos sentidos na língua comum são sinônimos, mas no *corpus* apresentaram não somente valores diferentes como também modificaram o valor do NT *papel*, dependendo da estrutura morfossintática na qual ocorria (nominalização ou verbo). Assim, identificamos que, enquanto a estrutura nominal *uso de papel* apresentou o sentido de *emprego do suporte papel que é o objeto de conservação e restauração*, a estrutura verbal *utilizar papel* apresentou o sentido de *empregar o papel durante os processos de restauração*. Neste caso, *utilizar* não somente se referiu a um processo diferente, como também mudou o valor do NT, que passou a ser um material usado na restauração (*papel mata-borrão, papel japonês, papel pardo*, etc.). Neste caso, destacamos não

somente a multidimensionalidade dos NE, mas também da poliedricidade do NT, gerada por essa combinação restrita de ordem morfossintática.

Consideramos que esses resultados ajudam a observar mais detidamente o fenômeno da restrição combinatória entre NE e NT, a partir dos quais podemos sugerir que:

- NE e NT que se combinam mais restritamente parecem apresentar comportamentos menos multidimensionais (no caso do NE) e menos poliédricos (no caso do NT). Ex: *amarelecimento de papel*;
- NE e NT que se combinam menos restritamente parecem apresentar maior multidimensionalidade (NE) e maior poliedricidade (NT). Ex.: *manutenção de documento/ utilizar papel*.

Como possibilidade de estudos futuros, afirmamos a necessidade de analisar detidamente – como fizemos com os 5 NT analisados neste trabalho – um número maior de unidades, a fim obter uma maior representatividade dos dados e generalização dos resultados obtidos. Além disso, destacamos os seguintes aspectos lacunares que podem ser desenvolvidos futuramente:

- Identificar os motivos que expliquem a preferência pelo uso do NE nominal nas linguagens de especialidade. Como hipótese, destacamos a possibilidade de mudança de sentido de algumas unidades a partir da estrutura morfossintática da UFE Eventiva;
- Identificar em que medida o NE apresenta um comportamento mais multidimensional, enquanto o NT apresenta um comportamento mais poliédrico e como o fenômeno da restrição combinatória pode ter inferência sobre esses aspectos;
- Observar se o NE pode ter a função de atribuir valor especializado a palavras que são muito usadas na língua comum e que adquirem estatuto de termo no âmbito especializado;
- Analisar se a restrição combinatória marcada fortemente pelo NE pode gerar um apagamento do NT em algumas UFE eventivas de estrutura morfossintática  $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$  e uma consequente perda do valor eventivo da nominalização.

Finalmente, acreditamos que este trabalho serve como uma contribuição para os estudos de interface entre a Terminologia e a Fraseologia Especializada no que se refere à importância das UF para a estruturação conceitual de um âmbito do conhecimento, no nosso caso específico a área de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis em papel; às observações sobre o fenômeno da restrição combinatória, e à importância do estudo do NE, não somente para fins de sua análise linguística, mas também para sua identificação e representação em materiais terminográficos. Igualmente, ao complementar a árvore de domínio de Bojanoski (2018), esperamos ter contribuído para a compreensão da constituição da área estudada e para a consolidação de seu status como área científica, pois, uma área só é reconhecida como tal, quando sua terminologia – entendida aqui como área que abarca os termos e as fraseologias –, está estabelecida.

## REFERÊNCIAS

- AUGER, Pierre; L'HOMME, Marie-Claude. Terminologia segundo uma abordagem textual: uma representação mais adequada do léxico nas linguagens de especialidade. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 17, p. 109-114, out./dez. 2004.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. **Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar**. Orientador: María Teresa Cabré. 2004. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto Universitário de Linguística Aplicada (IULA), Universidade Pompeu de Fabra, Barcelona. 2004.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. **Revista Língua & Literatura**, Frederico Westphalen, v. 7, n. 10-11, p.73-86, 2005.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Terminologia Mono/Bi/Multilíngüe: algumas propostas e reflexões referentes às Unidades Fraseológicas Especializadas. **Tradterm**, São Paulo, v. 1, n. 8, p.135-147, jan. 2002.
- BEVILACQUA, Cleci Regina *et al.* Combinatórias Léxicas da linguagem legislativa: uma abordagem orientada pelo *corpus*. In: MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo; NANDIN, Odair Luiz. **Terminologia: uma ciência interdisciplinar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 227-244.
- BEVILACQUA, Cleci Regina *et al.* CLÉs da linguagem jurídica: as combinatórias discursivas do texto legislativo brasileiro In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Campinas: Pontes Editores, 2012. v.2, p. 241-253.
- BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. **Corpus Linguistics Investigating Language Structure and Use**. New York Cambridge University Press. 1998.

BLAIS, Esther. La phraséologie. Une hypothèse de travail. **Terminologies Nouvelles**, 10. Bruxelas: RINT, 1993, p. 50-56.

BOJANOSKI, Silvana. **Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação**. Orientador: Cleci Regina Bevilacqua. 2018. 292 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

BOURIGAULT, Didier; SLODZIAN, Monique. Por uma terminologia textual. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 17, p. 101-108, out./dez. 2004.

CABRÉ, M. Teresa. Terminologia y lingüística: la teoría de las puertas. **Estudios de lingüística del español**, V. 16. 2002. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies16/Cabre.html>. Acesso em: 8 de agosto de 2019.

CABRÉ, M. Teresa. La enseñanza de la Terminología en España: problemas y propuestas. **Hermeneus. Revista de Traducción e Interpretación**, Universidad de Valladolid. nº 2, p. 1-39, 2000.

CABRÉ, María Teresa. **La terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona, Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada. 1999.

CABRÉ, M. Teresa; LORENTE, Mercè; ESTOPÀ, Rosa. Terminología y Fraseología. *In: Actas del V Simposio Iberoamericano de Terminología: Terminología, ciencia y tecnología*. México: Colegio de México & Unión Latina, p. 67-81. 1996.

DUBUC, Robert. **Manual práctico de terminología**. Santiago de Chile: Unión Latina, 1999.

FRONER, Yaci-Ara. Editorial **Cadernos de Ciência & Conservação: História da Arte Técnica**, v.1, n.2.. Belo Horizonte. p. 22-37. 2014.

GOUADEC, Daniel. Nature et traitement des entités phraséologiques. *In: Terminologie et phraséologie. Acteurs et aménageurs: Actes de la deuxième Université d'Automne en Terminologie*. Paris: La Maison du Dictionnaire, 1994, p. 167-193.

KJAER, Anne Lise. Phraseology research: state-of-the-art: methods of describing word combinations in language for specific purposes. **Terminology science and research: Journal of International Institute for Terminology Research**, v. 1, n. 1-2, p. 3-20 1990.

KRIEGER, M. da Graça; FINATTO, M. José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

L'HOMME, Marie-Claude. **La terminologie: principes et techniques**. Montreal: Paramètres, 2004.

L'HOMME, Marie-Claude. Combinatoire spécialisée: trois perspectives et des enseignements pour la terminologie. **TTR Traduction, terminologie, redaction**, Quebec, n. 1-2, v.30, p.215-241. 2017.

L'HOMME, Marie-Claude; BERTRAND, Claudine. Specialized Lexical Combinations: should they be described as collocations or in terms of selectional restrictions? *In*: **Ninth EURALEX International Congress. Proceedings of the Ninth Euralex International Congress**. Stuttgart: Universitat Stuttgart. 2000. p. 4974-4506.

MACIEL, Anna Maria Becker; BEVILACQUA, Cleci Regina. A variação terminológica em uma base de dados de combinatórias léxicas especializadas: descrição e tratamento *In*: **As Ciências do Léxico**. 1a ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2018, v.VIII, p. 273-290.

MACIEL, Anna Maria Becker. Terminologia e Corpus. *In*: TAGNIN, Stella; BEVILACQUA, Cleci Regina. **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013. p. 29-45.

McENERY, Tony; HARDIE, Andrew. **Corpus Linguistics: method, theory and practice**. Edinburgh: Cambridge University Press, 2012.

MEL'CUK, Igor. **La phraséologie em langue em dictionnaire et en TALN**. 2010. Disponível em: <http://talnarchives.atala.org/TALN/TALN-2010/taln-2010-invite-001.pdf> Acesso em: 9 de agosto de 2019.

NOVAK, Joseph; CAÑAS, Alberto. The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct Them. **Technical Report IHMC CmapTools**, Institute for Human and Machine Cognition, Florida, 2008.

PACHECO, Sabrina Araújo. **Configurações sintático-semânticas das unidades fraseológicas especializadas: o caso do léxico do exército brasileiro**. Orientador: Sabrina Pereira de Abreu. 2015. 110 f. Tese (Doutorado em Teoria e Análise Linguística) – Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

PAVEL, Silvia. A fraseologia na língua de especialidade: metodologia de registro nos vocabulários terminológicos. *In*: FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de. **Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia: cooperação internacional: Brasil e Canadá**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003.

PEARSON, Jeniffer. **Terms in context**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998.

PICHT, Heribert. LSP phraseology from the terminological point of view. **Terminology science & research: Journal of International Institute for Terminology Research**, v. 1, n. 1-2. Viena: International Network for Terminology, 1990, p. 33-48.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologie et sémantique lexicale: notions fondamentales**. Montréal: Paramètres, 3. Ed., 2016.

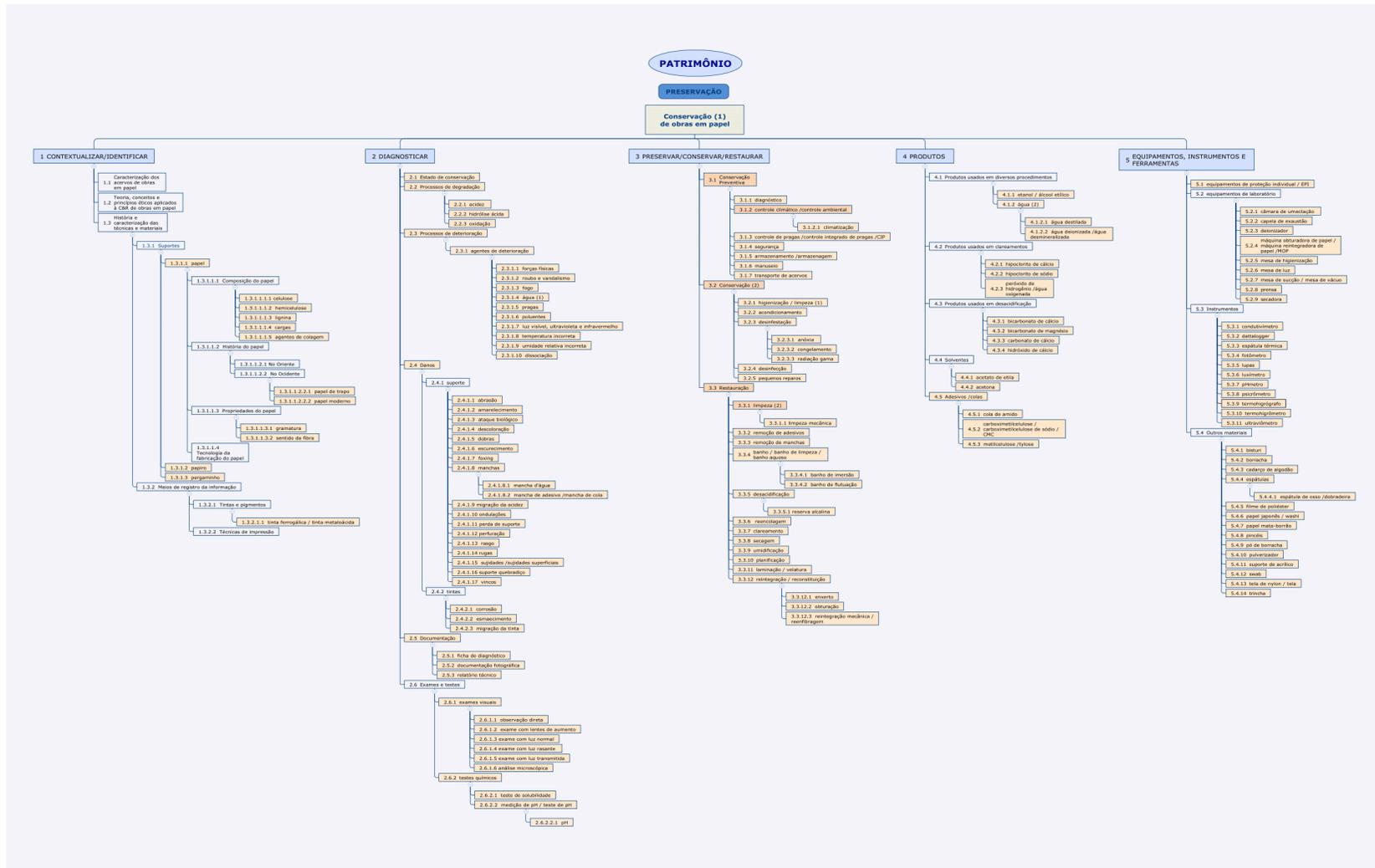
SAGER, Juan Carlos. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1990.

SANTIAGO, Márcio Sales. **Unidades fraseológicas especializadas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem: proposta de um sistema classificatório com base na valência verbal**. Orientador: Sabrina Pereira de Abreu. 2013. 225 f. Tese (Doutorado em Teoria e Análise Linguística) – Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013.

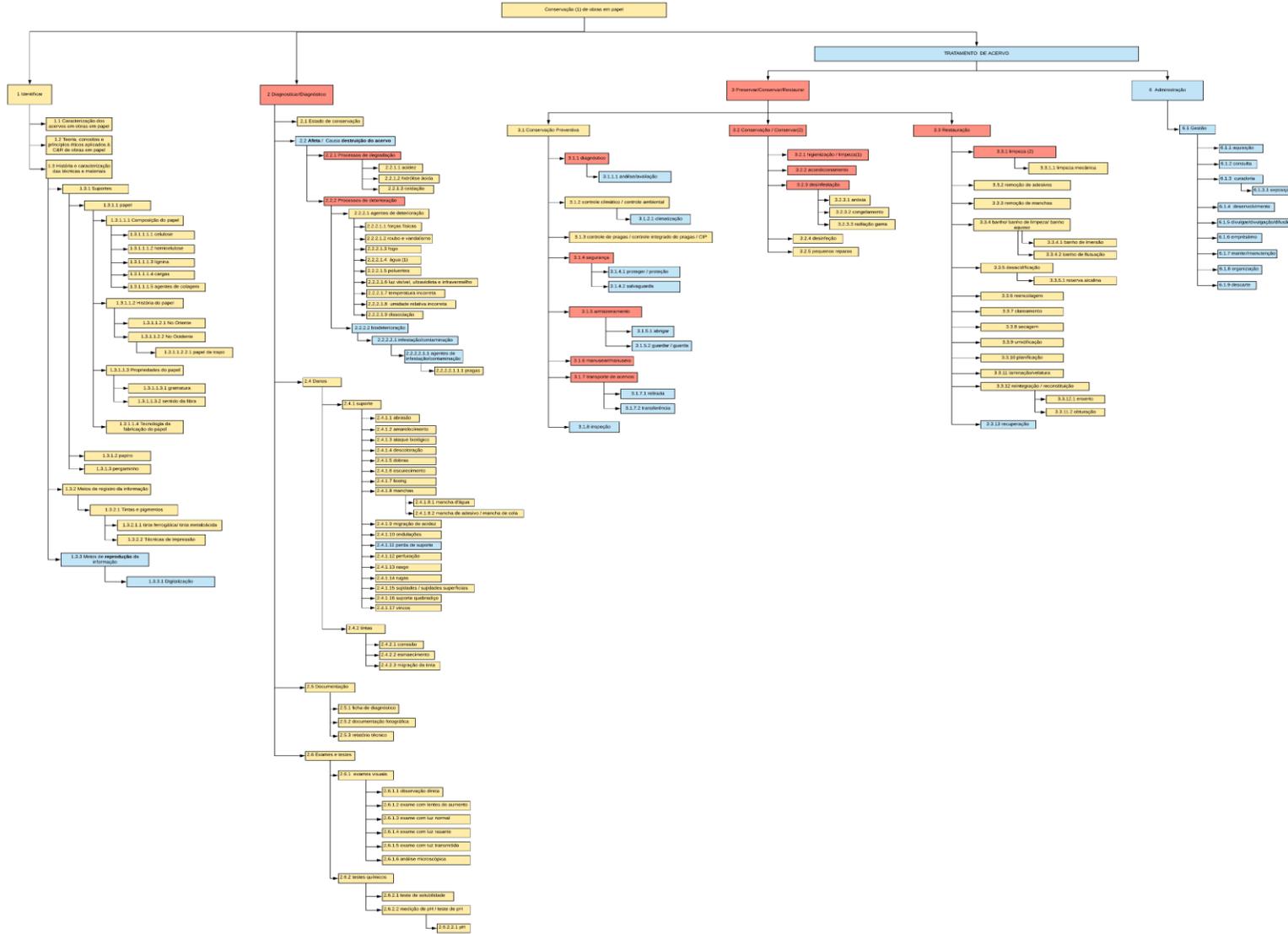
SINCLAIR, John. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford/New York: Oxford University Press, 1991.

WAQUIL, Marina Leivas. **Tradução de textos especializados: unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias.** Dissertação (Mestrado em Lexicografia, Terminologia e Tradução) – Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013.

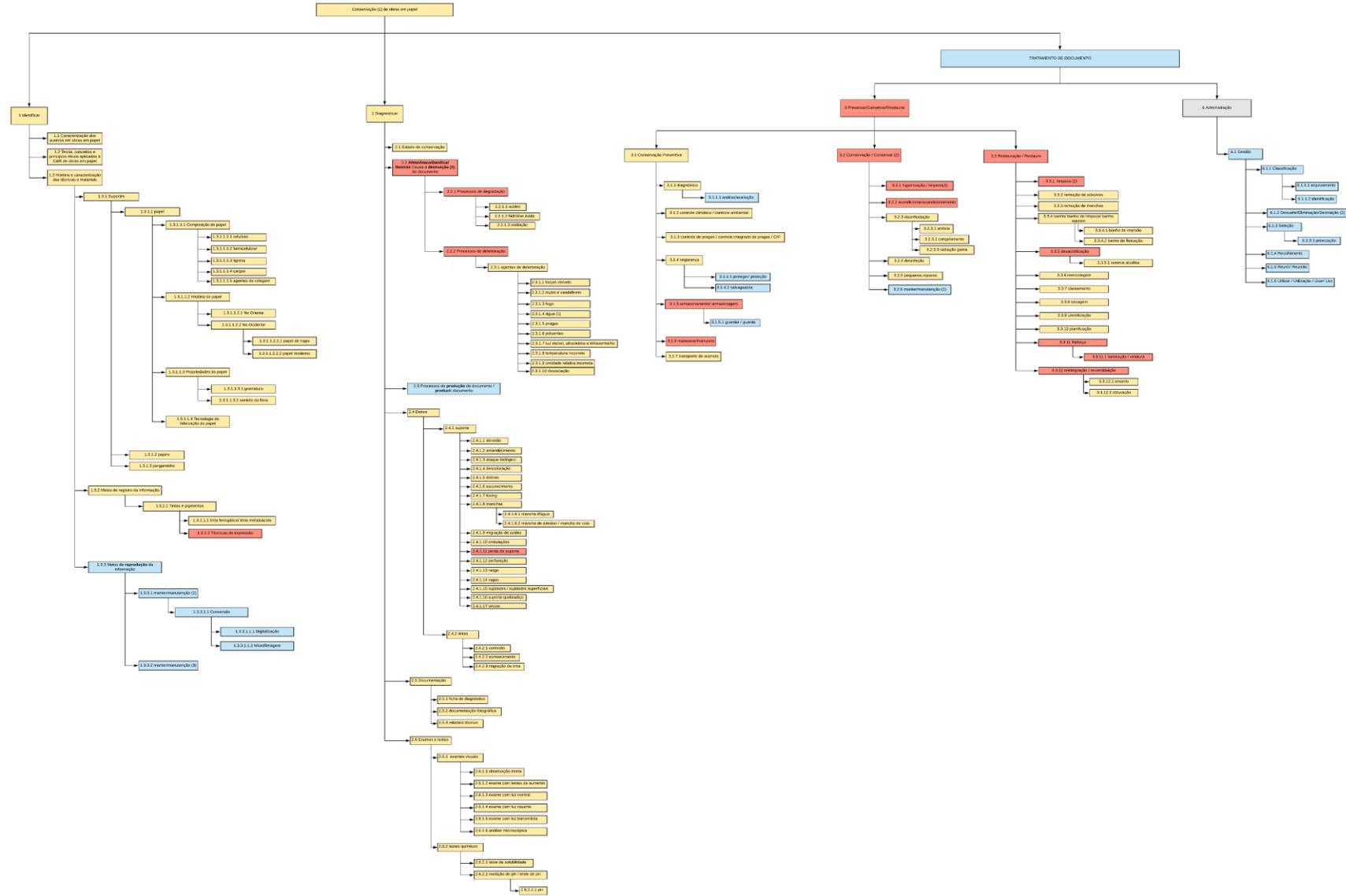
# ANEXO A: ÁRVORE DE DOMÍNIO DE BOJANOSKI (2018)



# ANEXO B: ÁRVORE DO NT ACERVO

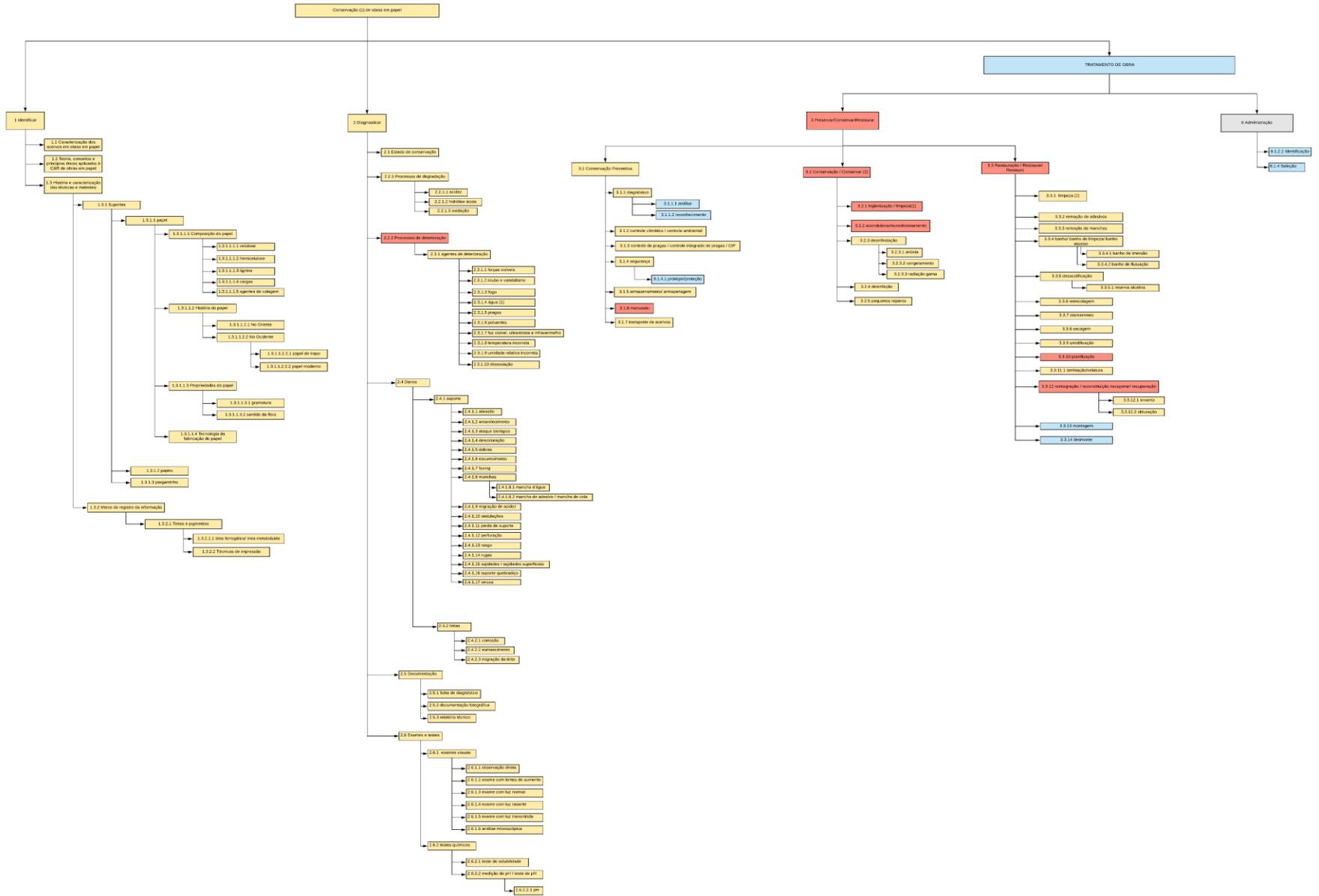


### ANEXO C: ÁRVORE DO NT DOCUMENTO





# ANEXO E: ÁRVORE DO NT OBRA





### ANEXO G: TOTALIDADE DAS UFE EVENTIVAS IDENTIFICADAS

As UFE eventivas marcadas com o símbolo ▪ possuem frequência igual ou maior a 10 ocorrências e constarão na base de dados elaborada pelo Grupo Termisul.

Termo/Entrada	[NE]V+ [NT]N	Frequência	[NE]Ndev + [NT]SP	Frequência
acervo	▪ abrigar acervo	19	▪ preservação de acervos	278
	▪ preservar acervo	16	▪ conservação de acervo	185
	▪ afetar acervo	12	▪ guarda de acervo	72
	▪ manter acervo	10	▪ restauração de acervo	43
	proteger acervo	8	▪ higienização de acervo	42
	divulgar acervo	5	▪ deterioração de acervo	40
	manusear acervo	5	▪ tratamento de acervo	33
	guardar acervo	5	▪ degradação de acervo	24
	conservar acervo	5	▪ salvaguarda de acervo	21
			▪ segurança de acervo	19
			▪ manutenção de acervo	19
			▪ organização de acervo	18
			▪ condição de acervo	16
			▪ diagnóstico de acervo	15
			▪ limpeza de acervo	14
			▪ aquisição de acervo	14
			▪ transporte de acervo	13
			▪ gestão de acervo	13
			▪ proteção de acervo	11
			▪ conservação-restauração	11
			▪ administração de acervo	11
			▪ perda de acervo	10
			reprodução de acervo	<u>9</u>
			divulgação de acervo	<u>9</u>
			digitalização de acervo	9
			armazenamento de acervo	<u>8</u>
			contaminação de acervo	<u>7</u>
			avaliação de acervo	<u>7</u>
			análise de acervo	<u>7</u>
			condicionamento de acervo	<u>7</u>
			transferência de acervo	<u>6</u>
			retirada de acervo	<u>6</u>
			inspeção de acervo	<u>6</u>
			exposição de acervo	<u>6</u>
			empréstimo de acervo	<u>6</u>
			desinfestação de acervo	<u>6</u>
			recuperação de acervo	<u>5</u>
			infestação de acervo	<u>5</u>
			difusão de acervo	<u>5</u>

			destruição de acervo	5
			desenvolvimento de acervo	5
			descarte de acervo	5
			curadoria de acervo	5
			climatização de acervo	5
			biodeterioração de acervo	5
adesivo	-	-	▪ remoção de adesivo	15
arquivo	abrigar arquivo	7	▪ organização de arquivos	15
	compor arquivo	7	▪ guarda de arquivos	11
	constituir arquivo	6	▪ conservação de arquivos	11
	manter arquivo	6	▪ preservação de arquivos	10
biblioteca	abrigar biblioteca	8	▪ conservação de biblioteca	16
			▪ restauração de biblioteca	16
			▪ preservação de biblioteca	13
celulose	degradar celulose	8	▪ degradação de celulose	40
			▪ oxidação de celulose	21
			deterioração de celulose	7
carga	-	-	adição de carga	8
cola	▪ passar cola	11	▪ uso de cola	10
	usar cola	9		
coleção	▪ abrigar coleção	13	▪ armazenamento de coleção	13
	▪ afetar coleção	11	▪ desenvolvimento de coleção	16
			▪ preservação de coleção	20
			▪ conservação de coleção	36
conservação	garantir a conservação	9	▪ prática de conservação	44
	assegurar a conservação	5	▪ diagnóstico de conservação	39
documento	manusear documento	▪ 25	▪ conservação de documento	117
	proteger documento	▪ 16	▪ preservação de documento	107
	restaurar documento	▪ 13	▪ restauração de documento	80
	conservar documento	▪ 12	▪ guarda de documento	34
	preservar documento	▪ 14	▪ manuseio de documento	23
	atacar documento	9	▪ deterioração de documento	24
	manter documento	9	▪ degradação de documento	23
	destruir documento	8	▪ seleção de documento	19
	danificar documento	7	▪ conservação-restauração de documento	19
	afetar documento	7	▪ produção de documento	19
	condicionar documento	5	▪ higienização de documento	17
	guardar documento	5	▪ tratamento de documento	18
	reunir documento	5	▪ recolhimento de documento	14
	produzir documento	5	▪ digitalização de documento	13
	usar documento	5	▪ desacidificação de documento	12
	utilizar documento	5	▪ armazenamento de documento	12
			▪ gestão de documento	12

			▪ uso de documento	12
			▪ proteção de documento	11
			▪ destruição de documento	10
			▪ limpeza de documento	10
			▪ identificação de documento	10
			▪ avaliação de documento	11
			reprodução de documento	8
			eliminação de documento	8
			descarte de documento	7
			reintegração de documento	7
			classificação de documento	7
			impressão de documento	7
			armazenagem de documento	6
			laminação de documento	6
			reunião de documento	6
			acondicionamento de documento	6
			manutenção de documento	6
			análise de documento	6
			arquivamento de documento	5
			microfilmagem de documento	5
			reforço de documento	5
			priorização de documento	5
			conversão de documento	5
			acesso de documento	5
			salvuarda de documento	5
			restauro de documento	5
			utilização de documento	5
			perda de documento	5
estante	-	-	limpeza de estante	5
embalagem	-	-	confecção de embalagem	5
fibra	-	-	▪ suspensão de fibras	10
			tingimento de fibras	9
			rompimento de fibras	6
			tingimento de fibras	9
			contração de fibras	7
			separação de fibras	6
			branqueamento de fibras	5
			degradação de fibras	7
			deterioração de fibras	5
filme	formar filme	5	-	-
fumaça	-	-	dectecção de fumaça	7
fungo	desenvolver fungo	7	▪ proliferação de fungo	36
			▪ crescimento de fungo	32
			▪ desenvolvimento de fungo	28
			eliminação de fungo	9

			ataque de fungo	8
			aparecimento de fungo	6
			controle de fungo	6
			infestação de fungo	5
grampo	-	-	uso de grampo	5
inseticida	-	-	uso de inseticidas	7
lignina	-	-	remoção de lignina	5
livro	retirar livros	9	▪ restauração de livro	45
	encadernar livros	8	▪ conservação de livro	34
	proteger livros	8	▪ preservação de livro	15
	colocar livro	8	▪ encadernação de livro	13
	danificar livro	7	▪ produção de livro	13
	restaurar livro	5	▪ deterioração de livro	12
	publicar livro	5	▪ higienização de livro	12
			▪ impressão de livro	12
			▪ limpeza de livro	12
			guarda de livro	9
			destruição de livro	8
			costura de livro	7
			manuseio de livro	7
			montagem de livro	7
			recuperação de livro	7
			tratamento de livro	7
			abertura de livro	6
			publicação de livro	6
			confecção de livro	5
			conservação-restauração de livro	5
			proteção de livro	5
			seleção de livro	5
luz	refletir luz	6	▪ incidência de luz	23
			dispersão de luz	7
			controle de luz	7
			radiação de luz	6
madeira	atacar madeira	9		
mancha	▪ provocar mancha	16	▪ remoção de mancha	13
	▪ causar mancha	16	aparecimento de manchas	9
	ocasionar mancha	6	formação de machas	5
	retirar mancha	5		
material bibliográfico	-	-	▪ conservação de material bibliográfico	15
			preservação de material bibliográfico	7
obras	restaurar obra	5	▪ conservação de obra	35
	recuperar obra	5	▪ restauração de obras	21
	proteger obra	5	▪ tratamento de obra	19

			▪ preservação de obra	15
			▪ manuseio de obra	14
			▪ identificação de obra	14
			▪ recuperação de obra	12
			▪ análise de obras	12
			planificação de obras	7
			condicionamento de obras	7
			reconhecimento de obras	7
			deterioração de obras	7
			proteção de obras	6
			desmonte de obras	5
			montagem de obras	5
			seleção de obras	5
			restauração de obras	5
papel	▪ utilizar papel	16	▪ restauração de papel	167
	▪ produzir papel	12	▪ fabricação de papel	117
	▪ fabricar papel	12	▪ produção de papel	67
	atacar papel	9	▪ degradação de papel	56
	degradar papel	7	▪ deterioração de papel	35
	enfraquecer papel	6	▪ desacidificação de papel	26
	destruir papel	6	▪ conservação-restauração de papel	25
	danificar papel	6	▪ envelhecimento de papel	21
			▪ restauro do papel	20
			▪ preservação de papel	18
			▪ uso do papel	17
			▪ colagem do papel	10
			▪ tratamento de papel	10
			imersão de papel	7
			escurecimento de papel	5
			amarelecimento de papel	5
			tingimento de papel	5
			condicionamento de papel	5
			análise de papel	5
pasta	-	-	produção de pasta	7
			obtenção de pasta	5
patrimônio arquivístico	-	-	▪ preservação de patrimônio arquivístico	14
patrimônio documental	-	-	▪ preservação de patrimônio documental	23
			▪ salvaguarda de patrimônio documental	13
patrimônio cultural	preservar patrimônio cultural	7	▪ preservação de patrimônio cultural	48
	conservar patrimônio cultural	6	▪ proteção de patrimônio cultural	14
			conservação de patrimônio	14

			cultural	
			restauração de patrimônio cultural	9
			salvaguarda de patrimônio cultural	6
pincel	utilizar pincel	5	-	
pó	-	-	remoção de pó	5
			acúmulo de pó	5
polpa	-	-	tingimento de polpa	7
rasgo	-	-	consolidação de rasgo	6
reserva alcalina	-	-	redução de reserva alcalina	5
sujidade	▪ remover sujidade	10	▪ remoção de sujidade	10
			eliminação de sujidade	8
			retirada de sujidade	8
suporte	-	-	▪ perda de suporte	49
			▪ degradação de suporte	21
			▪ reconstituição de suporte	19
			▪ conservação de suporte	11
			▪ preservação de suporte	11
			▪ deterioração de suporte	10
			reintegração de suporte	7
			remoção de suporte	6
			amarelecimento de suporte	5
			corrosão de suporte	5
			consolidação de suporte	5
			destruição de suporte	5
teste	-	-	realização de teste	9
tinta	-	-	▪ oxidação de tinta	11
			▪ solubilidade de tinta	11
			▪ uso de tinta	10
			corrosão de tinta	9
			degradação de tinta	7
			estabilização de tinta	5
umidade	medir umidade	7	▪ controle de umidade	34
	controlar umidade	7	▪ variação de umidade	14
	reduzir umidade	7	redução de umidade	6
	aumentar umidade	6	aumento de umidade	6
			perda de umidade	6
			oscilação de umidade	5
valor	atribuir valor	8	▪ perda de valor	36
	agregar valor	5	▪ atribuição de valor	22
	representar valor	7	▪ reconhecimento de valor	10